

UNIVERSIDADE FUMEC
FACULDADE DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

**QUALIDADE DE VIDA E ENDIVIDAMENTO: ESTILOS DE
VIDA ASSOCIADOS AO DESCONTROLE FINANCEIRO E
CONSEQUÊNCIAS NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL**

ERASMO GERALDO FONSECA VIEIRA

Belo Horizonte – MG

2012

Este trabalho de conclusão foi analisado e julgado para obtenção do título de Mestre em Administração e aprovado em sua forma final na Universidade FUMEC.

Área de Concentração:
Gestão Estratégica de Organizações

Linha de Pesquisa:
Estratégia em Organizações e Comportamento Organizacional

Orientadora: Profa. Dra. Zélia Miranda Kilimnik

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Zélia Miranda Kilimnik (Orientadora) – Universidade FUMEC

Prof. Dr. José Marcos Carvalho de Mesquita - Universidade FUMEC

Prof. Dr. Luiz Antônio Antunes Teixeira - Universidade FUMEC

Prof. Dr. Anderson de Souza Sant'Anna – Fundação Dom Cabral

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Deus pela sabedoria e provisão, a minha esposa Mônica pelo incentivo e a minha filha Thaís, pela motivação.

Agradeço principalmente a Orientadora Professora Zélia Miranda Kilimnik que foi a maior motivadora deste trabalho, incentivando a minha inscrição no processo de seleção e acompanhando todos os estudos até o final.

Agradeço a todo corpo docente da Universidade Fumec, ao companheirismo dos colegas, e ao pessoal da secretaria pelo apoio recebido.

Agradeço especialmente aos professores Luiz Antônio Antunes Teixeira e José Marcos Carvalho de Mesquita do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade FUMEC e também, ao professor Anderson de Souza Sant'Anna, da Fundação Dom Cabral, pela participação na banca, incentivo e sábias sugestões para o aperfeiçoamento do meu trabalho.

Ficha Catalográfica

V658q
2012

Vieira, Erasmo Geraldo Fonseca.
Qualidade de vida e endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e conseqüências na vida pessoal e profissional. / Erasmo Geraldo Fonseca Vieira. ; Orientadora, Zélia Miranda Kilimnik. -- 2012.

123f. : il. ; 30 cm.

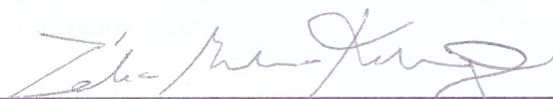
Dissertação (mestrado) – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais, 2012.

Inclui bibliografia.

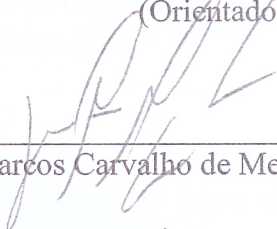
1. Finanças pessoais – Estudo de casos. 2. Dívidas pessoais - Estudo de casos. I. Kilimnik, Zélia Miranda. II. Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais. III. Título.

CDU: 336-05

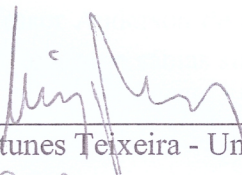
Dissertação intitulada “*Qualidade de Vida e Endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional*” de autoria do mestrando *Erasmio Geraldo Fonseca Vieira* aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Profa. Dra. Zélia Miranda Kilimnik - Universidade FUMEC
(Orientadora)



Prof. Dr. José Marcos Carvalho de Mesquita- Universidade FUMEC



Prof. Dr. Luiz Antônio Antunes Teixeira - Universidade FUMEC



Prof. Dr. Anderson de Souza Sant'Anna – Fundação Dom Cabral



Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho
Coordenador do Programa de Doutorado e Mestrado em Administração
Universidade FACE/FUMEC

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2012.

Guarda-te de pensar tudo o que possuis é propriedade tua e de viver como se fosse, nessa ilusão incorre muita gente que tem crédito. Para te precaveres disso, mantém uma contabilidade exata de tuas despesas e receitas. Se te deres à pena de atentar para os detalhes, isso terá o seguinte efeito benéfico: descobrirás como pequenas despesas se avolumam em grandes quantias e discernirás que poderia ter sido poupado e o que poderá sê-lo no futuro.

Benjamim Franklin

RESUMO

Este estudo busca compreender a relação entre qualidade de vida, estilo de vida e endividamento, de forma a lançar luz sobre a questão de como os bens materiais, embora possam ser considerados fatores propiciadores de melhor qualidade de vida, podem levar as pessoas a ficarem endividadas e, paradoxalmente, ao comprometimento da própria qualidade de vida, inclusive no trabalho. Além disso, pretende identificar padrões de estilo de vida associados à falta de controle financeiro. Para tal, foi realizado um estudo de campo, que também se caracterizou como um estudo comparativo de casos, envolvendo a realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais liberais e empregados estavam enfrentando ou tinham enfrentado problemas de endividamento. Um fator importante detectado nos casos estudados é que o descontrole financeiro não depende da renda mensal do indivíduo, ou seja, tanto uma pessoa que recebe um salário mínimo com outra que ganha dez a quinze vezes mais, podem vir a ficar endividadas, devido aos apelos da sociedade de consumo, assim como à oferta generalizada de crédito existente no mercado. Outro ponto de destaque, é que em nenhum dos casos estudados, o endividamento foi causado por um fato isolado, como por exemplo, doença, catástrofe, ou falência. Em geral, esse problema resultou de se gastar mais do que se recebe mensalmente e, muitas vezes, com bens materiais supérfluos. E quanto à relação entre estilo de vida e endividamento, não foi possível vincular esse problema a um estilo de vida específico. Além disso, não se verificou vínculo direto do endividamento à satisfação ou insatisfação com relação à qualidade de vida no trabalho. Apesar disso, em alguns casos, foram citadas consequências tais como perda de concentração, diminuição da motivação e queda na produtividade, o que permite inferir que o descontrole financeiro interfere na qualidade de vida no trabalho. Nem sempre, contudo, o indivíduo percebe relação entre tais aspectos, por estar em um momento muito tumultuado e complexo de sua vida, o que não o isenta de vir a sofrer ou causar problemas a outras pessoas, à organização em que trabalha ou à própria sociedade, o que reforça a necessidade de mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave:

Qualidade de Vida, Endividamento, Descontrole Financeiro, Estilos de Vida, Finanças Pessoais.

ABSTRACT

This study seeks to understand the relationship between quality of life, lifestyle and debt in order to shed light on the question of how material goods, although they may be considered as factors that promote quality of life, can cause people to become in debt and, paradoxically, to the impairment of their quality of life, including at work. Furthermore, it aims to identify patterns of lifestyle associated with the lack of financial control. To this end, was carried out a field study, which also characterized as a comparative case study involving semi-structured interviews with professionals and employees were facing or had faced problems of debt. An important factor detected in the studied cases is that the lack of financial control does not depend on the individual's monthly income, i.e. both a person who receive a living wage as other who receive ten to fifteen times more, may come to be indebted, given widespread availability of existing credit on the market today and the appeals of the consumer society. Another important point is that in none of the cases studied, the indebtedness was caused by an isolated event, such as disease, disaster, or bankruptcy. In general, this problem resulted from to spend more than one receives and often with superfluous materials goods. Based on data obtained from this study, it was not possible to relate the lack of financial control to a certain lifestyle. Moreover, there is no direct relation between debt and satisfaction or dissatisfaction with the quality of work life. Nevertheless, in some cases, were quoted consequences as loss of concentration, decreased motivation and decline of productivity, which allows us to infer that the indebtedness interferes in the quality of work life. Although not always the person realizes the relationship between these aspects, for being in a very tumultuous and complex phase of his life, which does not exempt him of suffering or cause problems for people, organizations or society, which reinforces the need for further studies on this issue.

Key words:

Quality of Life, Lack of Financial Control, Indebtedness, Lifestyle, Personal Finances.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Problema ou questões de pesquisa.....	14
1.2. Objetivos.....	15
1.2.1. Objetivo geral.....	15
1.2.1.1. Objetivos específicos.....	15
1.3. Justificativa.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. Qualidade de vida.....	17
2.2. Qualidade de vida no trabalho.....	17
2.2.1. Qualidade de vida no trabalho e remuneração.....	21
2.3. A importância da educação e do controle econômico financeiro.....	24
2.3.1. O comportamento econômico financeiro.....	26
2.4. Estudos de Pierre Bourdieu sobre o consumo.....	29
2.4.1. Dimensões do espaço de posições sociais.....	29
2.4.2. Campos e <i>habitus</i> : elementos fundamentais nas relações sociais.....	30
2.4.3. Capital econômico, capital social, capital cultural e capital simbólico.....	32
2.4.4. Sociedade de consumo e a era do vazio segundo Lipovetsky.....	36
2.5. Consumo e endividamento.....	37
2.6. Estilos de vida.....	43
2.6.1. Definições de estilos de vida.....	43
2.6.2. Tipos de estilos de vida.....	47
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	56
3.1. Tipo de pesquisa e finalidades.....	56
3.2. Método a ser adotado na pesquisa.....	57
3.3. Procedimentos técnicos.....	58
3.4. Coleta de dados e seleção dos entrevistados.....	59
3.5. Análise dos dados e dimensões de análise.....	59
4. RESULTADOS	
4.1. Estudo de caso entrevistado Mateus.....	61
4.1.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	61
4.1.2. Situação econômica e financeira.....	62
4.1.3. Estilo de vida.....	64
4.1.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	65
4.1.5. Conclusão do estudo de caso entrevistado Mateus.....	66
4.2. Estudo de caso entrevistado Vanderlei.....	67
4.2.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	67
4.2.2. Situação econômica e financeira.....	68
4.2.3. Estilo de vida.....	69
4.2.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	70
4.2.5. Conclusão do estudo de caso entrevistado Vanderlei.....	71
4.3. Estudo de caso entrevistado Ricardo.....	72
4.3.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	72
4.3.2. Situação econômica e financeira.....	72

4.3.3. Estilo de vida.....	73
4.3.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	74
4.3.5. Conclusão do estudo de caso entrevistado Ricardo.....	75
4.4. Estudo de caso entrevistada Rosemary.....	76
4.4.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	76
4.4.2. Situação econômica e financeira	77
4.4.3. Estilo de vida.....	78
4.4.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	79
4.4.5. Conclusão do estudo de caso entrevistada Rosemary	80
4.5. Estudo de caso entrevistado Everaldo	81
4.5.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	81
4.5.2. Situação econômica e financeira	81
4.5.3. Estilo de vida.....	82
4.5.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	83
4.5.5. Conclusão do estudo de caso entrevistado Everaldo	84
4.6. Estudo de caso entrevistada Mariana	85
4.6.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	85
4.6.2. Situação econômica e financeira	86
4.6.3. Estilo de vida.....	87
4.6.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	88
4.6.5. Conclusão do estudo de caso entrevistada Mariana	89
4.7. Estudo de caso entrevistado Mário.....	89
4.7.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	89
4.7.2. Situação econômica e financeira	90
4.7.3. Estilo de vida.....	91
4.7.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	92
4.7.5. Conclusão do estudo de caso entrevistado Mário	94
4.8. Estudo de caso entrevistada Carla.....	95
4.8.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	95
4.8.2. Situação econômica e financeira	96
4.8.3. Estilo de vida.....	96
4.8.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	96
4.8.5. Conclusão do estudo de caso entrevistada Carla.....	98
4.9. Estudo de caso entrevistada Silvana.....	98
4.9.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar.....	99
4.9.2. Situação econômica e financeira	99
4.9.3. Estilo de vida.....	100
4.9.4. Satisfação com a qualidade de vida.....	100
4.9.5. Conclusão do estudo de caso entrevistada Silvana	102
4.10. Análise comparativa dos resultados.....	103
5. CONCLUSÕES	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores de QVT mais identificados pelos empregados das melhores empresas do Brasil, no período de 1997 a 2001, segundo revista Exame	23
Tabela 2 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Mateus.....	66
Tabela 3 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Vanderlei.....	71
Tabela 4 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Ricardo.....	75
Tabela 5 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistada Rosemary.....	80
Tabela 6 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Everaldo.....	84
Tabela 7 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistada Mariana.....	89
Tabela 8 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Mário.....	94
Tabela 9 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistada Carla.....	98
Tabela 10 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistada Silvana.....	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelo adaptado de Walton para aferição da QVT.....	21
Quadro 2 - VALS 1: Nove segmentos de estilos de vida nos EUA.....	49
Quadro 3 – Caracterização dos entrevistados quanto a dados demográficos e funcionais.....	104
Quadro 4 – Estilo de vida, qualidade de vida no trabalho e impactos na QVT.....	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – VALS I – Values and Lifestyles.....	50
Figura 2 - VALS II: Nove segmentos de estilos de vida nos EUA.....	53
Figura 3 - Exemplo VALS no mercado brasileiro.....	56

INTRODUÇÃO

Como definir qualidade de vida? É possuir as condições favoráveis para se locomover, entre de casa ao local de trabalho sem perda de tempo? É viver em presença de áreas verdes nas grandes cidades? É gozar de saúde física e contar bons serviços médicos a disposição? É usufruir de lazer, educação e segurança? É ser bem sucedido no plano profissional e familiar? É possuir bens de elevado padrão de consumo? É, enfim, o que cada um de nós pode considerar importante para viver bem?

Na visão de Miettinen (1987), qualidade de vida foi definida como sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da família, do trabalho e dos valores da comunidade à qual o indivíduo pertence.

Para um bom desempenho das funções físicas, são recomendados: boa alimentação, exercícios físicos, cuidados de higiene pessoal. Para a questão intelectual e psíquica: leitura, jogos, educação, relacionamento, vida profissional, religião, entre outros. E a questão financeira, como ela está inserida na qualidade de vida?

De modo geral, observa-se que se a pessoa está bem física, mental, emocional, profissional e espiritualmente, mas não financeiramente, normalmente algum reflexo poderá afetar as outras *saúdes*.

Em 1993, Cristovam Buarque escreveu: Talvez nenhum conceito seja mais antigo, antes mesmo de ser definido, do que *qualidade de vida*. Talvez nenhum seja mais moderno do que a busca de qualidade de vida. Ainda mais moderna é a crítica e a redefinição do conceito de qualidade de vida. (BUARQUE, 1993, p.1).

Com esta frase o autor quer se referir a mudanças que estão ocorrendo em relação a esse conceito que, cada vez mais, está associado ao consumismo, ao *ter* ao invés de ao *ser*. E, também, ao *aparentar ter* quando não se pode *ter*. Paradoxalmente, essa tendência reflete um problema que tende a se agravar cada vez mais, que é o do endividamento. Por sua vez, potencialmente, o endividamento afeta a qualidade de vida, no sentido de *ser e saber viver*, acarretando problemas em diversas esferas da vida pessoal, profissional e familiar.

No que se refere à questão do endividamento, conforme a publicação do Banco Central do Brasil na ata da 161ª Reunião do COPOM (Conselho de Política Monetária), realizada nos dias 30 e 31/08/2011, com o aumento da renda da população brasileira, também aumentou-se o crédito utilizado por pessoas físicas. “O saldo dos empréstimos do sistema financeiro totalizou R\$ 1.854,2 bilhão, em julho, correspondendo a 47,3% do PIB, com elevações de 1,1% no mês, de 8,7% no ano e de 19,8% em doze meses (BANCO CENTRAL, 2011 p. 11).

Contudo, ao mesmo tempo, a ata da referida reunião informa que a taxa de juros para pessoas físicas aumentara chegando a 45,7% a.a. Além dessa informação, foram divulgados dados sobre a inadimplência, levando ao aumento de 6,6% dos empréstimos realizados a pessoas físicas.

Neste ponto, é importante retomar as palavras de Buarque (1993: p.1) “No século XX o consumo em massa passou a ser símbolo da utopia no sentido de se imaginar que todos poderiam ter acesso aos bens de consumo, e também padrão de medição de qualidade de vida”.

Neste século, especialmente em países como o Brasil, que passa por uma fase de crescimento econômico, associada à política governamental de concessão de renda mínima para determinados segmentos da população, a tendência de endividamento da população parece se exacerbar, especialmente por aqueles que se deixam seduzir pelas ofertas de financiamento sem maiores exigências em termos burocráticos e/ou cujo estilo de vida os torna mais propensos a se endividarem.

De fato, o estilo de vida de cada um é um dos fatores que influenciam o comportamento do consumidor (ENGEL, BLACKWELL e MINAR, 1995; KOTLHER, 1997; MOWEN e MINOR, 1998). Por estilo de vida entende-se o padrão de uma pessoa expresso em termos de atividades, interesses e opiniões. De acordo com Kotler (2006. p. 181), o estilo de vida representa a *pessoa por inteiro*, interagindo com o seu ambiente.

Esses três elementos - *qualidade de vida, estilos de vida e endividamento* - podem propiciar a compreensão das seguintes questões: como o indivíduo se relaciona com o mundo que o cerca; como lida com os recursos de que dispõe; como essas atitudes afetam em termos de

satisfação, sua vida e seu trabalho. Isso implica verificar por quais valores, o indivíduo pauta sua vida; como interage com as outras pessoas; como ocupa o seu tempo; o que lhe chama a atenção despertando seu interesse; como usa o seu dinheiro; suas opiniões gerais sobre o que acontece ao seu redor; e, ainda, qual o seu grau de satisfação com a qualidade de vida em geral e, especialmente no trabalho.

O interesse em relacionar qualidade de vida, endividamento e estilos de vida deve-se à constatação de que, atualmente, muitas pessoas, no afã de desfrutar de um modismo ou de um bem ou serviço que lhes proporcionem mais prazer e satisfação, dos quais não necessariamente necessitem, acabam descontrolando as finanças pessoais. E sofrem, como efeito secundário, a queda na qualidade de vida, não só quanto aos padrões de consumo e de vida, mas também e principalmente, em termos de saúde psíquica. Na verdade, o estresse provocado por este descontrole financeiro. Assim, em prol de qualidade de vida desejável a curto prazo e de caráter efêmero, muitas pessoas comprometem a qualidade de vida a longo prazo.

Afinal, o objetivo do presente estudo consiste em compreender esse tipo de paradoxo: as pessoas se endividam em busca de um padrão equivocado de qualidade de vida; quais os estilos de vida estão associados a esse tipo de comportamento; quais são os impactos do descontrole das finanças pessoais provoca na vida das pessoas.

Dentro desta proposta, serão realizados estudos de caso com profissionais que enfrentam ou enfrentaram problemas de endividamento, visando compreender esse tipo de paradoxo.

1.1. Problema ou questões de pesquisa

A questão de pesquisa que norteará o presente projeto é:

- Que estilos de vida estão associados ao endividamento e ao descontrole das finanças pessoais e seus possíveis impactos na qualidade de vida pessoal e familiar (QV) e na qualidade de vida no trabalho (QVT)?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Investigar estilos de vida associados ao endividamento, bem como o impacto do descontrole financeiro na qualidade de vida (QV) pessoal e familiar e também na qualidade de vida no trabalho (QVT).

1.2.1.1. Objetivos específicos

1. Identificar estilos de vida e grau de endividamento;
2. Identificar as principais causas do endividamento e/ou do descontrole financeiro;
3. Investigar satisfação com a qualidade de vida no trabalho;
4. Analisar possíveis relações entre estilos de vida, descontrole financeiro e qualidade de vida no trabalho.

Justificativa

Atualmente, dada a maior facilidade de crédito, as pessoas podem gastar mais do que ganham durante o mês. Em experiência com consultoria financeira pessoal, que o autor desta dissertação se realiza desde 1999 tem-se verificado dificuldade das pessoas em aprender a usar o dinheiro, alguns profissionais apresentam casos exarcebados e endividamento excessivo. Na maioria dos casos, percebe-se que o problema não é a geração da renda, o ganhar, e, sim, o saber gastar, o saber valorizar o dinheiro gasto e não somente cair na tentação do consumo exagerado de forma a prejudicar o viver em paz.

Atualmente, muitas pessoas, na impossibilidade de possuir determinado bem, contentam-se em aparentar possuí-lo, mesmo a custa de sacrifícios, tais como abrir mão de um produto de primeira necessidade para si e sua família (BUARQUE, 1993).

Na verdade, tudo que se compra a base do crédito é pago uma penalização, que são os juros. Aliás, o Brasil ainda tem uma das maiores taxas de juros do mundo. Isso significa que parte do orçamento da pessoa passa a ser corroído com o pagamento de juros.

Contudo, tal comportamento tem causado altos índices de inadimplência com consequências no âmbito pessoal e familiar. Também as empresas sofrem reflexos desse problema que se manifesta sob a forma de absenteísmo, falta de motivação para o trabalho, depressão, ansiedade, desatenção, além de comportamentos compensatórios e desleais, conforme levantamento realizado por Rochman e Eid (2011), professores da Fundação Getúlio Vargas.

E o que esse comportamento tem causado nas pessoas e seus familiares, em geral dentro e fora das organizações?

A propósito Frei Betto (2009), em seu artigo *Consumo, Logo Existo*, cita uma conversa com Calinhos Brown, no Candeal, em Salvador na qual Brown ressaltara que na casa dele havia sempre feijão, um pouco de farinha, frutas e hortaliças. Para Brown *quem trouxe a fome foi a geladeira*, disse: O eletrodoméstico impôs à família a necessidade do supérfluo: refrigerantes, sorvetes, etc.

Lembrando Vergara e Branco (2001), neste século, as empresas serão julgadas por seus compromissos éticos, pelo foco nas pessoas (empregados, clientes, fornecedores, correntes e cidadãos em geral) e pelas relações responsáveis com o ambiente natural.

Por isso, a pesquisa sobre a temática qualidade de vida e endividamento realizada no âmbito empresarial visa apresentar resultados que indiquem como o endividamento afeta a qualidade de vida das pessoas tanto quanto em outras estâncias sociais. E então algumas proposições relativas a condutas corretas para evitar o uso indevido do crédito serão apresentadas. Espera-se, assim, prevenir as pessoas das consequências negativas deste problema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Qualidade de vida

Segundo Guimarães, citado por Piccinini (2004), a expressão qualidade de vida presta-se a diferentes interpretações. Assim, na visão de alguns está havendo uma ampliação dos níveis de qualidade de vida com a introdução de inovações, especialmente oriundas da literatura de cunho gerencialista, que defende os modelos de gestão japonesa (CAMPOS, 1992; JURAN, 1992; ISHIKAWA, 1993); já estudos mais críticos sinalizam redução dos níveis de qualidade de vida a partir da introdução de inovações organizacionais (LEITE, 1993; GUIMARÃES, 1995; VIEIRA, 1996).

Por sua vez, Limongi-França (2002, p.28-29) define qualidade de vida como sendo, *a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.*

De acordo com Buarque (1993), o conceito de qualidade de vida passou a ser associado mais ao bem-estar conseguido graças ao uso de bens, do que ao consumo em si próprio, do bem e uso das máquinas de última geração. *Criou-se uma sociedade viciada em consumo supérfluo, sem atribuir o devido valor aos princípios básicos como a educação, uma população de egoístas regidos pela lei do salve-se quem puder* (BUARQUE, 1993 p. 157). Conforme dito anteriormente, para algumas pessoas, o aparentar possuir determinado bem chega a ser mais importante do que efetivamente possuí-lo, o que pode levá-las a fazer sacrifícios e/ou a adquirir símbolos de *status* e que certamente não vão satisfazer suas necessidades básicas.

2.2. Qualidade de vida no trabalho

O movimento conhecido como relações humanas - desenvolvido principalmente pelos estudos de Elton Mayo, na *Western Electric*, e de Eric Trist, no *Tavistock Institute of Human Relations* de Londres - foi o ponto de partida para os estudos sobre qualidade de vida no trabalho.

Todavia o conceito de qualidade de vida no trabalho surge somente na década de 1970 e é trabalhado por Louis Davis. Depois de algum tempo, esse pesquisador criou o *Center of Working Life* na Califórnia, Estados Unidos. Antes, porém, da conceituação desse termo, diversos autores realizaram pesquisas que envolviam o problema da motivação, satisfação e insatisfação no trabalho. Herzberg, McGregor e Maslow são considerados os precursores dos movimentos de qualidade de vida no trabalho. Na verdade, à medida que esses autores procuravam estudar fatores organizacionais que funcionassem como incentivadores ou coibidores de motivação do funcionário. Esses autores associaram, diretamente, algumas condições de trabalho e características individuais à produtividade.

Com efeito, Herzberg defende que existem duas categorias interdependentes de fatores que satisfazem as necessidades no trabalho e influenciam o comportamento humano. Fatores higiênicos e de satisfação. Os primeiros abrangem os aspectos extrínsecos à tarefa ou que não constituem parte das atividades, entre eles, o salário, o *status* as condições de trabalho e a segurança no emprego. Já os fatores de satisfação abrangem os aspectos responsáveis pela satisfação propriamente dita como criar, inovar e procurar formas próprias e únicas de atingir os resultados.

Já McGregor (1980) buscou mapear as diversas ideias relacionadas ao binômio indivíduo-trabalho e as agrupou nas teorias X e Y. Na teoria X, o autor reuniu percepções que os indivíduos buscam, acima de tudo, a segurança e preferem ser dirigidos e não se interessam em assumir responsabilidades. Na teoria Y, McGregor agrupou as crenças sobre a natureza humana que sinalizam que o homem pode, se motivado, comandar a si mesmo e ser criativo no seu trabalho. (SANT'ANNA, KILIMNIK, 2011).

Para Maslow (1977), existem cinco níveis de necessidades: as necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de autoestima e necessidade de autorrealização. Segundo o autor, os indivíduos para se interessarem pelas necessidades dos níveis mais elevados, deveriam estar com as necessidades dos níveis inferiores satisfeitas.

Vale observar, contudo, que, de acordo com Sampaio (2009), Maslow desenvolveu uma teoria dinâmica, uma teoria da preponderância hierárquica das necessidades e não uma teoria

mecanicista da hierarquia das necessidades. Necessidades básicas estão hierarquizadas, mas a hierarquia não é universal nem rígida. Diz Maslow:

“Nós falamos muito de como esta hierarquia possui uma ordem fixa, mas finalmente isto não é tão rígido como nós sugerimos. É verdade que a maioria das pessoas com que temos trabalhado parecem ter as necessidades na ordem que foi indicada. Contudo há várias exceções” (MASLOW, 1954, p.98).

Para Sampaio (2009), a motivação depende dos talentos e das características de cada pessoa. Salienta, ainda, que pessoas autorrealizadas valorizam a criatividade e autonomia no trabalho e o trabalho autorrealizador possibilita à pessoa sentir-se importante e identificada com causas e trabalhos importantes.

Voltando à qualidade de vida no trabalho, ela tem sido definida por diferentes autores em diferentes formas. Praticamente todas as definições apresentam um ponto em comum: o entendimento da QVT como um movimento de reação ao rigor dos métodos tayloristas e como um instrumento cujo objetivo é propiciar uma maior humanização do trabalho, aumento do bem-estar dos trabalhadores e maior participação deles nas decisões e problemas do trabalho. (SANT'ANNA, KILIMNIK, MORAES, 2011).

Quanto às teorias sobre QVT, vários autores sugerem que são dinâmicas e variam conforme os valores culturais predominantes em cada época, os contextos sociopolítico-econômicos prevalecentes e as experiências prévias de cada pesquisador.

Moraes e Kilimnik (1994, pag. 54), com base no modelo de Hackman e Oldham sobre dimensões básicas do trabalho, assim definem qualidade de vida no trabalho:

Qualidade de Vida no Trabalho pode ser entendida como uma resultante direta da combinação de dimensões básicas da tarefa com fatores contextuais, capazes de gerar determinados estados psicológicos, que, por sua vez, resultam em motivação e satisfação em diferentes níveis, e em diferentes tipos de atitudes e condutas.

Dentre os fatores contextuais, destaca-se a remuneração, que é a principal contrapartida da organização para o trabalho desenvolvido pelos trabalhadores.

O valor que se atribui a determinada remuneração é, contudo, bastante afetado por fatores tais como estilo de vida e de consumo, podendo fazer com que elevados salários estejam

associados a problemas de endividamento, afetando, conseqüentemente, a qualidade de vida na esfera pessoal e familiar e no âmbito do trabalho.

Com relação especialmente à qualidade de vida no trabalho, Walton sugere um rol de oito critérios básicos, de aferição, conforme descrito a seguir:

Quadro 1: Modelo adaptado de Walton para aferição da QVT

Fatores	Dimensões
1. Compensação justa e adequada	1.1. Renda adequada ao trabalho 1.2. Equidade Interna 1.3. Equidade externa.
2. Segurança e saúde nas condições de trabalho	2.1. Jornada de trabalho 2.2. Ambiente físico seguro e saudável
3. Oportunidade imediata para utilização e desenvolvimento das capacidades humanas	3.1. Autonomia 3.2. Significado da tarefa 3.3. Identidade da tarefa 3.4. Variedade de habilidades 3.5. Retroinformação
4. Oportunidade futura para crescimento contínuo e garantia profissional.	4.1. Possibilidade de carreira 4.2. Crescimento profissional 4.3. Segurança de emprego
5. Integração social na organização	5.1. Igualdade de oportunidades 5.2. Relacionamento 5.3. Senso comunitário
6. Constitucionalismo	6.1. Respeito às leis e aos direitos trabalhistas 6.2. Privacidade pessoal 6.3. Liberdade de expressão 6.4. Normas e rotinas
7. Trabalho e espaço total da vida	7.1. Papel balanceado do trabalho
8. Relevância social do trabalho	8.1. Imagem da empresa 8.2. Responsabilidade social pelos serviços 8.3. Responsabilidade social pelos empregados

Fonte: Walton (1973)

Como se vê, o primeiro critério apontado nesse modelo é a compensação justa e adequada. Segundo o autor o impulso básico para o trabalho é *se ganhar a vida*. Tendo por base esta premissa, a compensação pode ser entendida como um aspecto fundamental, quando se pensa em termos de qualidade de vida no trabalho.

Para Walton (1973), no entanto, a honestidade da compensação pode ser percebida sob diferentes prismas: pela relação entre salário, experiência e responsabilidade; pela relação

entre salário, talentos e habilidades; pelo nível de demanda do mercado de trabalho ou pelos conceitos de equidade interna e externa.

Embora o modelo Walton (1973) não contemple o endividamento como um fator que possa afetar a qualidade de vida no trabalho, esse modelo será adotado em nossa pesquisa devido à sua abrangência e por ser utilizado em trabalhos de pesquisadores conceituados (TOLFO, PICININI, 2011; SAMPAIO, ROCHA, SAMPAIO, 2011) .

2.2.1. Qualidade de vida no trabalho e remuneração

Na pesquisa realizada por Bello e Moraes (2011), sobre a qualidade de vida no trabalho dos magistrados, o item compensação e satisfação com a remuneração foi considerado compatível com as responsabilidades do cargo segundo os entrevistados. No entanto, em 2 de setembro de 2011, a Presidente Dilma enviou ao Congresso Nacional uma proposta orçamentária que contempla o aumento dos magistrados, segundo o Jornal Estado de São Paulo, por pressão sofrida por parte do poder legislativo.

Apesar de o tema remuneração não ser objeto deste trabalho, essa informação foi inserida por se tratar de magistrados, talvez o mais alto salário da administração pública. Poder-se-ia imaginar, inclusive, que, com o mais alto salário da administração pública, os magistrados não enfrentem assim problemas financeiros. Contudo, muitos deles enfrentam sérios problemas financeiros, devido à má administração da renda e alguns, inclusive, recorrem à ajuda de assessoria financeira para solucioná-los. Observa-se, assim, que o valor de remuneração para determinado indivíduo não se refere a quanto ele recebe e sim à relação entre o salário recebido versus o gasto mensal. Nota-se, pois, grande complexidade que envolve essa questão, decorrente da influência de fatores subjetivos e pessoais.

Já na pesquisa realizada por Sampaio, Rocha e Sampaio (2011) sobre a qualidade de vida dos contabilistas, o problema da remuneração foi avaliado por 31 profissionais. Observou-se que a maioria dos entrevistados (19) considera a sua remuneração razoável; sete profissionais consideram-na insuficiente; quatro, adequada e um apenas a considerou excelente.

Em outro trabalho realizado por Belo e Moraes (2011) sobre a qualidade de vida no trabalho de garis, o salário foi considerado satisfatório por 32% dos entrevistados e 40% deles consideram o salário condizente com o praticado pelo mercado.

Outro trabalho foi realizado por Tolfo e Piccinini (2011) sobre a qualidade de vida no trabalho nas melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Eles apresentaram dados relativos à QVT mais identificados pelos empregados nas empresas pesquisadas. Dentre 1997 e 2001, o item compensação era representado por salários; e entre 2002 e 2006 o item foi representado pela remuneração, como se lê na tabela a seguir.

Tabela 1: Indicadores de QVT mais identificados pelos empregados das melhores empresas do Brasil, no período de 1997 a 2001, segundo revista Exame

Ano	1997	1998	1999	2000	2001
Classificação do item remuneração	8°	7°	9°	5°	6°

Fonte: adaptada de Tolfo e Piccinini (2011)

Tabela 2: Indicadores de QVT mais identificados pelos empregados das melhores empresas do Brasil, no período de 2002 a 2006, segundo revista Exame

Ano	2002	2003	2004	2005	2006
Classificação do item Remuneração	6°	10°	9°	9°	7°

Fonte: adaptada de Tolfo e Piccinini (2011)

Também Thériault (1980) estudou a questão da qualidade de vida no trabalho e suas implicações sobre a remuneração. Segundo o autor, as intervenções na área da QVT, normalmente, têm tido o mérito de tornar os empregados mais responsáveis e autônomos. No entanto, têm sido raros os casos em que sistemas de remuneração são atingidos. Para ele, tal aspecto constitui um dos problemas centrais para o efetivo sucesso dos programas de QVT, haja vista ser a remuneração uma das maiores preocupações, seja dos operários, seja dos executivos.

Segundo Thériault (1980), as questões ligadas à remuneração são amplas e envolvem quatro tipos de transações:

1. Transação Econômica: Deixando os indivíduos num plano secundário, a transação econômica leva em consideração, exclusivamente, os fatores monetários.
2. Transação Psicológica: O foco da transação psicológica é orientado ao indivíduo e ao seu relacionamento com a organização.
3. Transação Sociológica: O foco está voltado para a interação entre os indivíduos e a organização dentro de um ambiente cultural específico.
4. Transação Política: Quanto mais poder cada elemento detiver, maior será a possibilidade de ocorrerem mudanças em seu benefício.
5. Transação Ética: A remuneração pode ser percebida e/ou analisada considerando-se os princípios de igualdade, legalidade, distributivismo ou de satisfação das necessidades individuais.

A questão da remuneração tem sido tratada em diversos programas de QVT. Contudo a pesquisa realizada pelos professores Ricardo Rochman da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e William Eid Júnior, do Centro de Estudos em Finanças da FGV em 2011 mostram que seis em cada dez empregados, estavam preocupados com a sua situação financeira, em outras palavras, estavam muito endividados. Trata-se de empregados que trabalhavam em dez grandes empresas nacionais e multinacionais no Brasil e a pesquisa mediu o estresse financeiro dos profissionais e seus efeitos sobre a produtividade no trabalho.

Na verdade, de modo geral o salário dos profissionais dessa pesquisa dura 15 dias – o restante do mês é bancado pelo cheque especial, por dinheiro emprestado ou por outros financiamentos. O empregado estressado com problemas financeiros tem três vezes mais abonos de faltas concedidos pela chefia do que os profissionais que estão com as finanças em dia. Essas ausências no trabalho são, muitas vezes, usadas para resolver problemas financeiros, tentar conseguir empréstimo em banco ou renegociar as dívidas com os credores. E são eles os que recebem o dobro de advertências na comparação com quem não tem problemas financeiros.

A propósito em julho 2011, o percentual de famílias com dívidas chegava a 48%, segundo a pesquisa Índice de Expectativa das Famílias (IEF), realizada pelo Instituto de Pesquisas

Econômica Aplicada (IPEA). O comprometimento da renda com o crediário cresceu, e isso se deve ao maior acesso aos financiamentos e à aparente segurança que o brasileiro tem em relação à empregabilidade. Como o desemprego está em 6%, o menor nível desde 2002, muitas pessoas não têm medo de perder o trabalho, por isso seguem fazendo dívidas.

2.3.A importância da educação e do controle econômico e financeiro

De acordo com Delval e Padilla (1997), o conhecimento social, como objeto de estudo, refere-se às representações e concepções que o homem elabora a partir de suas inúmeras atividades, buscando compreender o seu mundo. Trata-se, portanto, da compreensão das ideias que o indivíduo tem de si mesmo e dos outros, dos elementos morais e convencionais e das instituições, sendo o funcionamento da sociedade, em seus distintos aspectos, o que mais propriamente caracteriza esse campo do conhecimento.

Os distintos campos da representação do mundo social têm características diferentes e graus de dificuldade desiguais, conforme esclarece Delval (1994a, p.474). Em alguns casos, trata-se, simplesmente, da compreensão de regulações visíveis sobre certos usos sociais. Em outros, da compreensão de sistemas simples. Mas, no caso da organização econômica, trata-se de entender um sistema muito mais amplo, que está formado por subsistemas que interatuam.

Apoiado nos dados de suas pesquisas, Delval argumenta que a falta de informação e experiência e a debilidade dos instrumentos intelectuais são dois aspectos indissociáveis que explicam o caráter particular das representações do mundo social.

Assim sendo, para construir uma representação ou um modelo de funcionamento do sistema econômico, por exemplo, é preciso dispor de informações e experiências sobre as atividades financeiras. Também é preciso organizá-las e construir um sistema em que os diferentes elementos se encaixem. Ainda segundo o autor, a todo o momento a criança está se perguntando sobre os fatos sociais: *de onde vem o dinheiro? Quem põe o preço nas coisas?* Entendê-los exige organizar todos esses dados num todo coerente implicando o que demanda capacidade operatória e isso ela ainda não dispõe. Somente em 2010, a comissão de educação,

cultura e esporte do Senado Federal iniciou a avaliação sobre a inclusão do tema educação financeira no currículo de matemática nos ensinos fundamental e médio.

Com efeito, em um primeiro nível, as explicações acerca desses fatos são baseadas nos aspectos mais visíveis da situação, aspectos esses observáveis que não implicam processos ocultos nem necessitam de inferências. *Os pobres são reconhecidos por seu aspecto físico e os ricos têm seu dinheiro na carteira ou no banco; se pode passar de pobre para rico encontrando dinheiro na rua.* (DELVAL; PADILLA, 1997, p. 17). Nesse nível, as relações são vistas como pessoais e as crianças não reconhecem a existência de relações propriamente sociais nesse caso, [...] *a professora ajuda seus alunos porque os quer bem e deseja que estejam bem e aprendam* (p. 18).

O segundo nível caracteriza-se pelo início da consideração de aspectos não visíveis das situações, ou seja, o sujeito começa a levar em conta processos inferidos das informações de que dispõe. Aparece a distinção entre as relações pessoais e as institucionalizadas ou sociais. Então, [...] *o vendedor não é um amigo que nos proporciona as coisas que necessitamos, senão alguém que desempenha uma função social e vive disso.* (DELVAL; PADILLA, 1997, p.18). Os sujeitos desse nível percebem, mais claramente, os conflitos, mas não conseguem encontrar soluções satisfatórias pela dificuldade de considerar aceitáveis os diferentes pontos de vista.

Por fim, no terceiro nível, os processos de inferência ocupam papel central nas explicações. Os sujeitos passam a considerar, sistematicamente, as várias possibilidades presentes em uma situação e são capazes de coordenar os diferentes pontos de vista e de refletir sobre o possível. *Os sujeitos tornam-se críticos da ordem social existente, emitem juízos sobre o que está bem e o que não está bem e propõem soluções alternativas.* (DELVAL; PADILLA, 1997, p. 18). Observa-se, nesse nível, a possibilidade de o sujeito integrar as muitas e diferentes informações de modo coerente, passando a aplicar as regras de maneira muito mais flexível.

Conforme Cantelli (2009), estudos desenvolvidos na Espanha, Colômbia e Chile têm constatado que muitos adolescentes, e até mesmo adultos, apresentam grande dificuldade para compreender a economia cotidiana e para atuar eficientemente sobre ela. As dificuldades que se destacam são relacionadas à origem e circulação do dinheiro; às inter-relações e fatores que

determinam os eventos econômicos; ao papel do Estado na regulação da economia e emissão monetária; ao alcance e uso dos instrumentos econômicos, vinculados à poupança, crédito e endividamento.

Os resultados desses trabalhos mostram ainda que fatores como a escolarização, o domicílio, o gênero e, fundamentalmente, o nível socioeconômico das pessoas interferem no entendimento dos fenômenos econômicos e hábitos de consumo.

Por outro lado, as recentes contribuições da psicologia e da educação econômica enfatizam a necessidade de adequada socialização econômica para que os indivíduos possam atuar melhor no mundo financeiro cada vez mais complexo, permitindo-lhes não apenas administrarem eficientemente seus recursos, mas também exercerem a verdadeira cidadania.

Nessa perspectiva, a educação econômica e financeira, que pode ser traduzida, operacionalmente, por alfabetização econômica, facilitaria o acesso dos indivíduos às ferramentas a serem usadas para o entendimento e a interpretação dos eventos os possam afetar direta ou indiretamente. Desse modo, a educação facilitaria as decisões pessoais e sociais a serem tomadas ante a multiplicidade de problemas econômicos da vida cotidiana (CANTELLI, 2009).

2.3.1. O comportamento econômico e financeiro

Comportamentos referentes à economia tais como gastos, compras, poupança, endividamento constituem alguns dos comportamentos sociais do indivíduo. Denegri (2003) esclarece que a análise desses comportamentos foi tradicionalmente orientada pelo paradigma da racionalidade e numa ótica predominantemente econômica. Os estudos baseados nessa perspectiva, de modo geral, centram-se em variáveis do mercado tais como renda, inflação, oferta e procura. Mesmo aqueles estudos que buscam relacionar o comportamento econômico com variáveis demográficas tendem, em sua maioria, a ser pontuais e lineares, estabelecendo relações de causa e efeito, sem considerar a natureza sistêmica e psicológica do fenômeno.

Segundo Denegri (2003), apesar de existirem muitas investigações sobre o mundo econômico, observa-se que elas, em sua maioria, se centram na compreensão de fenômenos

microeconômicos muito específicos, tais como compra e venda, conceito de lucro, para citar alguns exemplos. Desse modo, mesmo reconhecendo a importância desses estudos e o avanço que trouxeram para as investigações do mundo econômico, os pesquisadores consideram a necessidade de novas investigações que possam elucidar problemas como o endividamento, o consumo impulsivo, assim como a dificuldade de grande número de pessoas para compreender e lidar com um sistema econômico cada vez mais instável e complexo.

Dentre os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos nessa área, destacam-se os estudos conduzidos por Denegri e colaboradores. Essa pesquisadora chilena vem coordenando importantes estudos sobre a compreensão dos fenômenos subjacentes às condutas econômicas. Seu objetivo é desvendar os aspectos relacionados à construção de conceitos nessa área e descrever a forma pela qual esses conteúdos são elaborados pelo indivíduo nas diferentes etapas da vida. Suas pesquisas têm evidenciado a carência de investigações que demonstrem como ocorre a socialização econômica da população latino-americana. Desse modo, ela realça a necessidade da realização de pesquisas que detectem quais variáveis afetam esse processo.

Dir-se-ia que o processo de socialização econômica deve se iniciar no período pré-escolar, avançando rapidamente na infância e adolescência. Ocorre, então, durante essa fase, uma forte socialização econômica voltada para a formação de valores, atitudes, normas, habilidades e papéis, que podem levar tanto a condutas adequadas quanto a hábitos negativos como o consumismo.

Assim, antes de compreender a complexidade do mundo da economia, as crianças já observaram e, provavelmente, imitaram inúmeros estereótipos de consumo dos adultos e já tiveram experiências diretas com ampla variedade de atividades de consumo, que se ampliarão nos anos subsequentes.

Apesar de ser na idade adulta que o indivíduo enfrenta uma série de experiências diretas com o funcionamento do mercado (impostos, seguros, instituições financeiras, rendas, hipotecas, maior ou menor poder de consumo, gastos familiares e outras atividades da vida econômica) não se observa um desenvolvimento significativo do pensamento econômico.

Nessa direção, vale lembrar que os trabalhos sobre endividamento e, em geral, condutas econômicas eficientes não aparecem associadas ao nível formal de economia. Os dados de suas pesquisas revelam que estudantes, com elevados conhecimentos de disciplinas avançadas em economia mostraram desempenho econômico tão ineficiente quanto aqueles destituídos de educação econômica sistemática. Isso sugere que, nessa área, as aquisições ocorridas na adolescência tardia são insuficientes para formar hábitos e atitudes de consumo consciente. Surge, então, a imagem da família como importante instância para a educação econômica de seus membros.

Weber (2004) cita Kurnberger (1855) que, por sua vez, citou os tratados nos quais Benjamim Franklin já ensinava:

Guarda-te de pensar tudo o que possuis é propriedade tua e de viver como se fosse, nessa ilusão incorre muita gente que tem crédito. Para te precaveres disso, mantém uma contabilidade exata de tuas despesas e receitas. Se te deres à pena de atentar para os detalhes, isso terá o seguinte efeito benéfico: descobrirás como pequenas despesas se avolumam em grandes quantias e discernirás que poderia ter sido poupado e o que poderá sê-lo no futuro. (WEBER, 2004, p. 44)

Segundo Souza e Torralvo (2008), o caráter consumista é acompanhado por uma visão de curto prazo. Para ele, o consumismo pode ser considerado um componente cultural do brasileiro. Como se sabe, o Brasil passou por várias décadas de inflação razão pela qual a cultura do planejamento a longo prazo foi prejudicada dada à dificuldade em visualizar a renda, a moeda e a situação econômica a longo prazo. Em julho de 2011, o Brasil completou 17 anos de Plano Real, com inflação sobre controle e mesma moeda. Portanto, agora é possível fazer um planejamento para viver melhor financeiramente.

Concluindo Vergara e Branco (2001) descrevem que, na ânsia pelo crescimento econômico e pelo atendimento à demanda gerada por incessantes estímulos ao consumismo, se tem esquecido de que vivemos em um ecossistema finito, no qual a inconseqüência no lançamento de rejeitos e na extração de recursos naturais não tarda a se converter em condições de vida impróprias.

2.4. Estudos de Pierre Bourdieu sobre o consumo

Bourdieu foi um dos sociólogos mais importantes do século XX, tendo exercido grande influência no pensamento sociológico do mundo inteiro, seja pela propriedade com que tratava dos seus temas de pesquisa, seja pelo rigor metodológico e capacidade de *desnaturalizar* e *desfatalizar* o mundo social, dando conta, como poucos autores, das complexidades inerentes à análise da sociedade contemporânea (WACQUANT, 2002b).

Bourdieu propôs ferramentas conceituais para analisar a lógica do consumo, mais especificamente, como os gostos se formam. Ao passo que outros autores procuram as atitudes, interesses e opiniões, ele procura explicar por que uma pessoa adota certa atitude, opinião ou consumo. Existe um espaço, como uma arena virtual, em que ocorre uma série de disputas, por exemplo, o consumo.

Para esse autor, a biografia individual, aquilo que se herda e aquilo que se aprende, constitui modos específicos de relação entre o sujeito e a ordem objetiva do mundo. Isso para ele significa dizer que a experiência de vida é acumulada e sedimentada no próprio corpo do indivíduo. Ela está presente nas práticas, escolhas e disposições da pessoa diante de vários domínios de atividade, o que inclui preferências alimentares, favoritismos esportivos, predileções musicais, prioridades políticas, etc. E as práticas do indivíduo refletem o lugar que ele ocupa na sociedade, pois suas escolhas e disposições indicam as categorias sociais de percepção, de visão de mundo e de atitudes próprias de sua posição social.

2.4.1. Dimensões do espaço de posições sociais

O mundo social pode ser representado abstratamente como um espaço de muitas dimensões, construído sob princípios de diferenciação (BOURDIEU, 1985). Cada indivíduo é considerado um agente dentro de um campo social. Nesse campo, ocorre uma disputa na qual um tenta se diferenciar do outro, impedir sua entrada, ou excluir seus rivais num campo particular.

Em 1976, Bourdieu e Saint-Martin (apud MOINGNON, 1993) propuseram uma construção teórica que chamaram de *espaço de posições sociais*, que representa o campo social num conjunto de três dimensões fundamentais, a saber:

- a) A primeira reflete o volume total de capital, que é o conjunto de recursos e poderes do agente constituído de capital econômico, social e cultural (esses conceitos serão explicados mais à frente). Esta dimensão permite a diferenciação entre indivíduos, grupos e classes sociais;
- b) A segunda traduz a estrutura do capital. Em outras palavras, ela descreve a composição do capital total, ou seja, quanto de capital cultural existe em relação ao capital econômico e social;
- c) A terceira e última diz respeito à evolução do volume total e da estrutura do capital, ou seja, sua trajetória no tempo. Esta dimensão traduz a dinâmica das posições no campo, isto é, seu movimento.

2.4.2. Campos e *habitus*: elementos fundamentais nas relações sociais

A compreensão da obra de Bourdieu passa pelo entendimento de duas categorias-chave, que perpassam a sua sociologia. Campo e *habitus* são, portanto, elementos fundamentais, que se encontram interligados em sua obra, com o objetivo de entender as complexidades de relações sociais, palco das disputas simbólicas.

Um campo é um espaço de conflito e competição pela propriedade sobre as espécies de seu capital efetivo, de acordo com os princípios reguladores e valores particulares que delimitam um espaço socialmente estruturado. Nesse espaço, os agentes lutam, conforme a posição que ocupam no referido campo (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Em suma, o campo é

uma rede, ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, pela sua situação presente ou potencial na estrutura de distribuição de espécies de poder (ou capital) cuja posse permite acesso aos lucros específicos que estão em disputa no campo, bem como por sua relação objetiva com outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc.) (BOURDIEU, WACQUANT, 1992 p. 97).

A importância da noção de campo em Bourdieu se dá na medida em que este se estabelece como espaço delimitado, no qual os indivíduos têm relativa liberdade para atuar, de acordo com o seu papel naquele campo específico. Os agentes que controlam determinado capital em jogo tendem a atuar visando à manutenção da ordem, enquanto os que possuem menos recursos buscam lutar para modificar essa ordem (BOURDIEU, 1983). Nesse sentido, o campo constitui unidade de análise sociológica, a qual determina e é determinada pela atuação de seus membros.

As possibilidades de atuação dos agentes no campo levam ao segundo conceito-chave da obra de Bourdieu o de *habitus*.

As origens do *habitus* remontam à noção aristotélica de *hexis*, que significa *um estado adquirido e firmemente estabelecido do caráter moral que orienta os nossos sentimentos e desejos numa situação* (WACQUANT, 2004, p. 1). Assim, o *habitus* opera como *a interiorização da exterioridade e a exteriorização de interioridade, ou seja, o modo como a sociedade se torna depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis* (ibidem, p. 2). Nas palavras de Bourdieu o *habitus* é entendido como um

sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, é gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidos para esse fim [...] quando basta deixar o *habitus* funcionar para obedecer à necessidade imanente do campo, e satisfazer às exigências inscritas (o que em todo campo constitui a própria definição de excelência, sem que as pessoas tenham absolutamente consciência de estarem se sacrificando por um dever e menos ainda o de procurarem a maximização do lucro específico). (BOURDIEU, 1983, p. 94)

O *habitus* funciona como *matriz de percepções* (WACQUANT, 2004, p. 3), que é adquirida pela herança material e simbólica da família e da socialização no campo, inclusive via educação formal. Campo e *habitus* formam, então, dois elementos essenciais para a compreensão da obra bourdiana e, conseqüentemente, para qualquer apropriação que se queira fazer de suas ideias.

Habitus é um esquema gerador de práticas que cria competência cultural. Trata-se de um sistema de disposições duráveis e transponíveis que exprime, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é produto. A pessoa é levada da

disposição à prática, numa conduta regular e, assim, pode-se prever uma prática. Ou seja, o *habitus* desenvolve signos de respeito, etiqueta e *savoir vivre*, que diferenciam, no cotidiano, os atos de seus portadores.

Nesses termos condições de vida diferentes produzem *habitus* diferentes, sistemas de esquemas a serem aplicados ou transferidos para qualquer domínio da prática. *Habitus* é uma estrutura que organiza as práticas e a percepção dessas práticas, portanto, serve como forma de classificar indivíduos (BOURDIEU, 1986, 1979a).

O *habitus* traduz, no plano do consumo, as diferenças de classe geradas na produção. Nessa *passagem*, as relações de força se transmutam em relações de sentido e se traduzem em hierarquia social, que se expressa nos estilos de vida e no plano do consumo (BOURDIEU, 1979a).

Dessa forma, a posição de um indivíduo na estrutura social, mesmo que seja determinada na esfera da produção, se expressa através de seu consumo (embora não só através dele, evidentemente). O que e como consumir difere conforme o estilo de vida de cada um e isso é determinado pelo *habitus*, que, por sua vez, depende da educação formal (recebida na escola) e informal (obtida junto à família e na vivência em sociedade) (BOURDIEU, 1974, p.35).

2.4.3. Capital econômico, capital social, capital cultural e capital simbólico

Bourdieu assinala a existência de quatro tipos de capital distintos: capital econômico, capital social, capital cultural, e capital simbólico. O primeiro se refere aos recursos financeiros de um agente. Já o capital social se refere aos recursos de relacionamentos que o indivíduo possui no campo por intermédio da família ou das instituições das quais ele toma parte (BOURDIEU, 1987b).

O capital econômico de um indivíduo é constituído por seus rendimentos e pelos bens negociáveis que possui, podendo ser transmitido como um título de nobreza. O capital social refere-se ao conjunto de recursos, atuais e potenciais, ligados à posse de uma rede de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento, ou seja, de pertencimento a um dado grupo. As estratégias de investimento social podem ser conscientes

ou inconscientes e visam a aumentar o capital social com o aumento da rede de conhecimentos úteis. Estes permitem multiplicar os benefícios resultantes de um dado nível de capital econômico e cultural.

De acordo com Bourdieu (1974, p.19), os princípios para a classificação do capital não são estáticos; eles se movimentam nas sociedades contemporâneas, dando origem à necessidade de conhecimento para exercer o julgamento: um capital cultural. Este é de suma importância para a análise aqui, pois parece possuir uma importante implicação nos estudos sobre o consumo. Para Bourdieu, o capital cultural se constitui da conjunção entre origem social e educação formal. Nas palavras do autor, *é o produto garantido dos efeitos acumulados da transmissão cultural assegurada pela família e da transmissão cultural assegurada pela escola* (BOURDIEU, 1979, p. 21-22).

Vale lembrar que a questão do capital cultural está no cerne de um dos textos mais importantes de Bourdieu, *La Distinction*. O autor apresenta nesse texto uma das mais completas análises do consumo visto como sistema de reprodução social. Ele mostra que o capital cultural funciona como elemento legitimador das práticas quotidianas de apropriação, seja no âmbito das artes, seja no universo do consumo de massa. Neste caso, a posse desse capital habilita o indivíduo, em termos de gosto, para distinguir-se por meio do consumo. Então os bens não apenas refletem a distinção, mas também operam como instrumentos para tal.

O capital cultural existe em três formas: incorporado, objetivo e institucionalizado:

- a) O estado incorporado é ligado ao corpo e supõe uma inclusão. A acumulação de capital exige a assimilação e, para isso, é necessário investimento em termos de tempo por parte do indivíduo. Ou seja, não é possível ser feito por procuração, nem pode ser transferido instantaneamente como uma mercadoria;
- b) O estado objetivo detém a qualidade que se define somente na relação com o capital cultural incorporado. Exemplo: as pinturas, os monumentos, que são transmissíveis materialmente. Assim, o bem cultural pode ser apropriado materialmente e, conseqüentemente, isso compõe o capital

econômico, mas também é uma apropriação simbólica, a qual supõe o capital cultural;

- c) O estado institucionalizado é, sobretudo, o conjunto de títulos de educação que o indivíduo possui. É como um *brevet* de competência cultural, que dá ao seu portador um valor convencional, constante e jurídico, garantido pela relação com a cultura e instituído por uma magia coletiva. Magia, pois, tem poder de fazer crer e se fazer reconhecer pela coletividade.

Existem dois modos de aquisição da cultura: mediante a aprendizagem total, precoce e insensível, efetuada na primeira infância junto à família e prolongada pelo aprendizado escolar; e pela aprendizagem tardia, metódica e acelerada, como deseja a ideologia do verniz cultural (BOURDIEU, 1979a, p.70-71). Uma fração mais ou menos importante do capital cultural possuído não pode ser recebida por sanção escolar e nem pode ter sido herdada. A maneira de aquisição da cultura sobrevive na maneira de sua utilização. O reconhecimento que se tem dos diferentes modos de aquisição da cultura (precoce ou tardia, familiar ou escolar) explicam sua importância.

Por conseguinte, o capital cultural começa a fazer parte do seu possuidor, vira um *habitus*, uma parte do seu ser. Ele depende da capacidade de aprendizado do indivíduo, das suas condições de existência, da sua posição social relativa, do seu grupo no campo social e da trajetória social da família.

O último dos capitais abordados por Bourdieu é o capital simbólico. Este pode ser entendido como qualquer um ou uma combinação dos capitais anteriores, a partir do momento em que são reconhecidos segundo a lógica de percepção e os esquemas classificatórios que eles mesmos constituem (BOURDIEU, 1987b).

É importante observar que o capital econômico permite o acesso aos demais tipos de capitais, por exemplo, pode-se comprar um livro, matricular-se em um curso, ir a um teatro, passar a participar de determinados grupos sociais e, finalmente, adquirir determinado tipo de status (capital simbólico). A sua importância para as pessoas reside justamente nessas possibilidades de troca, desde que percebidas como possíveis, não tendo que ter uma correspondência absoluta com a realidade ou com suas reais necessidades.

Afinal, o entendimento desses conceitos permite avançar algumas das principais aplicações dos trabalhos de Bourdieu para os estudos sobre o consumo. Embora estejam interligadas, essas implicações podem ser divididas esquematicamente, por níveis de consumo: um mais individual e outro mais coletivo. Existe, também, um consumo distinto pela sua raridade e um consumo vulgar por ser fácil e comum. Existem posições intermediárias, vistas como pretensiosas pelo desacordo entre a ambição e as possibilidades de manifestação.

Mas, o verdadeiro princípio que, de fato, diferencia consumo é a oposição entre o gosto de luxo (ou liberdade) e o gosto de necessidade. O primeiro é próprio dos indivíduos e é produto de condições materiais de existência, definidas pela distância da necessidade ou pelas facilidades asseguradas pelas possessões de um capital. O segundo exprime a necessidade da qual ele é produto.

Portanto, o gosto, segundo Bourdieu (1979a, p.199-214), é uma escolha forçada pelas condições de existência. Ele gera um estilo de vida estabelecido pela relação de privação com outros estilos de vida. A sobriedade é mais comum no alto da hierarquia social, enquanto os operários vivem pela moral da *vida boa*: desfrutar de bons momentos (satisfações raras), no presente imediato, pois eles não têm futuro. A forma de arrumar cabelos e vestimentas depende de meios econômicos e culturais e marca diferenças sociais.

Assim sendo, a elite utiliza a alimentação, a cultura e os gastos com sua apresentação (e representação) como principais formas de se distinguir. A forma de usar o corpo e de apresentá-lo é percebida como um indicador de posição na hierarquia de classes sociais. Os bens de luxo são os mais predispostos a exprimir diferenças sociais, pois neles as relações de distinção estão inscritas mais objetivamente, explica Bourdieu (1979a, p.249).

Em última análise, pode-se afirmar que, de maneira geral, apropriação se relaciona com a maneira pela qual os agentes tomam para si os objetos ou mesmo instituições, seja na sua materialidade mesma, seja principalmente, por meio das suas propriedades simbólicas. Isso remete às diferentes capacidades/habilidades que diferentes grupos possuem para tornar legítimo um consumo. *A maioria dos produtos recebe seu valor social somente no uso que deles é feito* (BOURDIEU, 1979, p. 20). Assim, tem-se que a quantidade de capital é

determinante para a legitimação do consumo. Mais precisamente, o gosto das classes dominantes determina o que virá a ser o gosto legítimo em determinado campo (idem).

Por fim, Bourdieu considera a extraordinária habilidade dos compradores em selecionar, de uma vasta gama de bens, “aqueles mais apropriados para eles mesmos, para seus amigos próximos ou parentes” (idem, p. 154).

2.4.4. Sociedade de consumo e a era do vazio segundo Lipovetsky

Lipovetsky (2007) considera a nova sociedade uma sociedade de consumo, flexível, com grande gama de informação e estimulada ao consumo de necessidades, e leva em conta os fatores humanos, o culto da naturalidade, da cordialidade e do humor. Na sociedade pós-moderna sociedade em que reina a indiferença à massa o sentimento de saciedade e de estagnação, a autonomia privada é óbvia, o novo é acolhido do mesmo modo que o antigo, a inovação se banalizou, o futuro deixou de ser assimilado ao progresso. A sociedade moderna era conquistadora, cria no futuro, na ciência e na técnica; instituiu-se em ruptura com as hierarquias de sangue e a soberania sacralizada, com as tradições e os particularismos em nome do universal, da razão, da revolução.

Esse tempo desfaz-se diante dos nossos olhos em parte contra tais princípios futuristas que as nossas sociedades se estabelecem, nessa medida pós-moderna ávidas de identidade, de diferença, de conservação, de descontração, de realização pessoal imediata. A confiança e a fé no futuro se dissolvem, ninguém acredita na revolução do progresso, doravante o que se quer é viver já, aqui e agora, ser-se jovem em vez de forjar o homem novo. Sociedade pós-moderna significa, nesse sentido, retração do tempo social e individual precisamente quando se impõe, cada vez mais a necessidade de prever e organizar o tempo coletivo; exaustão do impulso modernista dirigido para o futuro; desencanto e monotonia do que é novo; esgotamento de uma sociedade que conseguiu neutralizar, na apatia, aquilo que a fundamenta: a mudança (LIPOVESKY, 2007).

Que erro foi anunciar precipitadamente o fim da sociedade de consumo quando claro está que o processo de personalização não para de lhe alargar as fronteiras. A recessão presente à crise

energética, à consciência ecológica não corresponde ao toque afinado da sociedade de consumo: estamos destinados a consumir, ainda que de outro modo, cada vez mais objetos e informações, desportos e viagens, formação e relações, música e cuidados médicos (LIPOVESKY, 2007)

Com efeito, vive-se hoje, a segunda fase da sociedade de consumo, *cool* e já não *hot*, consumo que digeriu a crítica à opulência. Acabada, com efeito, a idolatria do *american way of I* dos carros triunfantes de cromados, das grandes estrelas e dos grandes sonhos de Hollywood. Tudo isso deu lugar, segundo se diz, à cultura pós-moderna, identificável por diversas características: busca da qualidade de vida; paixão da personalidade; sensibilidade extrema; desafeição pelos grandes sistemas de sentido; culto da participação e da expressão; moda retro; reabilitação do local, do regional, de certas crenças e práticas tradicionais. Não opor a era do consumo passivo às correntes chamadas pós-modernas, criativas, ecologistas, revivalistas; no conjunto, elas completam o desmoronar da era moderna rígida em direção a maior flexibilidade, diversidade, escolhas privadas, com vista à reprodução alargada do princípio das singularidades individuais (LIPOVETSKV, 2007).

2.5. Consumo e endividamento

O consumo tornou-se um ato natural e corrente na vida de todas as pessoas. Os produtos necessários para a sobrevivência humana, que antes eram artesanais, agrícolas, manufaturados ou obtidos pelo escambo, hoje são produzidos em série, aos milhares nas fábricas com baixo custo e alto preço final.

Por outro lado em uma economia globalizada, o acesso irrestrito a todo tipo de produtos fabricados com alta tecnologia modifica a vida em sociedade e faz com que surjam novas necessidades para os consumidores. Portanto para entender o endividamento tema deste estudo é preciso compreender a cultura de consumo da contemporânea sociedade de consumo.

Assim sendo Tadeu em ensaio sobre as dimensões do consumo alerta: *consumo é uma forma de relação social, intrinsecamente vinculada com os modos de produção e reprodução social da modernidade avançada.* (TADEU, 2005, p.42)

Nessa medida o consumo deve ser visto sob perspectivas distintas que, juntas, podem inspirar o conceito mais adequado, entre elas, estão a face econômica, a cultural e a estrutural. A face econômica é o consumo do bem produzido; a cultural diz respeito ao *status* que a utilização de um bem ou de determinada marca confere ao consumidor perante a sociedade.

A propósito, existe uma frase popularmente conhecida, que é incontestada que diz: *Status é comprar uma coisa que você não quer, com um dinheiro que você não tem, para mostrar a uma pessoa que você não gosta, uma pessoa que você não é.* (informação verbal)

A face estrutural, considerada mais individual, engloba os prazeres emocionais do consumo, os sonhos e desejos celebrados no imaginário cultural consumista. Shoppings, academias, salões de beleza, bares e restaurantes podem ser citados como templos de consumo.

Nesse cenário, sujeitos às duras regras de mercado, os consumidores se tornam indefesos diante de um sistema complexo que os envolve na hora de adquirir produtos e serviços.

Visto por este ângulo, o endividamento pode ser uma consequência do consumo de bens e serviços tornando-se crônico quando compromete a renda do devedor. E torna-se cada vez mais difícil a ponto de já não haver mais condições da pessoa usufruir do próprio salário. Em consultorias individuais e conversas com pessoas ligadas a recursos humanos são encontrados funcionários que, no final do mês, apresentam um saldo negativo junto à empresa. Gastam em clubes, farmácias, empréstimos consignados, planos de saúde um valor que o salário mensal não cobre.

Nesse patamar, o endividamento é denominado pelos estudiosos do assunto, superendividamento ou sobreendividamento.

Marques e Cavallazzi assim descrevem endividamento crônico ou superendividamento:

A impossibilidade global de o devedor pessoa física, consumidor, leigo e de boa-fé, pagar todas as suas dívidas atuais e futuras de consumo (excluídas as dívidas com o Fisco, oriundas de delitos e de alimentos). Este estado é um fenômeno social e jurídico a necessita (de) algum tipo de saída ou solução pelo direito do consumidor (omissis). (MARQUES e CAVALLAZZI, 2006, p. 98)

Para a psicanalista Márcia Tolotti (2007), o endividamento contém um componente psicológico e a lógica do consumo é composta por duas vertentes inseparáveis: de um lado, o aspecto financeiro, que é objetivo e consciente; e de outro, o aspecto afetivo, que é subjetivo e, geralmente inconsciente. Assim, a motivação que leva um endividado a contrair constantemente dívidas é tanto consciente quanto inconsciente; é possível pressupor que não é apenas por falta de educação financeira que isso acontece, mas por algum impedimento psíquico.

É possível pressupor, também, que uma pessoa, ao comprar um produto ou contratar um serviço, normalmente, desconhece a complexidade do ato que está praticando. A decisão pelo consumo passou por diversos processos individuais e sociais que conduziram a tal desfecho. O consumidor, também, ignora a natureza contratual, ainda que não escrita, do ato praticado, suas causas, consequências e, especialmente, o reflexo social de sua escolha.

Escreve Ariely (2008) que quanto mais temos, mais queremos. A única cura é romper o ciclo da relatividade. Segundo ele, normalmente temos problemas de autocontrole relativo à gratificação imediata e à gratificação adiada.

Gratificação imediata pode também ser definida como compra por impulso, sem planejamento podendo, no ato produzir a satisfação momentânea mas ocasionar problemas financeiros no futuro, de acordo com a forma de pagamento utilizada. Assim, a gratificação imediata poderá ter um custo para o consumidor, talvez, pagamento de juros incidentes sobre a compra a qual o indivíduo não tinha condições de pagar. O custo dos juros, algumas vezes, não aparece na compra em si, pois, se em determinado momento, a pessoa tinha os recursos para honrar aquele compromisso, num futuro próximo não os terá pois, o gasto mensal básico com água, luz ou telefone consome todo seu salário. Daí, o uso do crédito para cumprir os compromissos mensais.

Já a gratificação adiada tem outro custo: o tempo que se gasta para construir a reserva financeira para adquirir o bem ou serviço com o pagamento à vista.

De acordo com a pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC), relativa a junho de 2011, 18% das famílias brasileiras acreditam estar muito endividadas; 22,9% das pessoas

pensam estar mais ou menos endividadas; e 22,7% dos entrevistados acham que têm poucas dívidas. No total, 63,5% das famílias estão endividadas.

Segundo o Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil divulgado em abril de 2011, o volume de crédito destinado às famílias atingiu setecentos e trinta e sete bilhões de reais em dezembro de 2010, o que representa um crescimento semestral de 12%, em boa parte associado à manutenção da forte expansão de modalidades com menor nível de perda, tais como os financiamentos habitacionais, 24,6%, e o crédito consignado, 13% na mesma base de comparação. Deste total, 25,8% correspondem a financiamentos realizados para aquisição de veículos, ou seja, cento e noventa bilhões de reais. A compra de um carro é um item que pesa muito no orçamento mensal. Carro é a compra direta e muitas pessoas compram pensando somente no valor da prestação mensal. Contudo indiretamente entram no orçamento pessoal e familiar despesas como: gasolina, seguro, impostos, estacionamento e manutenção. Mesmo um veículo zero quilômetro precisa de passar por revisões, muitas delas obrigatórias dentro de concessionárias para não se perder a garantia do veículo.

Oportuno, aqui, este relato de Vieira (2011) sobre atendimento realizado em uma empresa: aliás uma grande empresa multinacional. Ela encaminhou-lhe um funcionário com problemas financeiros, de codinome Sérgio, justamente porque ele havia solicitado ao seu chefe que o mandasse embora. E o motivo desse pedido inusitado é que ele precisava receber o fundo de garantia pagar dívidas de cheque especial (cujo limite havia estourado), de três cartões de crédito com saldo devedor, logo seu nome figurava na lista dos órgãos como SPC/Serasa, além de diversos financiamentos. No decorrer da análise de seu caso, foi constatado o financiamento do carro, que estava com os pagamentos em dia, porém o pagamento do IPVA estava atrasado. A compra desse carro se deu da seguinte forma: um Volkswagem Gol que entrou no negócio pelo valor de R\$ 9.000,00 foi dado como parte do pagamento do novo, cujo valor total era de R\$ 43.000,00. Portanto, o comprador financiara R\$ 33.000,00, para pagar em 60 parcelas de R\$ 1.040,00.

De acordo com Vieira (2011), Sérgio tinha um salário fixo líquido de R\$ 1.800,00 e algumas rendas variáveis que completavam seu orçamento. E carro novo era um sonho de consumo, pois outro atendia bem à sua necessidade uma vez que trabalhava no interior e a empresa fornecia transporte gratuito para os funcionários. Pelo carro de R\$ 43.000,00, Sérgio acabaria

pagando um total de R\$ 71.400,00. Depois de pagar 27 parcelas, Sérgio estava tendo dificuldade até para colocar gasolina, além dos problemas causados no cheque especial estourado e nas faturas de cartão de crédito atrasadas. O sonho desse comprador Sérgio tinha se tornado, assim, um grande pesadelo.

Como se vê, o crédito nas mãos de pessoas sem educação financeira para utilizá-lo é tão perigoso quanto entregar um revólver nas mãos de uma criança. O pensador Charles Gide, citado por Costa (2007, p. 118) já advertia da periculosidade do crédito, especialmente aquele que tem a finalidade de facilitar o consumo. O principal perigo detectado por esse estudioso era justamente a promoção de crédito a pessoas sem educação financeira. Ressalta o autor:

Dentre os perigos do crédito ao consumo apontava o autor aquele consistente em estimular ao gasto as pessoas pouco prevenidas ou pouco experientes em matéria de cálculos relativos ao equilíbrio do orçamento familiar. (COSTA, 2007, p. 118)

A evolução do crédito é acompanhada pela evolução do endividamento e também pela evolução da inadimplência. No Relatório de atividades financeiras de abril de 2011 o Banco Central relata:

O crescimento do crédito a pessoas físicas foi sustentado por modalidades de menor risco, pela expansão da base de clientes e pelo alongamento de prazos. Essa dinâmica continua representando desafios aos processos de concessão e aos modelos de gestão do risco de crédito das instituições, em função da incipiência de histórico creditício, da menor educação financeira dos novos clientes e da necessidade de modelos que capturem riscos para operações com prazos maiores. Além disso, verifica-se a elevação do LTV dos financiamentos de veículos e o maior comprometimento dos rendimentos das famílias de menor renda com o pagamento de dívidas. Esse cenário motivou a publicação, pelo BCB, do pacote de medidas macroprudenciais em dezembro, a fim de conter o avanço desses riscos, cujo impacto sobre taxas de juros e prazos das novas concessões já começa a se verificar, contribuindo para melhor adequação do comprometimento de renda das famílias ao longo de 2011. (Relatório de atividades financeiras, BACEN, 2011, p. 7)

Algumas das medidas tomadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) para conter o superendividamento da população em 2011 foram as alterações das regras do cartão de crédito, a principal delas, a elevação do valor do pagamento do mínimo para 15% a partir de julho e de 20% sobre o saldo devedor a partir de dezembro de 2011. Nos financiamento para compra de automóveis foi limitado o prazo máximo de 60 meses.

A Propósito Halfeld e Torres (2001) relatam, no artigo finanças comportamentais, que o principal conceito trabalhado pelas Finanças Comportamentais, segundo Rekenhaller (1998),

é a aversão à perda. Proposto pela primeira vez por Kahneman e Tverski (1979), esse conceito baseia-se na constatação de que as pessoas têm muito mais a dor da perda do que o prazer obtido com um ganho equivalente. Assim, comprar um carro pode parecer um sonho realizado, contudo quando constatado que as prestações estão em atraso ou acarretando outras dívidas, logo será necessária a venda daquele sonho, a dor da perda é maior que a satisfação obtida pela compra realizada anteriormente. Como assinalam Halfeld e Torres:

O homem das finanças comportamentais não é totalmente racional; é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos. (HALFELD E TORRES, 2001, p 56)

Mas, segundo Marques e Cavallazzi (2006), a cultura do endividamento não afeta somente os consumidores. Ao contrário do que possa parecer, os comerciantes e prestadores de serviços são grande prejudicados por essa indiscriminada concessão de crédito. Tal fato ocorre porque a disponibilidade de renda fica comprometida com as prestações, sobrando menos dinheiro para circulação do comércio e as atividades básicas do dia a dia. Assim, alguns comerciantes, em virtude da falta de recebimento de vendas, acabam se endividando para honrar os compromissos mensais. O endividamento pode corroer parte do lucro das empresas, logo dos seus sócios. E assim, o lucro acaba indo para os bancos.

Voltando a Vieira, ele realizou uma simulação apenas de uso do cheque especial que é uma das taxas mais altas do mercado. Em uma cidade como Belo Horizonte, com mais de 2 milhões de pessoas foi estimado que um milhão tivesse conta em banco e destes, 500 mil pagassem apenas R\$ 10,00 por mês de juros, pelo uso dessa linha de crédito. O autor concluiu que cerca de cinco milhões de reais deixaram de circular na economia e no comércio de bens e serviços, em Belo Horizonte, sendo destinados aos os bancos. E o banco não retorna esse valor para circular no comércio.

Assim, à luz de casos como os acima citados e mediante a constatação do endividamento da população brasileira, procura-se nesta dissertação estudar as relações entre estilo de vida, endividamento e qualidade de vida pessoal e no trabalho.

2.6. Estilos de vida

O termo *Estilo de Vida*, tecnicamente, segundo Kotler: *representa seu padrão de vida expresso em termos de atividades, interesse e opiniões. Retrata a “pessoa por inteiro” interagindo com seu ambiente.*(KOTLER, 1997, p. 172, grifos do autor) Esse conceito dá uma nova dimensão ao estudo, abordando os seguintes tópicos: definições de estilo de vida, tipos de estilo de vida, ambos serão associados à a qualidade de vida e a situação do endividamento pessoal e familiar.

2.6.1. Definições de Estilo de Vida

Conceituar estilos de vida implica definir, primeiramente o verbete estilo. Eis o que registram estes dicionários:

Estilo sm. 1 maneira particular de se expressar, de se vestir, de viver etc. 2 elegância (pessoa sem e) deselegância. 3 conjunto de características formais que identificam uma obra, um artista, etc. (HOUAISS, 2008, p. 318)

Estilo sm. Maneira particular de se exprimir em qualquer arte. 2. Uso; costume; praxe. (LUFT, 2009, p. 304)

Como se vê, estilo pode ser entendido como modo de vida, atitude ou maneira de ser, o que se aproxima da definição formal tratada aqui. Aliás, a língua inglesa apresenta uma palavra específica, *lifestyle* composta pelas palavras *life* e *style*, para designar esse mesmo sentido. Life.style n. (informal) a person's way of life.

De qualquer forma, o termo estilo de vida é amplamente aceito e difundido e usado informalmente. Este tema foi trabalhado em profundidade por Sobel, segundo o qual, do ponto de vista da sociologia: *Almost all sociologists will agree that lifestyle may be defined as a distinctive, hence recognizable, mode of living* (Sobel, 1981, p. 28)

Em resumo, estilo de vida por ser traduzido como *um distintivo, ainda que reconhecível modo de vida*. A partir da teoria sociológica, o estilo de vida consiste em comportamentos expressivos e que são observáveis (FINOTTI 2009).

Sob a ótica do marketing, a definição proposta no *Dictionary of Marketing Terms*, da American Marketing Association (AMA), 2003 é a seguinte:

Life style 1. (consumer behavior definition) In general, this is the manner in which the individual copes and deals with his/her psychological and physical environment on a day-to-day basis. More specifically, it is used by some theorists as a phrase describing the values, attitudes, opinions and behavior patterns of the consumer. – 2 (consumer behavior definition) The manner in which people conduct their lives, including their activities, interests and opinions. (AMA, 2003, p. 245)

Essa definição evidencia alguns elementos importantes:

1. maneira como o indivíduo lida com seu ambiente;
2. maneira cotidiana;
3. seus valores;
4. atitudes;
5. opiniões;
6. padrões de comportamento (inclusive no que se refere aos padrões de consumo e de poupança).

Há, ainda, a definição proposta por Engel *et al* que introduz o *conceito AIO*, que equivale ao trinômio atividades, interesses e opiniões. Para seus autores, estilo de vida é , que são propositores deste conceito, definem Estilo de Vida como sendo:

... um modelo sumário definido como padrões nos quais as pessoas vivem e gastam tempo e dinheiro. O estilo de vida reflete atividades, interesses e opiniões (AIO) de uma pessoa. As pessoas usam modelos como estilos de vida para conceitualizar e prever eventos, assim como para reconciliar seus valores com os eventos. Valores são relativamente duradouros; estilos de vida mudam mais rapidamente. Engel *et al* (1995, p. 292)

Essa definição está bastante próxima da proposta pela AMA. O que eles chamam de *padrões segundo os quais as pessoas vivem e gastam tempo e dinheiro* relaciona-se diretamente com os elementos 1, 2, 4 e 6 da definição proposta pela AMA. Também o item valores (3) e propondo ainda a perenidade em relação ao conceito de estilo de vida, compartilham do conceito AIO, mencionado no parágrafo anterior.

Blackwell apresenta a seguinte definição, na qual aparece o *como as pessoas gastam o seu tempo e o seu dinheiro*. Blackwell ainda acrescenta variáveis demográficas como parte do constructo *estilo de vida*. Eis o texto original:

Lifestyle is as summary construct defined as patterns in which people live and spend time and Money, reflecting a person's activities, interests, and opinions (AIOs), as well as demographic variables (...). People use constructs such as lifestyles to construe the events happening around them to interpret, conceptualize, and predict events as well as to reconcile their values with events. (Blackwell, 2001, p. 219)

Nota-se um elemento comum nas definições acima descritas. Trata-se do designado por AIO, para referir-se às atividades, interesses e opiniões (ou *activities, interests and opinions*), conforme Engel *et. al.* (1995, p. 292). A importância desse trinômio está no fato de ser aceito por todos os autores pesquisados. Mesmo aqueles que não o inserem na definição de estilo de vida, o consideram em seu estudo.

Todavia Mowen *et al.*, em sua definição, apresentam um novo item, que não é compartilhado pelos demais autores pesquisados: Ele acrescenta *níveis de agregação*. Há duas principais razões para a inclusão desse item na definição. Primeiro porque o ambiente social no qual o indivíduo está inserido exerce influência relevante sobre seu estilo de vida; em segundo lugar cita-se a necessidade própria do *marketing* de lidar com indivíduo em termos de grupos em vez de individualmente. Apesar de os avanços tecnológicos permitirem atuação sobre grupos cada vez menores, os custos ainda são relativamente altos quando se trata individualmente, cada consumidor. Diz Mowen:

Lifestyle has been defined simply as "how one lives". It has also been used to describe three different levels of aggregation of people: the individual, a small group of interacting people, and a larger groups of people (e.g., a market segment). (...) Lifestyle denotes how people live, how they spend their money, and how they allocate their time. It is, therefore, concerned with consumer's overt action and behaviors (...).Mowen et al. (1998, p. 220)

Também nessa definição encontram-se os elementos (1) e (2) da definição proposta pela AMA: *como as pessoas vivem* e também o elemento *como as pessoas gastam o seu tempo e dinheiro*.

Solomon (1999, p.174), em sua obra, utiliza-se da definição que Benjamin D. Zablocki & Rosabeth M. Kanter propuseram no artigo *The differentiation of Life-styles*, publicado na *Annual Review of Sociology*, em 1976 (p. 267):

Lifestyle refers to a pattern of consumption reflecting a person's choices of how He or she spends time and Money. In an economic sense, one's lifestyle represents the way on has selected to allocate income, both in terms of relative allocations to different products and services, and to specific alternatives within these categories. (ZABLOCKI & KANTER, 1976, p 267)

Fica clara nessa definição a relação entre o consumo e o estilo de vida quando o autor refere-se ao *padrão de consumo que reflete as escolhas de uma pessoa quanto a como ele ou ela gasta o seu tempo e seu dinheiro*. No glossário do livro desse autor a definição proposta é mais sucinta: inclui gostos e valores, mas não inclui o elemento AIO como se observa neste trecho: *Lifestyle: a set of shared values or tastes exhibited by a group of consumers, especially as these as reflected in consumption patterns*. Solomon (1999, p.174).

O ponto interessante dessa definição, bem como da de Mowen *et al.* é a introdução do conceito de grupo: *grupo que compartilha os mesmos gosto e valores; ou três diferentes níveis de agregação de pessoas*. Os autores remetem diretamente ao conceito de segmentação de mercado, além de evidenciar o aspecto social e a influência dos grupos sociais sobre o estilo de vida do indivíduo.

Por sua vez, Max Weber (1864-1920) liga os estilos de vida aos grupos de *status* e enquadra-os principalmente no consumo. Propõe que, simplificando (até excessivamente), as classes se organizem segundo as relações de produção e de aquisição de bens. E os *status* segundo os princípios do consumo de bens específicos de cada estilo de vida. Embora condicionados pela situação social e pelas respectivas *possibilidades de vida*, os estilos de vida resultam das escolhas, subsistindo num espaço considerável de liberdade. Na dialética entre *escolhas* e *possibilidades de vida*, Weber inclina-se nitidamente para o primeiro pólo.

Weber também percebe estilos de vida como resultantes das escolhas, e mais, explicita que isso se dá no âmbito do consumo (elemento que reforça a ligação entre os aspectos sociológicos e mercadológicos dos estilos de vida). Weber insere ainda dois fatores que influenciam os estilos de vida: o primeiro é as *possibilidades de vida* que limitam as escolhas

dos indivíduos pertencentes a cada classe social; o segundo elemento é o *status*, que está relacionado ao consumo de bens específicos de cada estilo de vida.

2.6.2. Tipos de estilos de vida

Uma abordagem de estilo amplamente usada em *marketing* é o de relacionar valores e estilo de vida (VALS I – Values and lifestyle) e sua forma mais recente, VALS II. O programa original foi desenvolvido por pesquisadores do Stanford Research Institute (SRI), sendo definidos nove estilos de vida americanos, baseados em identidades que as pessoas buscam e implementam por meio de seus comportamentos. De acordo com o SRI Incorporated Sheth *et al.* (2008: p.353), *as pessoas buscam e adquirem produtos, serviços e experiências que lhes propiciam satisfação e dão forma, substância e caráter a sua identidades.*

O SRI Incorporated Sheth *et al.* (2008) descreve segmentos de mercado de consumidores como impulsionados pela necessidade, direcionados externamente ou direcionados internamente, de acordo com o Quadro 2 adiante.

Consumidores impulsionados pela necessidade exibem o gasto impulsionado pela necessidade em vez de preferência e são subdivididos em sobreviventes e sustentadores; os primeiro estão entre as pessoas em mais desvantagem na economia.

Os consumidores direcionados externamente, que são divididos em três subgrupos, são a espinha dorsal do mercado e, geralmente, compram prestando atenção ao que outras pessoas atribuirão a seu consumo daquele produto.

Os consumidores direcionados internamente são divididos em quatro subgrupos. Eles compõem uma porcentagem muito menor da população. Suas vidas são direcionadas mais em relação a seus valores pessoais do que em direção a valores orientados pelas aparências externas. Embora o número deles seja pequeno, eles podem ser importantes como determinadores de tendências ou grupos pelos quais ideias de sucesso e produtos se transmitem aos outros. Esse segmento está crescendo rapidamente, enquanto o número de consumidores impulsionados pela necessidade está declinando e o de direcionados externamente tem permanecido constante.

O tipo de consumidor integrado é composto por um pequeno grupo que conquistou bem-estar material e sucesso no mundo, mas está ao mesmo tempo trabalhando em causas maiores ou em atividades que oferecem algum significado intrínseco à vida, e não meramente fama e fortuna.

Quadro 2 - VALS 1: Nove segmentos de estilos de vida nos EUA

Tipo de Consumidor	Valores e Estilos de Vida
Consumidores Impulsionados pela Necessidade	
Sobreviventes	Luta pela sobrevivência, desconfiado, desajustado socialmente, regulado por apetites.
Sustentadores	Preocupado com segurança, proteção, inseguro, compulsivo, dependente, seguidor, esperto, determinado a ir em frente.
Consumidores Impulsionados Externamente	
Pertencentes	Conformado, convencional. Não experimental. Tradicional, formal, nostálgico.
Emuladores	Ambicioso, exibido, consciente de <i>status</i> . Movimentação social ascendente, machista, competitivo.
Realizadores	Realização, sucesso, fama. Materialismo, liderança, eficiência, conforto.
Consumidores Direcionados Internamente	
Eu-Sou-EU	Individualista feroz, dramático, impulsivo, experimentador volátil.
Experimentadores	Impulsionado para experiência direta. Ativo, participante centrado em pessoas. Artístico.
Conscientes Socialmente	Responsabilidade social, vida simples, pequenez de escala, crescimento interior.
Integrados	Maturidade psicológica, senso de adequação, tolerante, autorrealizador, perspectiva mundial.

Fonte: Adaptada de Engel, Blackwell e Miniard (1995)



Figura 1 – VALS I – Values and Lifestyles

Fonte: WELLS, William; BURNETT, John; MORIARTY, Sandra. Advertising: principles and practice. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1995, p. 191; da *American Demographics*, p. 26, July 1989, citado por Sheth et al. 2008.

A segunda versão do VALS, o VALS II, divide os clientes americanos em oito grupos. Esse agrupamento baseia-se em duas dimensões: auto-orientação e recursos.

Auto-Orientação: De acordo com a SRI, as pessoas são motivadas por uma das três poderosas autorrealizações: princípio, *status* e ação. Os consumidores orientados para os princípios são levados, em suas escolhas, por critérios abstratos e idealizados, não por sentimentos, eventos ou pelo desejo de aprovação ou opinião dos outros. Os consumidores orientados para o *status* buscam produtos e serviços que demonstrem seu sucesso para os outros. Os consumidores orientados para ação são levados por um desejo de atividade social ou física, variedade e riscos.

Recursos: Os recursos referem-se a toda gama de meios e capacidades psicológicas, físicas, demográficas e materiais. Abrangem estudo, renda, autoconfiança, saúde, inteligência e nível

de energia. Formam um contínuo que vai do mínimo até a abundância. Os recursos geralmente aumentam da adolescência até a meia-idade, mas diminuem com a idade avançada, depressão, reveses financeiros (por exemplo, demissão) e deficiências físicas e psicológicas.

Na primeira dimensão de autorrealização estão consumidores *orientados por princípio*, conforme discriminados a seguir:

- Os *satisfeitos*: São maduros, pessoas que se sentem à vontade e são reflexivas, valorizam a ordem, o conhecimento e a responsabilidade. Têm respeito moderado pelas instituições do *status quo*, mas são abertos a novas ideias e à mudança social. Tendem a basear suas decisões em princípios fortemente arraigados e, por isso, parecem calmos e seguros.
- Os *religiosos*: São conservadores, pessoas convencionais, comprometidas com a família, a igreja, a comunidade e a nação. Viver, segundo um código moral, é muito importante para eles. Na qualidade de consumidores, eles são conservadores e previsíveis, favorecendo produtos americanos e marcas estabelecidas. Sua renda, estudo e energia são modestos, mas suficientes para satisfazer a suas necessidades.

Na segunda dimensão de autorrealização estão os consumidores *orientados por status*. Podem se classificar em quatro grupos, conforme descritos a seguir:

- Os *realizados*: São pessoas bem-sucedidas, sofisticadas, ativas, que assumem o comando, com alta autoestima e recursos abundantes. A imagem é importante para eles, não como evidência de *status* e poder, mas como uma expressão de seu gosto, independência e personalidade. Possuem ampla gama de interesses, são preocupados com questões sociais e demonstram gosto apurado pelas coisas sofisticadas da vida.
- Os *realizadores*: São pessoas orientadas para o sucesso na carreira e para o trabalho, gostam de sentir que controlam suas vidas. Valorizam a

previsibilidade e a estabilidade em detrimento do risco. São profundamente comprometidos com a família e o trabalho. O trabalho lhes propicia senso de dever, recompensas materiais e prestígio. A vida social deles é estruturada em torno da família, da igreja e da carreira. A imagem é importante para eles. Favorecem o estabelecido, produtos e serviços de prestígio que demonstram seu sucesso diante de seus pares.

- Os *lutadores*: Buscam motivação, autodefinição e aprovação do mundo ao seu redor. Estão lutando para encontrar um porto seguro na vida. O dinheiro define o sucesso para eles, quando este não é suficiente consideram que a vida não lhes foi muito generosa. Os lutadores são impulsivos e se entediam facilmente. Muitos deles procuram ter estilo. Emulam aqueles que têm mais posses, mas o que desejam conseguir está muitas vezes além do seu alcance.
- Os *esforçados*: Tendem a ser cronicamente pobres, com pouco estudo, poucas habilidades, mais velhos e preocupados com a saúde. Apreensivos com as necessidades urgentes do momento atual, eles demonstram grande auto-orientação. Suas principais preocupações referem-se à segurança. Eles são consumidores cautelosos. Representam um mercado muito modesto para a maioria dos produtos e serviços, mas são leais a suas marcas favoritas.

Na terceira dimensão de autorrealização estão os consumidores *orientados por ação*. São eles:

- Os *experimentadores*. São jovens, vivos e entusiastas, impulsivos e rebeldes. Buscam variedade e excitação, saboreando o que é novo, extravagante e arriscado. Ainda no processo de formulação de seus valores de vida e padrões de comportamento, eles logo se entusiasmam com novas possibilidades, mas são igualmente rápidos para se desinteressar delas. Os experimentadores são consumidores ávidos e gastam grande parte de sua renda em roupas, comida rápida, música, filmes e vídeo.
- Os *fazedores*: São pessoas com habilidades construtivas e que valorizam a autossuficiência. Vivem em um contexto tradicional de família, trabalho prático e recreação física, e têm pouco interesse pelo que está além desse

contexto. Os fazedores vivenciam o mundo trabalhando nele – construindo uma casa, criando os filhos, consertando um carro ou enlatando legumes – e têm talento, renda e energia suficiente para realizar seus projetos com sucesso.

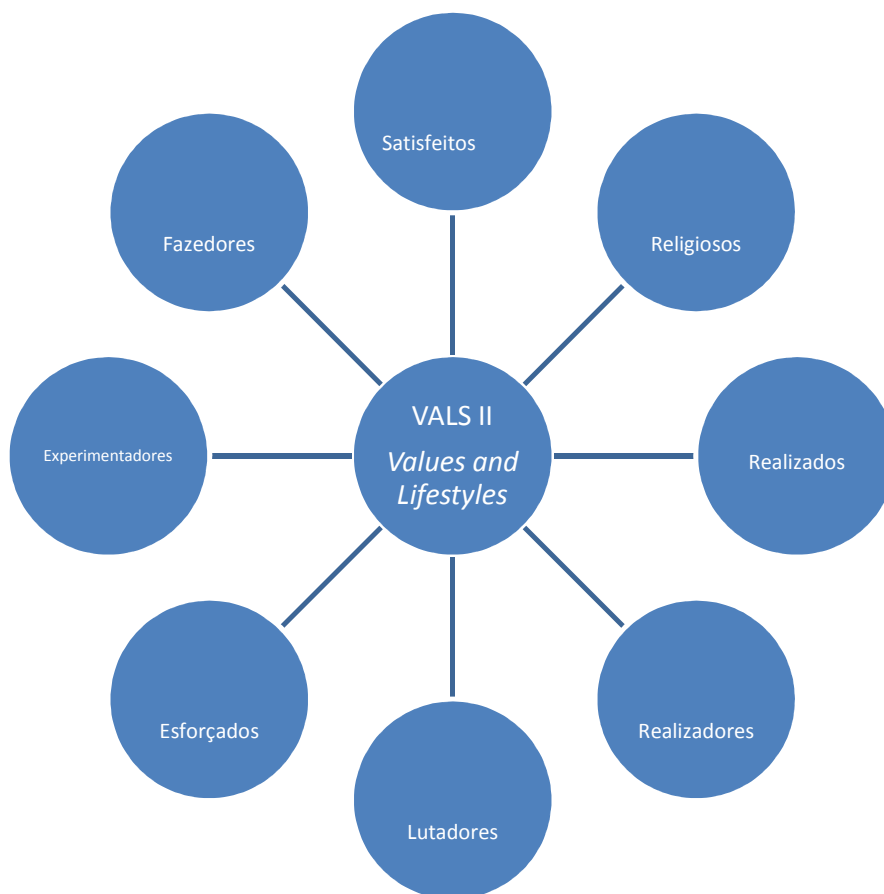


Figura 2 - VALS II: Nove segmentos de estilos de vida nos EUA.
Fonte: SRI Incorporated Sheth et. Al (2008)

Dentro dessa mesma linha e com o objetivo de entender os clientes europeus como um todo, na esteira da unificação, a agência de publicidade Backer Spielvogel Bates Worldwide está fazendo um Global Scan, programa que pesquisa os consumidores de 17 países. A pesquisa identificou cinco tipos psicográficos globais:

1. esforçados,
2. realizadores,
3. pressionados,

4. adaptadores,
5. tradicionais.

O estudo mede 250 atitudes (130 específicas a um país, e 120 transculturalmente pertinentes). A agência DMB&B também fez uma pesquisa em 15 países e descobriu quatro grandes grupos europeus a saber:

1. idealistas de sucesso,
2. materialistas Ricos,
3. bem entrosados e
4. sobreviventes descontentes.

No Brasil, um caso de aplicação desse tipo de estudo foi encontrado em Dias et al. (2003, p 69). Miriam Bretze desenvolveu um estudo para uma indústria automobilística, partindo dos perfis de BSBW (Backer Spielvogel Bates Worldwide), em 2001. Sua pesquisa foi efetuada por dados coletados no momento da venda do produto e no relacionamento com os clientes lançados no sistema de controle da empresa (CRM). Foram encontrados os seguintes seguimentos:

1. *Integrados*: Jovens, porém já alcançaram o sucesso desejado. São afluentes socialmente e formadores de opinião. Valorizam qualidade e prestígio, são mais moderados e dão valor à realização profissional. São compradores seletivos e de espírito crítico, compram carros de marcas de prestígio. Preferem carro com estilo e desempenho e tem nível socioeconômico mais alto de todos os grupos.
2. *Adaptados*: São os clientes mais velhos que vivem confortavelmente. Estão satisfeitos consigo mesmos e com sua vida e respeitam nova ideias sem abrir mão de seus próprios pontos de vista e valores. Como clientes, são mais práticos e menos propensos a decidir uma compra pela marca. Compram carros de fabricantes tradicionais e modelos clássicos. Trocam de carro quando conveniente, tanto por novos como por usados.

3. *Urbanos*: Esse segmento é dominado por solteiros, família sem crianças e mulheres de diversas faixas etárias, que têm dificuldade em administrar todos os seus problemas e compromissos. Valorizam tempo e conveniência, têm pouco tempo para lazer, e o processo decisório de compra é mais racional. Preferem um carro prático, com bom desempenho e um preço razoável. Têm nível cultural e socioeconômico de médio a baixo.
4. *Descontentes*: São clientes mais velhos que têm dificuldade para manter a posição adquirida. Estão insatisfeitos com suas vidas e buscam meios de aparentar uma situação melhor do que têm. São principalmente compradores de carros usados e de preferência maiores. Nível educacional mais baixo.
5. *Batalhadores*. Jovens (menos de trinta e cinco), aspiram à ascensão socioeconômica e estão continuamente sob pressão. Preferem comprar marca (*status*), apesar de serem bastante conscientes em relação a preços. Valorizam a facilidade de pagar, pois desejam trocar o carro sempre que possível. Sentem-se atraídos por promessas de melhor emprego, dinheiro e segurança.
6. *Tradicionais*: Pessoas de diversas faixas etárias, que personificam os valores mais antigos da sociedade. Resistem a mudanças e estão satisfeitos com produtos que lhes são familiares. Gostam de marcas populares e bem conhecidas e recomendadas. Tendem a ser mais fiéis à marca. Valorizam a família e as instituições sociais. Têm nível cultural mais baixo e nível socioeconômico baixo ou médio.

A propósito, veja a figura a seguir:

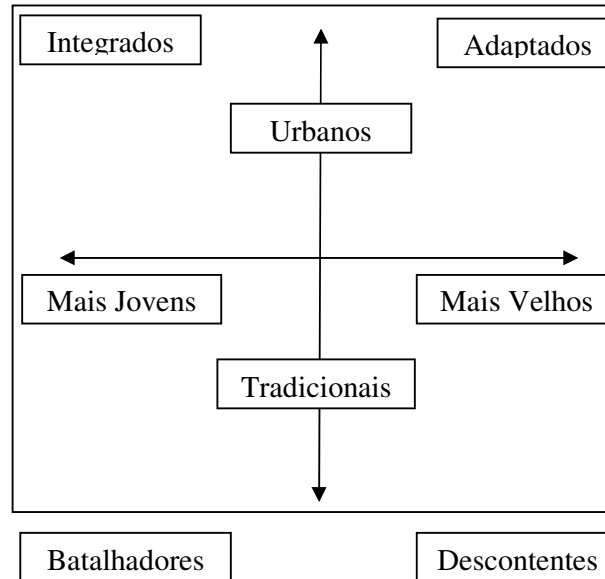


Figura 3 - Exemplo VALS no mercado brasileiro.

Fonte: SRI Incorporated Sheth et. Al (2008)

Baseado na tipologia apresentada sobre os estilos de vida, o modelo VALS 2 será adotado como referência nesta pesquisa, utilizando-se do princípio, *status* e ação que são as três dimensões de autorrealização propostas pela SRI. Nos oito estilos de vida dos americanos apresentados, buscar-se-á identificar, dentre os entrevistados, sua caracterização e sua vinculação com as variáveis qualidade de vida e nível de endividamento, que também serão avaliadas por meio de questionário, conforme será mostrado no próximo capítulo.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A realização desta pesquisa deve-se à constatação de que o nível de endividamento da população tem causado muitos problemas na vida das pessoas com reflexos em outras esferas. Grandes empresas têm investido na educação financeira dos seus empregados, uma vez que os funcionários com problemas financeiros têm procurado ao departamento de recursos humanos e/ou as assistentes sociais em busca de solução para problemas oriundos endividamento, aliás com reflexo no desempenho e na sua qualidade de vida deles no trabalho.

Diante deste quadro, o estudo foi realizado com profissionais assalariados e liberais, num total de nove pessoas. Foram pesquisados estilos de vida, graus de endividamento e graus de satisfação com a qualidade de vida no trabalho, com o objetivo de detectar os motivos e impactos causados pelo endividamento excessivo na qualidade de vida pessoal e familiar dos entrevistados. Procurou-se, também, verificar as possíveis consequências dessa situação para a própria organização em que o profissional trabalhava.

A seguir será descrito o processo metodológico utilizado na pesquisa em questão, procurando detalhar os meios, fins, procedimentos técnicos e unidades de estudo.

3.1. Tipo de pesquisa e finalidades

Para a realização da pesquisa, optou-se pelo estudo múltiplo de casos, utilizando-se do método qualitativo, conjugado com o uso de técnica quantitativa (questionário de estilo de vida, grau de endividamento e qualidade de vida no trabalho).

Cabe salientar, aqui, que as pesquisas ditas quantitativas têm como propósito identificar relações entre variáveis. Hipóteses preestabelecidas pelo pesquisador são testadas em um contexto de verificação. Essa abordagem caracteriza-se pela objetividade, pelos critérios probabilísticos para a seleção das amostras, pelos instrumentos estruturados para a coleta de dados, e pelas técnicas estatísticas para o tratamento dos dados. Busca-se a generalização dos resultados. (Vergara, 2008 p. 257).

Quanto às pesquisas ditas qualitativas, elas contemplam a subjetividade, a descoberta, a valorização da visão de mundo dos sujeitos. As amostras são intencionais, selecionadas por tipicidade ou por acessibilidade. Os dados são intencionais, selecionados por tipicidade ou por acessibilidade. Eles são coletados por meio de técnicas pouco estruturadas e tratados por meio de análises de cunho interpretativo. Os resultados obtidos não são generalizáveis. (VERGARA, 2008 p. 257)

O uso dessas duas abordagens de pesquisa (quali e quanti), em uma perspectiva de complementariedade, é chamado de *triangulação*. (DENZIN, 1978). Originário da navegação e da estratégia militar, o termo *triangulação* visa a determinar a exata posição de um objeto a partir de diversos pontos de referência. A *triangulação* pode ser definida como uma estratégia de pesquisa baseada na utilização de diversas abordagens e métodos para investigar um mesmo fenômeno (VERGARA, 2008).

Quanto aos fins, esta pesquisa é predominantemente descritivo-analítica, já que pretende relacionar estilo de vida com endividamento e qualidade de vida pessoal e no trabalho.

Embora qualidade de vida seja um tema bastante estudado, a sua relação com o endividamento e estilo de vida é algo a ser explorado. A qualidade de vida parece interferir diretamente no potencial de compensação financeira ou da remuneração e pode atuar como fator de satisfação no trabalho, além de poder causar estresse, entre outras consequências.

3.2.Método adotado na pesquisa

Conforme dito anteriormente, foi adotado o método de estudo de caso nesta pesquisa, na modalidade de estudos múltiplos de caso.

De acordo com Gonçalves e Meirelles (2004), os estudos de casos são métodos adotados para explicar os fenômenos ou problemas que apresentam características peculiares, alguma idiosincrasia, com destaque que justifique o esforço do pesquisador. O caso pode ser resolvido baseando-se em *survey* (quanti) ou pesquisa qualitativa (quali). O estudo exploratório constitui um estudo mais básico para identificação de problema e até para apoiar as formulações de hipóteses (GONÇALVES e MEIRELLES, 2004)

O método estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade, que se analisa profundamente, pois visa ao exame detalhado de um ambiente ou de uma situação em particular. É conceituado por Yin (2005, p.32), como *uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos*. Nesse tipo de investigação múltiplas fontes de evidência podem ser utilizadas.

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida por várias razões quando os pesquisadores procuram responder às questões *como e por que* certos fenômenos ocorrem; quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados; quando o foco de interesse são os fenômenos atuais que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real.

Yin (2005) enfatiza que a investigação por meio do estudo de caso pode beneficiar-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir as observações, entrevistas, coleta e análise de dados. Contudo, o pesquisador poderá enfrentar uma situação em que haverá mais variáveis de interesse do que aquelas definidas previamente, uma vez que outras variáveis podem surgir durante o processo.

Em resumo, o estudo de caso permite analisar em maior profundidade, os processos organizacionais e administrativos do modelo de gestão, propiciando ao entrevistador entender e caracterizar suas singularidades do objeto em questão.

3.3.Procedimentos técnicos

Para atingir os objetivos aqui propostos foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos:

1. Aplicação de questionários/escalas, para medir tipo de estilo de vida, grau de endividamento e grau de satisfação com a qualidade de vida pessoal;
2. Realização de entrevista para avaliar as consequências do endividamento para o indivíduo/família e para a organização;
3. Realização de entrevistas para avaliar as consequências da adoção de determinados estilos de vida e do endividamento/consumismo nas esferas pessoal e familiar, e na organização.

Para estabelecer os valores e estilos de vida, foi adotado o questionário VALS II da SRI. Para detectar a satisfação com a qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, usou-se um questionário elaborado por Walton (1973) e também um especialmente elaborado para esta pesquisa. O objetivo era definir a situação financeira do entrevistado quanto ao endividamento (ver anexos e apêndice).

3.4. Coleta de dados e seleção dos entrevistados

A presente pesquisa teve corte seccional, com perspectiva longitudinal, isto é, a coleta de dados se dá em um dado momento, mas resgatando dados e informações de outros períodos da vida pessoal e profissional dos entrevistados. De acordo com Vieira (2004), o método pode ser “Seccional com perspectiva longitudinal”, que é aquele em que a coleta de dados ocorre em um dado momento, mas resgatando dados e informações de outros períodos. Buscou-se, na análise do indivíduo, também avaliar as consequências do problema estudado na esfera organizacional.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos no âmbito de empresas públicas e privadas, que já investem na educação financeira. A pesquisa abrangeu, porém, empresas que não ofereceram a seus empregados tais atividades, sendo entrevistados, também, profissionais liberais e empresários da região metropolitana de Belo Horizonte.

3.5. Análise dos dados e dimensões de análise

Como se sabe a etapa após a coleta de dados consiste na análise e interpretação dos dados obtidos, constituindo o cerne da pesquisa, uma vez que os dados coletados, ainda sem significado aparente, serão analisados e transformados em resultados de pesquisa (CAPPELLE, GONÇALVES; MELO, 2003).

No caso desta pesquisa, a análise dos dados quantitativos foi feita por meio da estatística descritiva simples, utilizando-se de *softwares* tais como o SPSS. Já a análise qualitativa realizou-se por meio da análise de conteúdo e das dimensões de cada estudo de caso como:

1. Trajetória de vida pessoal e profissional dos entrevistados;

2. Estilos de vida;
3. Situação econômico e financeira e endividamento/consumismo;
4. Implicações com a qualidade de vida pessoal e familiar;
5. Relações do endividamento e dos problemas a ele associados para a organização.

Os dados obtidos da entrevista e da aplicação dos questionários foram apresentados de acordo com as categorias de análise acima mencionadas, para cada caso estudado. No caso dos dados qualitativos, a categorização adotada foi a semântica, por meio de categorias temáticas. (BARDIN, 1977), desse modo, as falas dos entrevistados foram analisadas pelo pesquisador e categorizadas de acordo com a dimensão em que melhor se enquadrava. Segundo Bardin (1977, p. 153), *essa análise categorial funciona pelo desmembramento do texto em unidades, em categorias, segundo reagrupamentos analógicos.*

4. RESULTADOS

Com base nas entrevistas realizadas e questionários aplicados, os dados serão apresentados sob a forma de nove estudos de caso, tendo como referência as dimensões de análise especificadas no capítulo Metodologia. Ao final, foi feita uma análise comparativa, à luz dos objetivos da pesquisa. Dessa forma, cada estudo de caso (cada sujeito pesquisado) será minuciosamente descrito a seguir.

4.1. Estudo de caso de entrevistado Mateus

4.1.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

Mateus é solteiro, tem 25 anos e é graduado em Turismo, mas nunca trabalhou nessa área. A prática de empreender começou ainda na faculdade trabalhando, em comissões de formaturas o que lhe abriu várias possibilidades. Em parceria com amigo, iniciou uma empresa de serviços para formaturas e recebeu uma proposta de representar uma empresa de fotografia de Brasília, que também trabalhava no ramo de formaturas.

Assim conseguiu crescimento no seu negócio. Por algumas divergências com o sócio, passados algum tempo, decidiram encerrar a sociedade. Mas, pela experiência e conhecimento do mercado foi convidado a trabalhar em outra empresa que tinha os formandos como público alvo. Esse trabalho, contudo, não lhe trouxe satisfação, conforme seu depoimento:

Não aguentei ter um chefe autoritário me dizendo o que fazer, e também quando estou empregado estou dando lucro para o patrão, portanto posso trabalhar para mim e assim usando minhas habilidades terei melhores chances de ganhar mais dinheiro. (informação verbal).¹²

Mateus sempre visou o mercado promissor de formaturas. Decidiu, então, abrir a sua própria empresa no ramo de brindes personalizados para formandos e aproveitar seus contatos e voltar

¹ Os nomes dos sujeitos desta pesquisa são fictícios para preservar-lhes a identidade.

² Aqui, e nos demais casos, contrariar-se-á a ABNT para não sobrecarregar o texto com notas de rodapé. Usar-se-á apenas a informação verbal.

a representar a empresa de fotografias de Brasília. A empresa foi criada no final de 2011 para funcionar a partir de fevereiro de 2012.

4.1.2. Situação econômica e financeira

A época da entrevista o Mateus está vivia apenas das comissões dos trabalhos que realizara em 2011, não havia captado ainda novos trabalhos para o ano de 2012. Essa renda não suportava seus gastos mensais e os investimentos destinados aos apartamentos e à reforma para abertura do novo escritório.

Com efeito, seus gastos mensais, morando na casa dos pais eram de aproximadamente R\$ 4.000,00, mas R\$ 3.000,00, ou seja, 75% de suas despesas referiam-se ao pagamento do seu carro. Ele comprara uma camionete Mitsubishi L200, em 60 parcelas de R\$ 2.500,00, pois considerava importante para a firma, conforme se vê no trecho abaixo:

Esta camionete me permitiu fechar negócios, pois passa credibilidade a meus clientes e parceiros. O próprio dono da empresa em Brasília me relatou que tem o sonho de ter um carro como o meu. Hoje ele tem um Corsa, mas sinceramente acho que a empresa tem muito dinheiro.(informação verbal)

Mas a L200 foi comprada em um momento de faturamento elevado, quando ele ainda estava na empresa com um sócio. Assim, como o momento era muito bom, Mateus decidiu investir em outro negócio que o irmão lhe orientou. Ele comprou dois apartamentos na cidade de Caldas Novas, em Goiás, para pagar também em 60 parcelas de R\$ 2.400,00 cada, conforme sua explicação.

Este investimento foi feito com o objetivo de gerar mais renda mensal uma vez que o preço dos imóveis lá em Caldas Novas estão baixos se comparados com os de Minas e como é uma cidade turística, existe a

possibilidade de locação dos apartamentos e assim gerar uma renda mensal. (informação verbal)

Além desses compromissos mensais, Mateus investiu no escritório de sua nova empresa, na verdade um espaço na casa da mãe, o que reduziria o custo mensal de manutenção, segundo Mateus.

Todos esses gastos e a diminuição das comissões dos trabalhos no final do ano de 2011 geraram a seguinte situação de endividamento de Mateus:

- dívida em quatro cartões de crédito que perfazem o montante de R\$ 7.600,00;
- dívida com a construtora dos apartamentos: R\$ 240.000,00;
- dívida com o condomínio dos apartamentos: R\$ 27.000,00;
- dívida com o financiamento da camionete: R\$ 125.000,00;
- dívida com prestações em atraso da camionete: R\$ 12.500,00;
- dívida do IPVA em atraso da camionete: R\$ 3.500,00;
- dívida com mobília do apartamento: R\$ 5.000,00;
- dívida com reforma do escritório: R\$ 17.100,00;
- dívida com esteira para atividades físicas: R\$ 4.000,00.

Além disso, Mateus contraía dívidas com o irmão no valor de R\$ 64.000,00 e com a mãe R\$ 10.000,00. O total das dívidas de Mateus à época era de R\$ 515.700,00.

Tudo isso foi esclarecido quando, de posse do questionário sobre a situação financeira, as respostas do entrevistado indicaram que ele tinha sérios problemas em controlar a sua situação financeira. Não eram feitas avaliações antes de consumir algo ou fazer investimentos. Um exemplo é o da compra dos apartamentos, pois não foram avaliadas todas as variáveis necessárias.

Analisando esse quadro, conclui-se que, apesar de conseguir, em alguns meses, uma renda de R\$ 15.000,00, que pode ser considerada excepcional para um recém formado e com 25 anos de idade, o grau de endividamento do entrevistado ultrapassava a capacidade de geração de renda mensal. Sua dívida gerou um compromisso mensal de pagamento de juros e prestações

de aproximadamente R\$ 17.000,00 e esse valor não incluía os gastos mensais de aproximadamente R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00.

Afinal Mateus deixou bem claro e enfatizou que a questão de endividamento afetava muito a sua qualidade de vida, principalmente o relacionamento com a mãe, devido às constantes cobranças e solicitações de empréstimos.

4.1.3. Estilo de vida

A análise da questão estilo de vida baseou-se no relatório sobre estilo de vida do pesquisado. Os dados evidenciaram que Mateus se enquadrou na característica dominante *realizador* (*achiever*), e na característica secundária, *realizado* (*innovator*). O tipo Vals II primário representa a abordagem dominante para a vida. A classificação secundária representa uma ênfase especial que cada um dá a sua abordagem dominante.

Assim sendo como *realizador* Mateus deixou bem claro a orientação para o sucesso na carreira e para o trabalho e, principalmente, o descontentamento de ser controlado em sua vida, conforme desabafou:

Não aguentei trabalhar para outras pessoas e pensar que estava dando lucro para elas. Se posso dar lucro para elas e melhor dar lucro para mim mesmo. (Informação verbal)

Com relação à compra dos apartamentos em Caldas Novas, em Goiás, foi com o objetivo de ter segurança financeira dos investimentos em imóveis e também renda proporcionada por aluguel, por exemplo. Assim, ele mais uma vez atestou, a característica dos *realizadores que valorizam a previsibilidade e a estabilidade em detrimento ao risco* conforme Vals II, apesar de ter se colocado em risco por não ter feito antes avaliação adequada de suas possibilidades.

Como segunda característica, conforme Vals II, Mateus situa-se na característica *realizado*, típica de pessoas bem-sucedidas, sofisticadas, ativas, que assumem o comando, com alta autoestima e recursos abundantes. Essa característica explica o fato de Mateus ser uma pessoa de 25 anos, já empreendedor e que não se assustava em movimentar grandes volumes

de dinheiro e assumir grandes compromissos financeiros. A compra da camionete L 200 da Mitsubishi apresenta outra característica visualizada na entrevista, que se refere à imagem.

A imagem é importante para eles, não como evidência de status e poder, mas como uma expressão de seu gosto, independência e personalidade. Possuem uma ampla gama de interesses, são preocupados com questões sociais e demonstram um gosto apurado pelas coisas sofisticadas da vida. Vals II SRI.

4.1.4. Satisfação com a qualidade de vida

Conforme dito na metodologia, para avaliar satisfação e qualidade de vida de Mateus, foi aplicada a escala de qualidade de vida no trabalho, de Walton e os resultados obtidos por Mateus encontram-se na tabela abaixo.

Tabela 2 – Dimensões de qualidade de vida de trabalho: Entrevistado Mateus

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	4,86	Muito Satisfatória
II- Condições de trabalho	4,86	Muito Satisfatória
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	4,71	Muito Satisfatória
IV- Oportunidades de crescimento profissional	5,00	Muito Satisfatória
V- Integração social na empresa	4,00	Satisfatória
VI- Direitos na empresa	4,00	Satisfatória
VII- Equilíbrio trabalho e vida	3,00	Neutro
VIII- Relevância do trabalho	4,71	Muito Satisfatória
Média Global	4,39	Satisfatória

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Como se vê nessa tabela, os resultados apresentados na pesquisa da qualidade de vida de acordo com o questionário do Walton foram: *muito satisfatória* em itens como remuneração, condições do trabalho, uso e desenvolvimento de capacidades, oportunidades de crescimento profissional e relevância do trabalho. E a classificação que mais pesou para a redução da

média global das dimensões da QVT foi à questão do equilíbrio trabalho e vida. Quanto às respostas da entrevista Mateus classificou como insatisfeito os seguintes itens:

- com o tempo que o trabalho ocupa em relação a minha vida;
- como o tempo que me resta, depois do trabalho, para dedicar-me aos demais ambientes de minha vida (família, lazer, social, educação, etc);
- com o respeito, por parte da empresa, com a minha privacidade após a jornada de trabalho;
- com o ritmo do meu trabalho.

Esses pontos é que abaixaram o grau de satisfação do Mateus quanto à qualidade de vida no trabalho. Contudo sua classificação final é *satisfatória* 4,39 no questionário do Walton. Isso sinaliza que o seu problema de endividamento ainda não afetara a sua percepção quanto à qualidade de vida no trabalho, muito provavelmente, pelas expectativas que ele tinha de reduzi-lo, tão logo sua nova empresa começasse a funcionar.

4.1.5. Conclusão do estudo de caso entrevistado Mateus

A qualidade de vida de Mateus mostrou-se *satisfatória*, com estilo de vida *realizador* e como característica secundária, *realizado*. Por esse perfil e por não avaliar adequadamente as questões financeiras, ficou muito endividado o que tem lhe causava muitos aborrecimentos.

O principal problema apontado pelo Mateus foi o relacionamento familiar: Em suas palavras:

O relacionamento com minha mãe e meu irmão é influenciado negativamente pelas minhas dívidas. Sempre conto com eles para tampar os meus buracos. (informação verbal)

No trabalho, Mateus mencionou que as restrições ao crédito atrapalhavam os negócios. A estratégia usada por ele para resolução dos problemas foi fazer novo empreendimento da empresa, para ele trabalhar sem sócios e com possibilidade de adquirir mais renda.

Observou-se que o Mateus usava um artifício muito comum entre empreendedores o qual acaba normalmente impactando negativamente nos negócios. Ele antecipava todos os recebimentos. Tudo que vendia normalmente em cheques pré-datados e cartões de crédito era antecipado para financiar o pagamento das contas do mês. Assim, parte do lucro era repassada para os financiadores podendo ser bancos, administradoras de cartões de crédito e até agiotas que trocam os cheques. Dessa forma, ele poderia comprometer, também, os pagamentos no futuro, já que teria que arcar com as despesas da prestação do serviço. Dessa maneira, ele ficava sempre na dependência de um círculo de vendas que, se falhasse causaria grandes problemas financeiros, comprometendo o seu próprio negócio.

Com referência à entrevista, ao ser questionado se realmente sua qualidade de vida no trabalho não estaria sendo impactada pelo endividamento, ele mencionou que ficava muito ansioso para fechar qualquer negócio que lhe propiciasse cheques para *fazer dinheiro* (troca de cheques). Também mencionou que trabalhava muito nervoso quando havia contas em atraso, principalmente com fornecedores e parceiros prestadores de serviços, pois *são estas pessoas que fazem meu negócio funcionar*.

4.2. Estudo de caso do entrevistado Vanderlei

4.2.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

Vanderlei é aposentado e tem 63 anos. Começou a sua vida profissional muito cedo e depois que ingressou no estoque de uma tradicional papelaria em Belo Horizonte trabalhou lá por 26 anos. Exerceu em praticamente todos os cargos existentes dentro da loja e se tornou gerente do estabelecimento. Na questão acadêmica, completou o segundo grau.

Teve duas filhas e a esposa, que trabalhava em um órgão oficial do governo, também já se encontra aposentada.

Hoje atua como cantor e já tem gravado um CD. Canta em eventos religiosos e em igrejas quando convidado.

4.2.2. Situação econômica financeira

Quando se aposentou, Vanderlei passou a receber do INSS o equivalente a 25% da sua renda como gerente do estabelecimento comercial. Isto porque o salário de contribuição lançado na carteira de trabalho e referência para aposentadoria era muito menor do que o trabalho recebido fruto das comissões sobre a venda da loja, como atesta seu depoimento.

Esta perda salarial me causou sérios problemas dentro de casa, principalmente com a esposa que me cobrava o motivo daquela situação e por que eu não me preparei para a aposentadoria. (informação verbal)

Diante dessa situação financeira ocasionada pela aposentadoria, Vanderlei buscou novos serviços. Assim trabalhou por dois anos como assessor de um parlamentar na câmara dos deputados. Sobre esse trabalho, ele assim se expressou:

O trabalho lá era bem tranquilo e recebia uma boa remuneração que me proporcionava uma vida tranquila e a criação de minhas filhas. (informação verbal)

Quando perdeu o cargo de assessor parlamentar, ele não retornou ao mercado de trabalho e as finanças de casa só não ficaram piores devido à aposentadoria da esposa que bancava os principais gastos mensais.

A época desta investigação, Vanderlei morava em um apartamento próprio e acabara de quitar a sua principal dívida, que era o financiamento de um automóvel. Contudo teve sérios problemas com o uso indevido do cartão de crédito. Então ele disse que nunca mais queria usar o cartão de crédito em suas compras.

Tudo leva a crer o que o levou ao endividamento no cartão de crédito foram compras parceladas do dia a dia que, somadas totalizaram o valor mensal que não foi honrado, conforme se verifica neste comentário.

Ao começar a pagar o mínimo no cartão, as finanças melhoraram, mas não imaginava que a dívida iria crescer tanto, portanto acabei ficando inadimplente e com o nome sujo no SPC e Serasa. Só conseguir sair com ajuda da esposa e quando em uma promoção para liquidação da dívida eles propuseram uma negociação em parcelas fixas. (Informação Verbal)

Por outro lado, segundo suas respostas no questionário respondido sobre a situação financeira, Vanderlei não apresentava problemas financeiros naquela época. Mas não possuía nenhuma reserva financeira, portanto, a situação não estava totalmente confortável.

Depreende-se de seus relatos que ele aprendera que era preciso ter bom controle financeiro, mas da pior forma. Assim. Tendo o cartão de crédito *estourado* e *perdido* o crédito, teve que se planejar para comprar somente à vista, para manter seus compromissos mensais. Segundo ele, quando os problemas no cartão de crédito perturbavam-lhe o sono só pensando em como retirar o nome do SPC. *Minha vida foi muito prejudicada pelo mau uso do cartão de crédito*, confessou.

Vale lembrar que, poucos dias antes da realização da entrevista o Vanderlei ganhara um prêmio de R\$ 7.000,00 em um concurso de Talentos. Com este dinheiro, ele se presenteou com um blazer que custou 10% do prêmio. Deu de presente a cada filha o valor de R\$ 500,00 e também comprou várias cestas básicas para ajudar famílias com dificuldades.

Especialmente com relação ao objeto deste estudo, Vanderlei deixou claro e enfatizou que a questão de endividamento afetava em muito a sua qualidade de vida, principalmente o relacionamento com a esposa e as filhas, portanto ele decidiu que o planejamento financeiro era necessário em sua vida.

4.2.3. Estilo de vida

O estilo de vida deste entrevistado, segundo o relatório se classifica na característica dominante *religioso (believer)*, e como característica secundária, *esforçado (survivor)*. Essa classificação facilmente se explica uma vez que Vanderlei foi consagrado pastor, em uma

igreja evangélica, apesar de não trabalhar diretamente como pastor, somente como um cantor durante os cultos. Os portadores desse estilo de vida, *religioso* geralmente são pessoas são conservadoras, convencionais e comprometidas com a família, a igreja, a comunidade e a nação. De fato, ele vive segundo um código moral o que é muito importante para todos que buscam esse estilo de vida. O mesmo pode-se dizer no que se refere à renda, por exemplo, que é modesta, mas suficiente para satisfazer suas necessidades e obtida por meios lícitos.

O tipo secundário *esforçado (survivor)* também corresponde às características do Vanderlei, pois, segundo o Vals II, essas pessoas tendem a ser cronicamente pobres, com pouco estudo, poucas habilidades, mais velhos e preocupados com a saúde. Apreensivos com as necessidades urgentes do momento atual, eles demonstram grande auto-orientação. Suas principais preocupações referem-se à segurança. Eles são consumidores cautelosos.

Em resumo, Vanderlei parece ser uma pessoa acomodada com a situação e, muitas vezes, colocou a esposa como base de sustentação financeira da família, porque ela tinha uma aposentadoria maior, oriunda do serviço público estadual. Isso lhe proporcionava certa comodidade uma vez que a maioria dos gastos da família ficava sob a responsabilidade dela.

4.2.4. Satisfação com a qualidade de vida

Tabela 3 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Vanderlei

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	1,00	Muito Insatisfatória
II- Condições de trabalho	4,43	Satisfatória
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	4,00	Neutro
IV- Oportunidades de crescimento profissional	3,29	Neutro
V- Integração social na empresa	3,00	Neutro
VI- Direitos na empresa	2,43	Insatisfatória
VII- Equilíbrio trabalho e vida	4,43	Satisfatória
VIII- Relevância do trabalho	4,29	Satisfatória
Média Global	3,36	Neutro

Fonte: dados da pesquisa (2012)

A tabela acima evidencia como Vanderlei percebia sua qualidade de vida no trabalho. Como registrado na tabela a média global obtida por meio do questionário do Walton, do entrevistado Vanderlei foi de 3,36, com a classificação Neutra. Uma pessoa já aposentada apresenta esse resultado muito influenciado por duas dimensões: remuneração e direitos da empresa.

Verificou-se que o Vanderlei era muito insatisfeito com a remuneração que recebia do INSS, como mostra este relato:

Estou totalmente insatisfeito com a remuneração do INSS e também com a correção desta remuneração. Quanto aposentei apesar da queda a minha aposentadoria valia cinco salários mínimos, hoje a mesma aposentadoria equivale a pouco mais de dois salários mínimos mensais. (Informação verbal)

Outra dimensão que obteve escore baixo foi os direitos na empresa. Sobre isso Vanderlei relatou não ter como reclamar da situação dos aposentados.

4.2.5. Conclusão do estudo de caso: Entrevistado Vanderlei

Considerando a qualidade de vida no trabalho neutra, muito influenciada pela dimensão da remuneração e dos direitos junto ao INSS, Vanderlei, contudo, não apresentou nível de endividamento, embora já tivesse sérios problemas com o uso do cartão de crédito, conforme já foi dito.

Sendo um aposentado, o resultado do questionário do Walton sobre QVT ficou prejudicado. No entanto a participação do Vanderlei nesta pesquisa foi relevante, dada a situação de endividamento que enfrentara e seus reflexos em sua qualidade de vida, mais especificamente no relacionamento familiar. São palavras dele:

Minha esposa me cobrava uma posição sobre minha situação com o cartão de crédito e meu nome no

cadastro dos inadimplentes. Isto me incomodava demais e prejudicava meu relacionamento. (informação verbal)

Como não possuía reserva financeira, dependendo exclusivamente da sua aposentadoria e da aposentadoria da esposa, tinha sempre que ficar em alerta para gastos extras. À época, o próximo projeto do Vanderlei era a troca do carro, uma vez que tinha acabado de quitar o seu, ele pretendia entrar em outro financiamento.

Classificado, em termos do estilo de vida como *religioso* e *esforçado*, logo as questões família e princípios são muito fortes, Vanderlei pretendia continuar seus treinos de cantos religiosos diários e a atuar na igreja a que ele e sua família pertenciam.

Afinal, mesmo em se tratando de um aposentado, a entrevista com Vanderlei contribuiu para avaliação da qualidade de vida e situação de um aposentado que não se planejou para aposentadoria. Quando na ativa, o recolhimento feito ao INSS não expressava o real salário recebido, o que lhe proporcionou uma aposentadoria muito defasada em comparação com o salário antes recebido.

4.3. Estudo de caso: Entrevistado Ricardo

4.3.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

Ricardo tem 29 anos e cursa administração pelo sistema de ensino a distância. Tem origem em uma família simples e trabalhando como garçom e cozinheiro por cinco anos tornou-se resolveu empreender no ramo de alimentação. Há oito anos montou um *delivery* de alimentação e trabalhou com diversos tipos de comida. A época desta pesquisa trabalhava com comida chinesa. É casado, mas mora junto com os pais e irmãos e praticamente todos são sustentados pelo negócio do Ricardo.

4.3.2. Situação econômica e financeira

O maior endividamento do Ricardo era um lote que ele comprara na cidade de Lagoa Santa o que permitiria a família continuar a morar junto após a construção no imóvel. Por esse lote ele

pagava R\$ 1.300,00 por mês. Eles moravam em uma casa maior, contudo com a compra do lote mudaram para uma casa menor onde pagam um aluguel de R\$ 800,00.

Devido ao grande número de pessoas, o maior gasto da família, além do investimento no lote, era com alimentação, estimado em R\$ 1.200,00 por mês. Como empreendedor não tem nenhuma reserva, nem para começar a construção da nova casa.

A empresa também não tinha reservas, mas ele tirava mensalmente como *prólabore* o valor de R\$ 8.000,00. Com relação a dívidas, ele acrescentou:

Já tive sérios momentos de endividamento quando não conseguia dormir e me relacionar bem, contudo graças a Deus a minha empresa melhorou e pude retirar mais dinheiro de lá. Espero até meados de 2012 estar tirando de 10 à 12 mil reais por mês para que eu possa investir mais na casa e sair do aluguel. (informação verbal)

No questionário sobre finanças pessoais, a maioria das respostas indicou que o ele deveria mudar seu comportamento financeiro. No entanto, algumas respostas eram reflexos de erros do passado quando se viu endividado com o uso do cheque especial. Aliás, os dados mostraram que Ricardo já teria condições de fazer poupança para começar a construir a tão desejada casa.

4.3.3. Estilo de Vida

No relatório sobre o estilo de vida, Ricardo situa-se na característica dominante *realizador (barchiever)*, e como característica secundária, *experimentador (experienter)*.

Como único empreendedor da família, ele empregava alguns irmãos. Desse modo, ele se encaixa muito bem nessa característica já que os *realizadores* são pessoas orientadas para o sucesso na carreira e para o trabalho, gostam de sentir que controlam suas vidas. Valorizam a previsibilidade e a estabilidade em detrimento do risco. São profundamente compromissados com a família e o trabalho. O trabalho lhes propicia um senso de dever, recompensas

materiais e prestígio. Suas vidas sociais são estruturadas em torno da família, da igreja e da carreira. A imagem é importante para eles, pois favorece o estabelecido, produtos e serviços de prestígio que demonstram seu sucesso diante de seus pares.

Como característica secundária, o perfil *experimentador* do Ricardo é perfeito. Os *experimentadores* são jovens, vivos e entusiastas, impulsivos e rebeldes. Buscam variedade e excitação, saboreando o que é novo, extravagante e arriscado. Ainda no processo de formulação de seus valores de vida e padrões de comportamento, eles logo se entusiasmam com novas possibilidades, mas são igualmente rápidos para se desinteressar delas. Os experimentadores são consumidores ávidos e gastam grande parte de sua renda em roupas, comida rápida, música, filmes e vídeo. Ricardo se enquadra em algumas características desse perfil e em outras não. Ele, por exemplo, não se considerava um consumidor indiscriminado de itens como roupas e música.

4.3.4. Satisfação com a qualidade de vida

Quanto à qualidade de vida, segundo o questionário do Walton, o resultado foi de 4,07, isto é, satisfatória. Eis os dados na tabela a seguir.

Tabela 4 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Ricardo

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	4,29	Satisfatória
II- Condições de trabalho	3,57	Neutro
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	4,43	Satisfatória
IV- Oportunidades de crescimento profissional	4,57	Muito Satisfatória
V- Integração social na empresa	4,43	Satisfatória
VI- Direitos na empresa	4,14	Satisfatória
VII- Equilíbrio trabalho e vida	2,71	Insatisfatória
VIII- Relevância do trabalho	4,43	Satisfatória
Média Global	4,07	Satisfatória

Fonte: dados da pesquisa (2012)

A dimensão que mais pesou negativamente no caso do Ricardo foi equilíbrio trabalho e vida pessoal. A esse respeito, ele assim manifestou:

Meu maior faturamento e meu maior trabalho são justamente nos finais de semana em que as pessoas estão em casa e não querem cozinhar. Aí estou eu trabalhando e longe da minha família. (informação verbal)

A dimensão mais marcada Ricardo foi oportunidades de crescimento profissional. Ele demonstrou saber que o mercado lhe possibilitava crescimento e maior faturamento, como mostra este relato:

Há oito anos estou neste mercado e aprendi muitas coisas. Agora quero consolidar o crescimento da empresa. Se comparamos, meus amigos de minha idade e relacionamento não ganham o que eu ganho mensalmente. (informação verbal)

4.3.5. Conclusão do estudo de caso do Ricardo

Apesar do sucesso de sua firma, observou-se que o empresário Ricardo ainda sofria restrições ao crédito em virtude das antigas dívidas com cheque especial e cartão de crédito, ambos da época que a empresa enfrentava grande dificuldade financeira. Tais restrições atrapalhavam a obtenção de novos créditos com juros mais baixos. Mas isso não era a principal prioridade na vida do Ricardo, como ele mesmo ponderou:

Neste momento penso em faturar mais e poder começar a construir a minha casa e sair do aluguel. Este nome sujo já me incomodou muito mais, agora aprendi a viver um pouco com ele. (informação verbal)

Afinal, a qualidade de vida no trabalho de Ricardo, de acordo com as dimensões da escala de Walton, é satisfatória, principalmente pelas perspectivas de crescimento do seu negócio. Não significa, contudo, que não houvesse problemas de relacionamento no ambiente de trabalho, principalmente com os irmãos, causados por cobranças relativas a questões financeiras.

Problemas dessa natureza não foram apontados no questionário do Walton. Entretanto foram feitas perguntas complementares sobre o impacto do endividamento no trabalho e o Ricardo citou alguns exemplos como mostra este depoimento:

A minha irmã queria que eu pagasse a escola do filho dentro das contas da empresa, e a empresa no dia não tinha dinheiro disponível nem limites a utilizar. Sei que está errado este hábito, contudo, eles foram acostumados assim. Isto gerou uma briga feita e ficamos sem conversar alguns dias.(informação verbal)

Também muito incomodava Ricardo o endividamento da empresa e pessoal o que ocasionava *noites de insônia* pensando, por exemplo, em como pagar os funcionários no quinto dia útil do mês.

Aliás, a característica principal do estilo de vida *realizador* é a valorização da estabilidade e da previsibilidade em detrimento ao risco de endividamento.

4.4. Estudo de caso: Entrevistada Rosemary

4.4.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

Rosemary tem 40 anos, é casada e não tem filhos. Trabalha há cinco anos como secretária de uma clínica de fisioterapia. Possui o 2º grau completo. Já trabalhou em vários locais e quando trabalhava em um salão de beleza foi convidada por uma cliente, fisioterapeuta, para ser secretária de sua clínica. Ali, ela desenvolve o trabalho de atendente e controla a agenda, procura relacionar-se bem com os clientes e ainda realiza trabalhos de apoio à fisioterapeuta.

4.4.2. Situação Econômica e Financeira

A análise dos dados evidenciou que Rosemary convivia com muitos problemas financeiros. Havia *estourado* seus cartões de crédito e inúmeros cheques dela haviam sido devolvidos pelo banco por falta de fundos. Seu nome figurava no cadastro dos inadimplentes há vários anos e ela não via solução no curto prazo.

Apesar desse quadro, não mudara os seus hábitos de compras e gastos. Ela pegou empréstimos em nome da mãe e da tia, ambas já aposentadas, que tiveram que fazer empréstimos consignados para socorrê-la.

Além disso, procurou fazer o refinanciamento de uma dívida junto ao Bradesco e a época pagava mensalmente R\$ 50,54. Pelo financiamento da mãe pagava R\$ 124,00 e pelo da tia pagava R\$ 70,00. Seu salário mensal R\$ 808,00, ela já havia comprometido R\$ 244,25, o que equivalia a mais de 30% da sua renda mensal.

Com referência aos gastos pessoais, o maior gasto mensal dela era com salão de beleza e roupas, que também somavam mais de 30% da sua renda. Ela ainda usava um cartão de crédito em nome do marido o que causava constantes brigas do casal. Essa situação muito a incomodava, como se vê neste relato:

O endividamento é a pior coisa na minha vida e normalmente estou nervosa, ansiosa com problemas financeiros que tenho que resolver. Todos sabem do meu problema e meu marido já pediu que eu devolva o cartão de crédito para ele, porque não sei usar, contudo não sei viver sem um cartão, como vou fazer sem um cartão de crédito?(informação verbal)

Certo é que em todos os meses Rosemary gastava 20% a mais do que ganhava e isso foi a causa de todo o endividamento, como mostra este trecho da entrevista:

Não foi nenhuma compra grande que realizei. Gasto com roupas, salão e presentes para todos e quando vejo já estou toda endividada. (informação verbal)

De fato, o questionário sobre finanças comprovou que ela tinha sérios problemas de controle das finanças. Portanto precisava mudar o seu comportamento financeiro para resolver a situação e não causar mais problemas.

4.4.3. Estilo de vida

Com relação ao estilo de vida, segundo a análise dos dados, ela se inclui na característica dominante *lutadora (striver)*, e como característica secundária *religiosa (believer)*.

Cumpramos ressaltar que o tipo Vals primário representa a abordagem dominante para a vida. A classificação secundária representa uma ênfase especial que cada um dá à sua abordagem dominante.

Por conseguinte, quanto ao estilo de vida, Rosemary se caracteriza como *lutadora* segundo o questionário Vals II. Geralmente essas pessoas buscam motivação, autodefinição e aprovação do mundo ao seu redor. Lutam para encontrar um porto seguro na vida. O dinheiro define o sucesso para elas, já que não tem o suficiente e, muitas vezes, consideram que a vida não lhes foi muito generosa. Os lutadores são impulsivos e se entediam facilmente. Muitos deles procuram ter estilo. Emulam aqueles que têm mais posses, mas o que desejam conseguir está muitas vezes além do seu alcance. Muitas dessas características realmente se aplicam à Rosemary.

Como característica secundária, Rosemary é *religiosa*. As pessoas que se enquadram nessa categoria, de acordo com Vals (2007) são: conservadoras, convencionais comprometidas com a família, com a igreja, com a comunidade e com a nação. Segundo a entrevista, ela é evangélica e fala muito em Deus, enquadrando-se realmente nessa categoria.

Realmente, Rosemary vivia segundo um código moral o que é muito importante para todos participantes desse estilo de vida. Também questões de renda, estudo e energia eram modestos, porém suficientes para satisfazer a suas necessidades.

Por fim, ao perguntar a Rosemary se ela recebesse 50% de aumento de salário, quanto lhe sobriaria, ela respondeu que provavelmente nada, pois não se considerava em condições de se autocontrolar tendo em vista seus gastos.

4.4.4. Satisfação com a qualidade de vida

Tabela 5 – Dimensões de qualidade de vida de trabalho – Entrevistada Rosemary

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	2,29	Insatisfatória
II- Condições de trabalho	4,14	Satisfatória
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	3,71	Neutro
IV- Oportunidades de crescimento profissional	3,29	Neutro
V- Integração social na empresa	4,14	Satisfatória
VI- Direitos na empresa	3,71	Neutro
VII- Equilíbrio trabalho e vida	4,71	Muito Satisfatória
VIII- Relevância do trabalho	4,71	Muito Satisfatória
Média Global	3,84	Neutro

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Com uma média global do escore obtido conforme o questionário do Walton de 3,84, a qualidade de vida no trabalho de Rosemary foi classificada como neutra. Ela percebia equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, o que ela dizia ser muito bom, pois o trabalho na clínica possibilitava horários fixos e oportunidade de curtir a família. Esse foi o fator que atuou de forma mais positiva na sua qualidade de vida no trabalho, seguido da relevância do trabalho.

As dimensões que pesaram negativamente no caso de Rosemary foram a remuneração e as oportunidades de crescimento profissional. A clínica possuía um número restrito de

funcionários e não existem, dentro do estabelecimento, oportunidades de crescimento e melhor remuneração.

Quando perguntada se a qualidade de vida no trabalho estava sendo impactada pelo endividamento, ela mencionou que o principal problema dela era a falta de motivação, causada pelo endividamento como se vê neste comentário:

*Recebo meu salário e no mesmo dia ele praticamente acaba e sei que não terei condições de honrar todos os meus compromissos durante o mês, criando assim uma bola de neve.
(informação verbal)*

4.4.5. Conclusão do estudo de caso da Rosemary

Para Rosemary, a qualidade de vida no trabalho era prejudicada pela remuneração e falta de oportunidades de crescimento. Em decorrência de seu estilo de vida, e buscando autoafirmação por meio do uso de ferramentas de crédito, sem controle, Rosemary encontrava-se em elevado grau de endividamento e com sérios problemas, tais como cadastro negativo e restrição de crédito.

Como se observou, a solução encontrada por Rosemary era pegar empréstimos em nome de terceiros para *limpar* o nome dela, o que ela ainda não havia conseguido devido à continuidade do seu comportamento financeiro. Na verdade, ela demonstrou que sempre queria resolver a situação com dinheiro e aparência, seja dinheiro seu, seja dos outros. Quanto não tinha, ela pegava emprestado e contraía com diversas dívidas de cartões de lojas e referentes a cheques sem fundos.

4.5. Estudo de caso: Entrevistado Everaldo

4.5.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

Everaldo é um empresário de 57 anos que há 20 trabalha em uma empresa de marcenaria. Trabalhou como representante de uma marca muito conhecida nacionalmente e depois dessa experiência resolveu abrir o seu próprio negócio. Faz de tudo dentro da empresa, vende, acompanha a produção e a instalação. Ressaltou:

Nunca tive folgas financeiras e minha filha disse que nunca quer ser empreendedora, pois, empreendedor sofre muito e está sempre apertado. (informação verbal)

Sua esposa o ajuda no escritório. E, assim, já com 20 anos de experiência, ele pretende estudar a fusão da empresa com outra marcenaria, ficando ele responsável pelo comercial e o outro empresário, responsável pela produção, conforme justificou neste trecho:

Meu maior problema hoje é mão de obra. Quando existe um funcionário bom, ele monta um negócio de fundo de quintal e começa a trabalhar sozinho com ganhos maiores, sem pagar impostos e vira meu concorrente. (informação verbal)

Everaldo e a esposa estudaram até o ensino médio.

4.5.2. Situação econômica e financeira

Observou-se que problemas financeiros eram uma constante na vida do Everaldo que nunca conseguiam um planejar. Suas despesas, como mostra este relato:

Nem sei quando tirei férias, normalmente quando os filhos estavam parados e havia uma venda boa,

podíamos viajar mais sem planejamento. (informação verbal)

Everaldo morava em uma casa construída nos fundos da casa do seu pai, assim o investimento era somente com material e mão de obra. Mesmo assim, seu nome figurava, à época desta pesquisa na lista do SPC e Serasa. Mas *desde sempre isto é comum em minha vida* lembrou. No questionário aplicado sobre finanças, deixou claro o desconhecimento dos gastos por parte dele e, principalmente, da família. E apontou para a necessidade de mudança no comportamento financeiro na hora de gastar e na hora de planejar e controlar as contas da vida pessoal e do negócio. Essa total falta de controle é causava problemas na administração das contas pessoais e, principalmente, nos negócios da empresa. Por isso que trabalhava sempre pressionado, preocupado com a realização de vendas cujo destino seria bancos e financeiras para cobrir os compromissos diários.

4.5.3. Estilo de vida

Na classificação sobre o estilo de vida, o Everaldo se insere no rol dos *realizadores* (*achiever*), e como característica secundária, *satisfeito* (*thinkers*)

Conforme já explicado neste texto, os *realizadores* são pessoas orientadas para o sucesso na carreira e para o trabalho, gostam de sentir que controlam suas vidas. Valorizam a previsibilidade e a estabilidade em detrimento do risco. São profundamente comprometidos com a família e o trabalho. O trabalho lhes propicia senso de dever, recompensas materiais e prestígio. Suas vidas sociais são estruturadas em torno da família, da igreja e da carreira. A imagem é importante para eles, favorecem o estabelecido, produtos e serviços de prestígio. Tudo isso demonstra o sucesso deles diante de seus pares.

Mesmo apresentando problemas na vida da empresa e na vida financeira pessoal, ele mostrou ser uma pessoa calma e seguro como se vê neste comentário:

Meu funcionário de vendas é bem fraco e disse que nesta semana do natal não venderíamos mais nenhum móvel. Fui, busquei e vendi trouxe os cheques para fazer o

desconto de comprar material. Estou comprando somente à vista, pois, não tenho mais crédito junto a fornecedores. (informação verbal)

Como característica secundária, Everaldo apresenta-se como *satisfeito*. Os indivíduos desse grupo são maduros, sentem-se à vontade e são reflexivas, valorizam a ordem, o conhecimento e a responsabilidade. Têm respeito moderado pelas instituições do *status quo*, mas são abertos a novas ideias e à mudança social. Tendem a basear suas decisões em princípios fortemente arraigados e, por isso, parecem calmos e seguros.

4.5.4. Satisfação com a qualidade de vida

A tabela a seguir focaliza as várias dimensões que definem a qualidade de vida no trabalho do Everaldo.

Tabela 6 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Everaldo

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	1,14	Muito Insatisfatória
II- Condições de trabalho	3,00	Insatisfatória
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	3,29	Neutro
IV- Oportunidades de crescimento profissional	2,86	Insatisfatória
V- Integração social na empresa	2,43	Insatisfatória
VI- Direitos na empresa	3,00	Neutro
VII- Equilíbrio trabalho e vida	2,14	Insatisfatória
VIII- Relevância do trabalho	3,57	Neutro
Média Global	2,68	Insatisfatória

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Como se vê Everaldo apresentou uma média global de qualidade de vida insatisfatória, como ele mesmo confirma neste relato:

Há vários anos venho sentindo que minha qualidade de vida é prejudicada pelas minhas finanças e pelas finanças da minha empresa. (informação verbal)

A dimensão remuneração foi a que teve escore mais baixo e a dimensão de relevância do trabalho, foi o escore mais elevado, mesmo assim com escore representando neutro.

Quando perguntado se a qualidade de vida no trabalho estava sendo impactada pelo endividamento, ele mencionou que os seus principais problemas eram a baixa produtividade e a desmotivação com a situação financeira da empresa e, ainda as contas pessoais, sempre com problemas.

4.5.5. Conclusão do estudo de caso do Everaldo

Everaldo demonstrou, em todos os momentos da entrevista, problemas com qualidade de vida e endividamento, a ponto de somente não desistir da empresa porque não saberia o que fazer e nunca trabalhou com outra coisa a não ser móveis planejados. Por isso, sua filha não desejava ser empreendedora. Ela acompanhava a vida dos pais e não queria isso para a vida dela. Esse fato ficou muito marcado na entrevista, pois, várias vezes Everaldo mencionou sua filha, que parece ver os pais fracassados como empreendedores.

Como já dito anteriormente, o sonho de Everaldo para solução da empresa é a fusão com outra marcenaria. Há mais de 20 anos no mesmo ramo e sem ações para mudanças e melhoria, ele visualizava, com uma parceria, com um conhecido, uma alternativa para mudança de rumos no negócio, e admitiu:

Meu melhor é o comercial e o melhor da outra marcenaria é a área de produção, assim poderemos trabalhar melhor. (informação verbal)

Em síntese, a entrevista com Everaldo foi muito rica em informações e de grande relevância para o presente trabalho. A qualidade de vida no trabalho insatisfatória pode ser consequência

de vários problemas, além do endividamento como, gosto pelo ramo de negócios, falta de planejamento dentro de uma empresa, entre outros.

Como já dito aqui Everaldo era vendedor de uma grande empresa do ramo de marcenaria e, para *ganhar mais* abriu a sua própria empresa, com o objetivo de obter faturamento maior e qualidade de vida material melhor, proporcionada neste caso por mais faturamento. Isso não se concretizou e o empreendimento de Everaldo até aquele momento, ainda não lhe proporcionava, os resultados imaginados quando da fundação do negócio.

4.6. Estudo de cada da Mariana

4.6.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

A história de vida de Mariana é sofrida, mas marcada por grande espírito de luta. Tem 32 anos, é casada há oito anos e não tem filhos. Aos 19 anos, sofreu dois acidentes vasculares cerebrais (AVCs) ou derrames, no mesmo dia. No primeiro foi levada ao hospital e o médico disse que era *manha* de adolescente. Passou mal em casa novamente e foi levada a outro hospital, onde teve o segundo AVC. Mariana permaneceu quatro anos na cama, sem andar e falar. Aos poucos foi melhorando e teve que aprender tudo novamente, ficando, contudo, com o lado direito comprometido e sem sensibilidade na mão direita. De família muito humilde, na qual muitas vezes até comida faltava, Mariana conseguiu se reabilitar e entrou, como estagiária, em uma empresa que fazia assistência à saúde. Está há cinco anos no emprego e já obteve duas promoções. Trabalha no apoio a clientes com problemas. Resolve procedimentos sem código específico, procedimentos que demandam autorização judicial. Nas palavras da Mariana *resolvo pepinos*. Trabalhou em vários setores e está nesse cargo há um ano. É a única pessoa de sua família que conseguiu entrar na faculdade. Hoje faz psicologia em uma faculdade particular de Belo Horizonte.

Vale lembrar, segundo Mariana que somente cursava uma faculdade devido ao Prouni (Programa Universidade para Todos) do Governo Federal. Esse programa tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica em instituições privadas de educação superior.

Quanto ao seu marido, tem o segundo grau completo e trabalha com monitoramento de câmeras e sua renda é inferior a da Mariana. Ela mora em cima da casa dos pais, em uma construção que começou a fazer com o marido, mas está ainda inacabada.

4.6.2. Situação econômica e financeira

Quando foi realizada esta pesquisa, o salário da Mariana era de R\$ 1.750,00 por mês. Ela o considerava muito bom, se comparado a todos os membros da família e também com relação as suas colegas de trabalho no setor de atendimento da empresa de assistência à saúde.

No entanto, Mariana estava endividada. O item que mais pesava em seu orçamento era a faculdade, pois ela pagava 50%, pois, recebia bolsa de 50% do Prouni. Naquele mês de janeiro não conseguira pagar o total da fatura do cartão de crédito, pagando somente o valor mínimo, pois os gastos do Natal e a faculdade consumiram todo o orçamento. No segundo semestre de 2011, teve problemas com o cartão de crédito e com o pagamento da faculdade e precisou pegar um empréstimo no banco em que recebe seu salário, para liquidar a fatura, conforme relatou:

O problema do empréstimo é que no banco que recebo pagamento eles só emprestam com avalista e tive que colocar a minha colega na jogada. Agora para pagar a fatura do mês de janeiro não posso pedir a ela novamente. (informação verbal)

De fato, o exame do questionário relativo a sua situação financeira mostrou total descontrole financeiro, falta de planejamento na hora de gastar, compras por impulso e falta de reservas para o futuro. No levantamento de suas despesas, foram detectados gastos com roupas e salão de beleza. Vale lembrar que ela trabalhava de uniforme, não precisando, teoricamente, de tantos gastos com vestuário. Assim ela justifica sua situação:

Acho que compro para compensar. Passei por tantas dificuldades em minha vida que quando tenho o dinheiro acabo gastando. Meu marido é muito consumista, já

paguei quatro restrições de crédito que ele tinha na praça, negocieei um a um e ainda falta uma. Mas ele continua consumindo. A última briga foi que porque mesmo com problemas de crédito ele acabou de comprar um videogame novo e muito caro. (informação verbal)

4.6.3. Estilo de vida

Os dados sobre o estilo de vida de Mariana levam a classificá-la como *religiosa (believer)* e, como característica secundária *lutadora (striver)*.

O estilo de vida do religioso, como já mencionado, diz respeito a pessoas conservadoras, convencionais comprometidas com a família, a igreja, a comunidade e a nação. Viver segundo um código moral é muito importante para elas. Na qualidade de consumidores, eles são conservadores e previsíveis, favorecendo marcas estabelecidas. A renda, o estudo e energia são modestos, mas suficientes para satisfazer a suas necessidades.

Algumas dessas características apareceram durante a entrevista da Mariana, outras não. De fato ela era evangélica e muito comprometida com a igreja e a família. Seguiu os princípios da Bíblia Sagrada. Quanto ao estudo e energia, demonstrou ter muita força para estudar e crescer. Chegou até a dizer que tinha o interesse em se tornar uma palestrante motivacional para contar a sua história para os outros.

Como característica secundária, ela situa-se no estilo *lutadora*. *Lutadores* buscam motivação, autodefinição e aprovação do mundo ao seu redor. Lutam para encontrar um porto seguro na vida. O dinheiro define o sucesso para eles, e quando não tem o suficiente, consideram que a vida não lhes foi muito generosa. Os lutadores são impulsivos e se entediam facilmente. Muitos deles procuram ter estilo. Emulam aqueles que têm mais posses, mas o que desejam conseguir está muitas vezes além do seu alcance. Essas características secundárias foram bastante evidenciadas na entrevista da Mariana.

4.6.4. – Satisfação com a qualidade de vida

Com relação à satisfação com a qualidade de vida no trabalho, conforme o questionário Walton aplicado à Mariana obteve-se resultado neutro. Eis os dados na tabela a seguir:

Tabela 7 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistada Mariana

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	4,14	Satisfatória
II- Condições de trabalho	3,14	Neutro
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	2,29	Insatisfatória
IV- Oportunidades de crescimento profissional	2,57	Insatisfatória
V- Integração social na empresa	2,43	Insatisfatória
VI- Direitos na empresa	2,14	Insatisfatória
VII- Equilíbrio trabalho e vida	2,86	Insatisfatória
VIII- Relevância do trabalho	4,71	Satisfatória
Média Global	3,04	Neutro

Fonte: dados da pesquisa (2012)

A dimensão relevância do trabalho apresentou um resultado satisfatório. Afinal, segundo Mariana, valeu o seu sacrifício de levantar-se de uma cama e ser agora reconhecida no mercado de trabalho. O mesmo pode ser dito da dimensão remuneração, pois ela considerava que a sua renda era maior que a da grande maioria dos membros da família. As dimensões que apresentaram piores resultados foram os direitos na empresa e a integração social na empresa.

Quanto aos possíveis problemas causados pelo endividamento, na qualidade de vida no trabalho, a princípio ela assegurou que não causava muitos problemas. Contudo fez questão de relatar dificuldade no relacionamento com a colega de trabalho, que fora fiadora dela em um empréstimo bancário. Comentou, também, que, algumas vezes, durante o horário de trabalho já tivera de resolver pendências de pagamentos e negociações referentes aos problemas dela e do marido, o que lhe demandou muito tempo e uso de telefone da empresa. Isso a incomodava como mostra este texto:

Isto prejudica muito, pois tenho que sair da minha ilha de atendimento para resolver meus problemas e os superiores sempre ficam de olho em filas para atendimento e demora em atendimentos. (informação verbal)

4.6.5. Conclusão do estudo de caso de Mariana

Mariana pode ser vista como uma empreendedora da vida. Conseguiu buscando por informações e se esforçando o máximo, mudar, crescer e se diferenciar na família. Reaprendeu a falar e andar depois dos 20 anos de idade e conseguiu, também crescer dentro da empresa que trabalhava.

Para compensar esse quadro, o dinheiro e o salário recebidos nunca foram suficientes para todos seus compromissos. Quando começou como estagiária, recebia o equivalente a meio salário mínimo mensal, como bolsista. E agora, recebe aproximadamente três salários mínimos. Mesmo assim, suas contas fecham no vermelho na maioria dos meses. *Mesmo antes da faculdade, o salário não dava*, ressaltou.

Sintetizando, os problemas de Mariana afetavam de forma negativa, sua qualidade de vida profissional e pessoal.

4.7. Estudo de caso: Entrevistado Mário

4.7.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

Mário tem 43 anos, trabalha em um órgão público municipal, há dezesseis anos, é casado e tem um casal de filhos. No entanto o que ele gosta mesmo é de ser professor de Português. Tinha um trabalho fixo como professor, mas foi exonerado e isso foi um dos motivos de seus problemas financeiros. Graduou-se em letras, mas na empresa onde trabalhava era concursado para exercer um cargo técnico. No órgão em que trabalhava não existia possibilidade de crescimento com o título de Bacharel em Letras, o que lhe deixa frustrado.

Morava de aluguel. Tinha um apartamento financiado, que foi vendido para acerto de dívidas elevadas com bancos e com a irmã, aproximadamente há seis anos. Com o restante do dinheiro que sobrou dessa venda, Mário comprou um carro, considerado por ele o maior erro de sua vida. Com a compra desse veículo, suas contas apertaram novamente por falta de planejamento financeiro. Como solução resolveu vender o carro para um parente do interior, no valor de aproximadamente R\$ 12.000,00, mas não recebeu o pagamento. Eis o que ele disse a respeito:

Isto foi causador de grande problema financeiro e problema emocional maior ainda, por ser uma pessoa muito próxima de muita convivência.(informação verbal)

Á época desta investigação, ele ministrava aulas de Português, esporádicas, para completar seu orçamento mensal.

4.7.2. Situação econômica e financeira

Como afirmado no item anterior, Mário está enfrentava dificuldades para controlar o seu orçamento. Pretendia se recuperar com a venda do carro, em 2011, mas como não recebera o pagamento, teve que pedir um empréstimo ao seu irmão. Comprometeu-se a começar a pagar o irmão, a partir do mês de abril de 2012 com uma parcela mensal de R\$ 700,00. Contudo perdera o salário de professor que recebia e então ainda não sabia como cumpriria este compromisso.

Na verdade, o empréstimo consignado no valor de R\$ 440,00, o aluguel no valor de R\$ 600,00 e a alimentação eram os itens que mais pesavam em seu orçamento mensal. Mário parou de controlar o orçamento, assim que o problema do carro aconteceu, o que fez com que sua situação tornasse ainda mais preocupante.

Além disso, Mário não abria mão que os filhos estudassem em escola privada e pagava mensalmente R\$ 300,00 mais o transporte escolar R\$ 280,00.

Confessou que já desistira de possuir um imóvel. Em suas palavras *com este salário não conseguirei*. A esposa do Mário teve depressão e não trabalhava. Ele tinha consciência que

seu salário era acima da média do mercado, mas se mostrou desanimado com a situação financeira.

Por outro lado, mostrou interesse em mudanças, talvez voltar a fazer um concurso para obter um salário maior e até uma mudança de cidade, como se vê abaixo:

Eu gosto mesmo é de ser professor e depois que fui despedido meu mundo caiu. (informação verbal)

A análise dos dados do questionário demonstrou total desinteresse dele em controlar seus gastos o que estava levando-o à bebida. *Estou lutando para não me tornar um alcoólatra*, confessou.

Apesar das dificuldades, Mário ainda não tinha restrições ao crédito, possuía cartão de crédito e contas em dois bancos: *Tento ficar de olho pelo menos no cartão de crédito, pois este já me levou ao buraco várias vezes*, acrescentou.

4.7.3. Estilo de vida

Na classificação quanto ao estilo de vida, Mário foi classificado como *lutador (striver)*, e como característica secundária, *realizador (achiever)*.

Com efeito, os *realizadores* buscam motivação, autodefinição e aprovação do mundo ao seu redor. Lutam para encontrar um porto seguro na vida. O dinheiro define o sucesso para eles, pois quando não têm o suficiente, muitas vezes consideram que a vida não lhes foi muito generosa. Os lutadores são impulsivos e se entediam facilmente. Muitos deles procuram ter estilo. Invejam aqueles que têm mais posses, mas o que desejam conseguir está muitas vezes além do seu alcance.

Um detalhe que ficou muito marcado durante a entrevista com Mário foi o fato de ele não abrir mão de alguns gastos em detrimento de outros. Ele fizera alguns gastos que comprometeram o orçamento, por exemplo, o carro que ele comprara após vender o

apartamento; gastos com telefone que consumiam 15% do seu orçamento. Mas do telefone ele não abria mão.

Como característica secundária, Mário se classificou no estilo *realizador*. Vale a pena frisar mais uma vez que os *realizadores* são pessoas orientadas para o sucesso na carreira e para o trabalho. Gostam de sentir que controlam suas vidas. Valorizam a previsibilidade e a estabilidade em detrimento do risco. São profundamente comprometidos com a família e o trabalho. O trabalho lhes propicia um senso de dever, recompensas materiais e prestígio. Suas vidas sociais são estruturadas em torno da família, da igreja e da carreira. A imagem é importante para eles, pois favorece o estabelecido, produtos e serviços de prestígio que demonstram seu sucesso diante de seus pares.

Verificou-se que Mário apresentava muitas dessas características tanto as principais quanto as secundárias. O dinheiro definia o sucesso para ele, e como tomou dinheiro emprestado do irmão e da irmã, em tempos diferentes, se sentia, as vezes, fracassado. Por isso, no Natal de 2011 não foi a casa dos pais para não encontrar com a família.

Como já foi assinalado aqui, Mário perdera seu emprego de professor e não considerava o trabalho no órgão público municipal como verdadeira carreira, apesar de estar lá há 16 anos. Mas isso se devia à estabilidade e à condição financeira que o cargo lhe conferia. Essa situação desapontava-o tornando-se um fato desmotivador.

4.7.4. Satisfação com a qualidade de vida

O resultado do questionário Walton aplicado ao Mário mostrou que sua qualidade de vida no trabalho era insatisfatória, como se vê na tabela abaixo.

Tabela 8 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistado Mário

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	3,43	Neutro
II- Condições de trabalho	2,43	Insatisfatória
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	2,14	Insatisfatória
IV- Oportunidades de crescimento profissional	2,29	Insatisfatória
V- Integração social na empresa	2,57	Insatisfatória
VI- Direitos na empresa	3,71	Neutro
VII- Equilíbrio trabalho e vida	3,29	Neutro
VIII- Relevância do trabalho	2,86	Insatisfatória
Média Global	2,84	Insatisfatória

Fonte: dados da pesquisa (2012)

O Mário obteve melhores resultados nas seguintes dimensões: direitos na empresa, remuneração e equilíbrio trabalho e vida. Apesar de sérios problemas financeiros, ele não considerava sua remuneração insatisfatória.

Por outro lado, ficou claro na análise dos dados que o fato de Mário não ter se deslanchado profissionalmente na área de Letras, que era sua área de formação e interesse, acabava por afetar bastante as dimensões uso de desenvolvimento de capacidades, oportunidade de crescimento profissional e condições do trabalho, todas foram classificadas como insatisfatórias, de acordo com suas respostas ao questionário.

E, quando questionado se as questões financeiras afetavam a qualidade de vida no trabalho, o Mário confessou:

Pensei até em suicídio devido aos problemas financeiros então minha carteira de motorista venceu e eu não quis renovar para não ser obrigado a dirigir o carro da empresa. Assim não teria chances de enfiar o carro da empresa debaixo de uma carreta. Para a maioria das pessoas falava que não tinha dinheiro para renovação

da carteira, mas a verdade não era esta.(informação verbal)

Outra informação importante foi relatada a cerca de um questionamento sobre seu desempenho e humor por parte de sua chefe. Tendo ele argumentado que estava com problemas e ela insistindo na pergunta, usando suas palavras, ele estourou. *É porque estou devendo demais, este é o meu problema.* Neste texto, ele explica:

Eu tenho uma ética pessoal, nunca me impediu de fazer o trabalho, somente não conseguia fazer o trabalho com alegria.(informação verbal)

Quanto a sua qualidade de vida no lar, ele não foi muito claro. Disse apenas, que nas últimas férias, ficara um mês dentro de casa, pois não tinha dinheiro para fazer nada com os filhos.

4.7.5. Conclusão do estudo de caso: Entrevistado Mário

Não há dúvidas de que Mário passava por uma situação muito difícil. Por não ter conseguido trabalhar dentro da sua área de formação e interesse, estava insatisfeito profissionalmente como servidor público municipal. O endividamento era um peso para ele tendo ele pensado até em suicídio.

Certo é que seu comportamento financeiro não mudou muito diante das dificuldades profissionais e familiares, e muitas vezes, piorava em vez de melhorar. Mas, de acordo com ele, já tinha enfrentado situações financeiras muito piores, e conseguira se reerguer. Por exemplo, quando vendeu o apartamento. Mas com a venda do carro e o não recebimento, a situação voltara a se agravar.

Afinal, as dificuldades por que passava concorreram para qualidade de vida e a auto estima se mostrarem em baixa quanto no trabalho e na vida pessoal. Contudo, pelo estilo de vida *lutador*, acredita-se que, se ele se recolocar no mercado de trabalho profissional como professor de Português, a situação poderá mudar emocional e financeiramente.

4.8. Estudo de caso: entrevistada Carla

4.8.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

Carla se formou em Psicologia em 2010 e continua os estudos, cursando mestrado em administração. Tem 25 anos e encontra-se em ascensão profissional na empresa multinacional onde trabalha. É solteira, começou na empresa como estagiária e depois foi contratada. Trabalha na área de recrutamento e seleção há 4 anos. Pela empresa, tem viajado muito, ficou quatro meses acompanhando um grupo em treinamento na Europa e tem trabalhado em outras unidades da empresa no Brasil.

4.8.2. Situação econômica e financeira

Os dados revelaram: Carla encontrava-se desde 2008, no cheque especial. Ou em seus dizeres: *Todo mês entro no cheque especial um pouquinho, no máximo R\$ 500,00, assim posso pagar.* Os juros estão inseridos no seu orçamento mensal.

Apesar da uma renda mensal de R\$ 2.800,00, ela nunca saiu do cheque especial. Conseguiu fazer uma reserva de aproximadamente R\$ 3.000,00, guardando, em uma poupança, parte das férias e da participação nos resultados, mas, mesmo assim com a conta corrente com saldo negativo.

Dir-se-ia que o maior problema da Carla era o comportamento financeiro: *Não sei falar não quanto recebo convites para sair de casa. Mesmo sem ter dinheiro, vou assim mesmo.* Situação semelhante a da entrevistada Mariana. Mesmo com aumentos salariais e progressões na carreira, o salário nunca era suficiente.

Com relação aos gastos, Carla comprou um carro, principalmente para ajudar no trabalho da sua mãe, mas ela o usava somente nos finais de semana. Carro, faculdade e saídas eram as principais despesas de Carla além do gasto com vestuário, que pesava muito em seu cartão de crédito. Portanto, vivia no cheque especial, mas possuía uma reserva financeira equivalente a um pouco mais de um salário mensal.

4.8.3. Estilo de vida

Com referência ao estilo de vida, Carla foi classificada como *experimentadora (experienter)*, e como característica secundária, *realizador (achiever)*.

Os *experimentadores* são jovens, vivos e entusiastas, impulsivos e rebeldes. Buscam variedade e excitação, saboreando o que é novo, extravagante e arriscado. Ainda no processo de formulação de seus valores de vida e padrões de comportamento, eles logo se entusiasмам com novas possibilidades, mas são igualmente rápidos para se desinteressar delas. Os experimentadores são consumidores ávidos e gastam grande parte de sua renda em roupas, comida rápida, música, filmes e vídeo.

Essa última característica confere exatamente com o perfil apresentado por Carla na entrevista. Jovem, entusiasta e gasta grande parte de sua renda em roupas e comida rápida.

Como característica secundária ela se enquadrou no rol das *realizadoras*. Realizadores são pessoas orientadas para o sucesso na carreira e para o trabalho, que gostam de sentir que controlam suas vidas. Valorizam a previsibilidade e a estabilidade em detrimento do risco. São profundamente compromissados com a família e o trabalho. O trabalho lhes propicia senso de dever, recompensas materiais e prestígio. Suas vidas sociais são estruturadas em torno da família, da igreja e da carreira. A imagem é importante para eles, favorecendo o estabelecido, produtos e serviços de prestígio que demonstram seu sucesso diante de seus pares. Como demonstram os dados, foram encontradas em Carla, principalmente pelo fato de estar trilhando uma carreira promissora, em sua área de atuação com a qual se mostrou bastante comprometida.

4.8.4. Satisfação com a qualidade de vida

O resultado do questionário Walton, aplicado a Carla, mostrou que sua qualidade de vida no trabalho era satisfatória.

Tabela 09 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistada Carla

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	5,00	Muito Satisfatória
II- Condições de trabalho	4,43	Satisfatória
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	3,14	Neutro
IV- Oportunidades de crescimento profissional	2,29	Insatisfatória
V- Integração social na empresa	4,86	Muito Satisfatória
VI- Direitos na empresa	4,00	Satisfatória
VII- Equilíbrio trabalho e vida	4,86	Muito Satisfatória
VIII- Relevância do trabalho	4,14	Satisfatória
Média Global	4,13	Satisfatória

Fonte: dados da pesquisa (2012)

As dimensões que atuaram positivamente na qualidade de vida satisfatória, de acordo com as respostas de Carla ao questionário do Walton, foram remuneração, integração social na empresa e equilíbrio trabalho e vida.

As duas dimensões que concorreram para que a Carla não fosse classificada em termos de qualidade de vida no trabalho, como muito satisfatória, foram: oportunidades de crescimento e o uso e desenvolvimento de capacidades.

As características do estilo de vida do experimentador, a qual Carla foi classificada, talvez influenciaram suas respostas no que se refere à oportunidade de crescimento e uso e desenvolvimento de capacidades.

Quando questionada sobre as influências e impactos causados dentro do trabalho, pelo endividamento, ela mencionou ter sido repreendida por sua chefe, certa vez, quando estava com a planilha de controle de finanças aberta no computador fazendo movimentos de coçar a cabeça.

Assim sendo, o descontrole das finanças, pode-se afirmar, trazia consequências ao trabalho, afetando, negativamente, a produtividade bem como o estado emocional da funcionária Carla.

4.8.5. Conclusão do estudo de caso: Entrevistada Carla

Esta participante da pesquisa se distinguiu das demais uma vez que não apresentou grandes problemas financeiros, como inadimplências e dívidas altas. Todavia se mostrou muito incomodada por não conseguir controlar seus impulsos financeiros logo estava sempre no cheque especial.

Ela não se opôs em participar da pesquisa, inclusive demonstrou interesse após um contato no qual tomou ciência deste estudo. No final da conversa, afirmou: *Eu quero participar da pesquisa, só assim mesmo sairei destes problemas financeiros.*

Como ficou claro no estudo de caso, ela conseguiu um crescimento profissional interessante na empresa. Quanto à remuneração, ela classificou como grau máximo de satisfação no questionário do Walton. Isso demonstra que o problema não está no quanto se ganha, mas sim no quanto se gasta do dinheiro.

4.9. Estudo de Caso: Entrevistada Silvana

4.9.1. Trajetória acadêmica, profissional e familiar

Silvana mora na cidade de Matozinhos, tem 34 anos, dois filhos e foi casada por seis anos. Começou trabalhar aos onze anos de idade com o pai no escritório de Contabilidade. Aos 15 foi fazer estágio de digitação na Fiat, no setor de recrutamento e seleção. Nessa época, cursava técnico em computação no Colégio Brasileiro em Belo Horizonte.

Aos 18 anos, conseguiu um emprego em Matozinhos, como telefonista e entrou na Faculdade de Direito. Na faculdade arrumou um estágio em um escritório de contabilidade, em Belo Horizonte. Saindo do escritório, foi estudar para prestar concurso em órgão federal para nível técnico. Passou na primeira tentativa e assumiu o cargo de Técnico Judiciário. Quando se formou em Direito, já estava trabalhando no tribunal.

No tribunal passou por diversas áreas até se tornar assistente de juiz o que levou três anos. Trabalha como servidora federal há treze anos.

4.9.2. Situação econômica e financeira

Quando da realização desta pesquisa, Silvana, encontrava-se em uma situação financeira apertada, tendo, porém, possibilidades de significativas melhoras no decorrer do ano de 2012. Ela passou por sérios problemas financeiros com cheque especial, cartão de crédito, e vários financiamentos. Teve, inclusive, o nome comprometido por uso indevido do cartão de crédito. Para vencer esta fase mais difícil, recorreu a empréstimos feitos para organizar a situação financeira de dívidas passadas. Ela conseguiu entrar para a casa que estava construindo e seu carro fora financiado em 60 parcelas, hoje a última parcela deve ter sido quitada.

Desse modo, o maior encargo de Silvana era o empréstimo consignado: ainda faltavam 36 parcelas de R\$ 1.404,00 para liquidá-lo. Em alguns meses, como o de janeiro, como ressaltou, usava o cheque especial. Seu plano à época desta investigação era em trocar o carro, e dar início a uma reserva para terminar a casa em que mora com a filha de 9 anos e o filho de 2 meses.

Ficou claro em seu depoimento que ela só começou a ter melhor controle financeiro após enfrentar problemas de endividamento, entre os anos de 2007 e 2009:

Depois deste período passei a avaliar melhor os meus gastos e dar mais valor ao meu dinheiro. Comprava sem pensar tanto para mim quanto para minha filha. Agora que estou em outra realidade, com um bebê de dois meses, tenho que viver sem dívidas. (informação verbal)

A julgar pela avaliação dos dados constantes no questionário sobre sua situação financeira, recomenda-se que ela preste atenção à situação econômica uma vez que os gastos tenderão a aumentar com o nascimento do filho.

4.9.3. Estilo de Vida

Com referência ao estilo de vida, a Silvana foi classificada como *satisfeita (thinker)*, e como característica secundária, *lutadora (striver)*.

Cumpram ressaltar que geralmente pessoas com esse perfil são maduras, sentem-se à vontade e são reflexivas. Valorizam a ordem, o conhecimento e a responsabilidade. Têm respeito moderado pelas instituições do *status quo*, mas são abertas a novas ideias e à mudança social. Tendem a basear suas decisões em princípios fortemente arraigados e, por isso, parecem calmas e seguras.

Essas características ficaram bem marcadas na entrevista da Silvana. Apesar de estar com um filho de 2 meses para criar, ela não contava com a participação do pai para o sustento do filho. Pareceu bem segura da situação e do planejamento que desejava ter para sua vida.

Como característica secundária, Silvana classificou-se como *lutadora*. *Lutadores* buscam motivação, autodefinição e aprovação do mundo ao seu redor. Lutam para encontrar um porto seguro na vida. O dinheiro define o sucesso para eles, que nem sempre têm o suficiente e, muitas vezes consideram que a vida não lhes foi muito generosa. Os lutadores são impulsivos e se entediam facilmente. Muitos deles procuram ter estilo. Invejam aqueles que têm mais posses, mas o que desejam conseguir está muitas vezes além do seu alcance.

Observou-se, porém, que essas características foram mais fortes na vida da Silvana. Ela mesma se considerava impulsiva, estava bem satisfeita com a qualidade de vida que tinha conforme evidenciam os dados do questionário do Walton, no item seguinte.

4.9.4. Satisfação com a qualidade de Vida

O resultado de Silvana, segundo o questionário Walton, revelou que, quanto à qualidade de vida no trabalho está classificada na categoria neutra. Contudo faltaram apenas quatro décimos para que sua qualidade de vida no trabalho fosse classificada como satisfatória, como se vê na tabela abaixo:

Tabela 10 – Dimensões de qualidade de vida no trabalho – Entrevistada Silvana

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração	4,00	Satisfatória
II- Condições de trabalho	4,00	Satisfatória
III- Uso e desenvolvimento de capacidades	3,29	Neutro
IV- Oportunidades de crescimento profissional	3,57	Neutro
V- Integração social na empresa	4,71	Muito Satisfatória
VI- Direitos na empresa	3,86	Neutro
VII- Equilíbrio trabalho e vida	3,86	Neutro
VIII- Relevância do trabalho	4,43	Satisfatória
Media Global	3,96	Neutro

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Talvez esse resultado ainda tenha sido influenciado pelas situações difíceis vividas na época dos problemas com o endividamento.

Quanto aos impactos do endividamento na qualidade de vida no trabalho, a Silvana relatou o seguinte:

A qualidade do meu trabalho não foi afetada mais a quantidade esta sim foi muito reduzida. Se eu fosse produzir o que era necessário a qualidade iria cair, naquela época, então, a minha colega me ajudou, pegando mais serviços do que eu e ela fazia isto somente para me ajudar.(informação verbal)

Dentro do ambiente de trabalho, Silvana ficava resolvendo problemas pessoais, solicitando empréstimos o que lhe tomava bastante tempo. Outras dificuldades relacionadas ao endividamento foram:

Os problemas financeiros afetaram até a criação e socialização da minha filha, era convidada para um aniversário e não podia ir porque não tinha dinheiro para comprar um presente. (informação verbal)

Também destacou problemas físicos:

Cheguei a entrar em depressão devido às dívidas e ao procurar um psiquiatra, tinha que gastar com ele e com os remédios, o que elevava os problemas financeiros. (informação verbal)

Também apontou algumas vantagens da vida que então vivia em comparação com o passado difícil:

Agora sou sócia do clube de lazer e pago Bancobrás para minhas férias. Hoje o sono é melhor do que quando estava endividada. Meu humor também melhorou muito. (informação verbal)

4.9.5. Conclusão do estudo de caso: Entrevistada Silvana

A situação da Silvana, a época dessa investigação, era diferente da situação de quatro anos atrás, quando passou por uma fase de grande endividamento. Apesar de estar bem melhor e mesmo detendo uma renda diferenciada em comparação com a maioria dos assalariados brasileiros, de fato, sua renda líquida é de mais de oito mil reais por mês, ela ainda tinha encargos de dívidas passadas.

Em última análise, as informações dadas, com base na época em que o endividamento lhe afligia, mostram que, além de afetar a sua qualidade de vida e da filha, o trabalho também acabou sendo afetado, com queda de produtividade.

4.10. Análise comparativa dos resultados

Foram entrevistadas nove pessoas. Todas se prontificaram a participar da pesquisa, de livre e espontânea vontade. Cinco homens e quatro mulheres com idade de 25 a 63 anos. Seis eram casados, dois solteiros e uma separada. Seis tinham formação superior ou em curso e três, tem formação no ensino médio. A renda mensal deles girava entre R\$ 900,00 e R\$ 15.000,00. Todos os entrevistados estavam à época desta pesquisa ou já estiveram endividados.

Esses dados encontram-se no quadro a seguir permitindo visualizar a situação de cada um em relação aos demais.

Quadro 3 – Caracterização dos entrevistados quanto a dados demográficos e funcionais

Entrevistados	Idade	Estado Civil	Filhos	Escolaridade	Renda Mensal	Ocupação	Endividamento
Mateus	25	Solteiro	0	Superior	15.000,00	Empresário	Sim
Vanderlei	63	Casado	2	Médio	1.500,00	Aposentado	Não
Ricardo	29	Casado	1	Superior Incompleto	8.000,00	Empresário	Sim
Rosemary	40	Casado	0	Médio	900,00	Secretária	Sim
Everaldo	57	Casado	1	Médio	4.000,00	Empresário	Sim
Mariana	32	Casado	0	Superior Incompleto	1.800,00	Recepcionista	Sim
Mário	43	Casado	2	Superior	3.500,00	Servidor Municipal	Sim
Carla	25	Solteira	0	Superior	2.900,00	Psicóloga	Sim
Silvana	34	Separada	2	Superior	11.000,00	Servidor Federal	Sim

Fonte: dados da pesquisa (2012)

O quadro abaixo mostra a relação estilo de vida e qualidade de vida no trabalho.

Quadro 4 – Estilo de vida, qualidade de vida no trabalho e impactos na QVT

Entrevistados	Estilo de Vida		QVT	Impactos Na QVT
	Principal	Secundária		
Mateus	Realizador	Realizado	Satisfatória	Ansiedade e nervosismo
Vanderlei	Religioso	Esforçado	Neutra	Problemas de relacionamento
Ricardo	Realizador	Experimentador	Satisfatória	Desmotivação
Rosemary	Lutadora	Religiosa	Neutra	Desmotivação
Everaldo	Realizador	Satisfeito	Insatisfatória	Baixa produtividade e Desmotivado
Mariana	Religiosa	Lutadora	Neutra	Problemas de relacionamento

				e baixa produtividade
Mário	Lutador	Realizador	Insatisfatória	Desmotivação, Ideias de auto-extermínio no trabalho
Carla	Experimentador	Realizadora	Satisfatória	Ansiedade e nervosismo
Silvana	Satisfeita	Lutadora	Neutra	Baixa produtividade, em momento de crise financeira

Fonte: dados da pesquisa (2012)

Três empresários entrevistados, Mateus, Ricardo e Everaldo, em termos de estilo de vida, demonstraram ser do tipo *Realizadores*. Ora, realizadoras são pessoas orientadas para o sucesso na carreira assim como para o trabalho. Gostam de sentir que controlam suas vidas. Valorizam a previsibilidade e a estabilidade em detrimento do risco. Portanto, esses empresários não tinham medo do endividamento. Eles viam o endividamento como uma ferramenta de trabalho. E, normalmente, o montante do endividamento dos empresários é maior se comparado com a renda mensal que eles retiram como *pró-labore* na empresa. Enfim, o risco do endividamento não assustava esses entrevistados.

Já os entrevistados Vanderlei e Mariana, foram incluídos na categoria *Religiosos*, que agrega pessoas conservadoras, convencionais, comprometidas com a família, com a igreja, com a comunidade e com a nação. Viver segundo um código moral é muito importante para eles. Na qualidade de consumidores, são conservadores e previsíveis. Entretanto, Vanderlei e Mariana possuíam outras características em comum: nível de qualidade de vida no trabalho classificado como neutro. Além disso, informaram que o maior problema gerado pelo endividamento, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal, se encontrava na esfera dos relacionamentos com as pessoas. Por serem religiosos comprometidos com a família e com a comunidade, esse tipo de problema os afetava bastante.

Dois outros entrevistados, Rosemary e Mário foram enquadrados na categoria de *Lutadores* no que se refere ao estilo de vida. Os lutadores buscam motivação, autodefinição e aprovação do mundo ao seu redor. Lutam para encontrar um porto seguro na vida. O dinheiro define o sucesso para eles, já que não dispõem de recursos em quantidade suficiente e, muitas vezes consideram que a vida não lhes foi muito generosa. De fato Rosemary e Mário, entre 40 e 43 anos respectivamente, estão naquela fase de vida em que as pessoas fazem, constantemente, um balanço do que fora a vida até então. Como a questão do dinheiro, de modo geral, define o sucesso em nossa sociedade e, ambos não conseguiram sucesso financeiro, eles não se viam realizados. Para eles, o maior problema causado pelo endividamento era a falta de motivação

para trabalhar. O salário da Rosemary nunca foi suficiente para seus gastos e Mário também nunca conseguiu viver com a renda que conseguia gerar. O caso do Mário era, contudo, mais grave, já que ele chegou ao ponto de pensar em suicídio além de problemas com uso do álcool. E Rosemary, devido a problemas constantes com o uso do cartão de crédito, já não possui cartão em seu nome, usava o do marido, causando constantes brigas entre o casal.

Carla se enquadra na categoria dos *Experimentadores*, cuja vida financeira poderá ser de sucesso. Isso se seu comportamento financeiro mudar. À época desta investigação, ela já conseguia gerar boa renda, com apenas 25 anos de idade. Contudo seu salário também nunca era suficiente. Talvez isso se explique pelo fato do experimentador buscar variedade e excitação, saboreando o que é novo, extravagante e arriscado.

No grupo de entrevistados, Silvana se destacava. Estava em um momento de vida diferente dos demais. Tinha boa renda, mas tivera histórico de endividamento, que estava superando. Também, na vida familiar, estava às voltas com a criação de um filho de apenas dois meses de idade. Em termos de estilo de vida, ela se enquadra no tipo *Satisfeitos*. Essa categoria agrega pessoas maduras que se sentem à vontade e são reflexivas, valorizando a ordem, o conhecimento e a responsabilidade.

Com referência ao questionário qualidade de vida no trabalho do Walton, variaram os resultados. Foram obtidos os seguintes dados:

- QVT de Silvana, Mariana, Rosemary e Vanderlei: neutra. Nesse grupo observaram-se vários tipos de estilo de vida e diferentes situações profissionais e de idade;
- QVT de Mateus, Ricardo e Carla: satisfatória. Todos eles tinham idade inferior a 30 anos, estavam construindo carreiras. Possuíam níveis de endividamento muito diferentes e, quanto ao estilo de vida, os dois empresários eram realizadores. Carla, que era uma jovem analista de Recursos Humanos, se situava no rol dos experimentadores.
- QVT de Mário e Everaldo: insatisfatória. O primeiro acabara de perder o emprego de professor como ele mesmo relatou *eu sou professor e estou servidor municipal*, já há 16 anos. O empresário Everaldo há 20 anos enfrentava dificuldades em gerenciar seu

negócio. Ambos exerciam atividades diferentes, tinham idades diferentes e também diferentes estilos de vida e níveis de endividamento. Contudo, estavam insatisfeitos na vida profissional o que afetava muito a QVT.

Um fator importante detectado nos casos estudados é que o descontrole financeiro não depende da renda mensal do indivíduo, ou seja, tanto uma pessoa que recebe um salário mínimo com outra que ganha dez a quinze vezes mais, podem vir a ficar endividadas, devido aos apelos da sociedade de consumo, assim como à oferta generalizada de crédito existente no mercado. Outro ponto de destaque, é que em nenhum dos casos estudados, o endividamento foi causado por um fato isolado, como por exemplo, doença, catástrofe, ou falência. Em geral, esse problema resultou de se gastar mais do que se recebe mensalmente e, muitas vezes, com bens materiais supérfluos.

E quanto à relação entre estilo de vida e endividamento, não foi possível vincular esse problema a um estilo de vida específico. Além disso, não se verificou vínculo direto do endividamento à satisfação ou insatisfação com relação à qualidade de vida no trabalho. Apesar disso, em alguns casos, foram citadas consequências tais como perda de concentração, diminuição da motivação e queda na produtividade, o que permite inferir que o descontrole financeiro interfere na qualidade de vida no trabalho.

5. CONCLUSÕES

Esta pesquisa foi desenvolvida com indivíduos com idade variando de 25 a 63 anos. A renda média mensal deles era de R\$ 5.400,00. Oito sujeitos enfrentavam, à época da investigação problemas de endividamento; alguns já enfrentaram difíceis situações de endividamento comparando-se com a realidade atual. Apenas um caso específico, o entrevistado não estava mais endividado. Contudo ele se prontificou a participar deste estudo para relatar o que ele e sua família haviam passado quando das restrições de crédito por descontrolado no uso do cartão de crédito.

Cumpramos ressaltar, aqui que esse mesmo entrevistado já é aposentado. E quanto à qualidade de vida no trabalho, de acordo com dados coletados durante a entrevista, pelo questionário do Walton ele situa-se na faixa neutra. O que mais marcou nessa entrevista foi a situação financeira desse sujeito quando da aposentadoria. Vanderlei, seu nome, era gerente de uma loja e recebia salário mais comissões sobre as vendas. O valor correspondente às comissões era bem superior ao do salário. Mas o valor do salário registrado na carteira de trabalho era a referência para o recolhimento da contribuição ao INSS.

Vanderlei aposentou recebendo 25% do valor que recebia normalmente, somando-se o salário e as comissões. Aliás, uma realidade de muitos brasileiros, que não se preparam para uma aposentadoria financeira, que supra suas necessidades. Nesse período da vida esperam-se tranquilidade e prazer, após uma vida inteira de trabalho, e não dificuldades financeiras.

Quanto aos outros casos estudados, houve casos de renda mensal de R\$ 900,00, servidores com renda de R\$ 11.000,00 e empresários com até R\$ 15.000,00. Todos eles, independentemente da renda, estavam endividados. Isso nos mostra que independente do nível de renda mensal, a oferta de crédito existe no mercado possibilitando a qualquer pessoa o endividamento.

A propósito, não se pode vincular o endividamento a um segmento somente como empresários, servidores, funcionários da iniciativa privada e aposentados. Representantes de todas essas categorias profissionais foram contemplados na pesquisa e todos apresentaram situações de endividamento por descontrolado mensal, ou falta de planejamento financeiro.

Em nenhum dos casos, o endividamento foi causado por um fato isolado, por exemplo, doença, catástrofe, falência. Entre eles, o endividamento foi causado pelo descontrole mensal dos gastos. O que se notou foi gasto superior ao salário ou renda, todos os meses, com itens corriqueiros como alimentação desejada, vestuário e viagens. Quando não há controle mensal, esses pequenos gastos podem ir se acumulando ocasionando grandes problemas no orçamento.

Para a análise dessa questão, recorreu-se a Bourdieu (1979), a biografia individual, aquilo que se herda e aquilo que se aprende constituem modos específicos de relação entre o sujeito e a ordem objetiva do mundo. Isso significa dizer que a experiência de vida é acumulada e sedimentada no próprio corpo do indivíduo. Ela está presente em suas práticas, suas escolhas e disposições diante de vários domínios de atividade, o que inclui preferências alimentares, favoritismos esportivos, predileções musicais, prioridades políticas, etc. E as práticas do indivíduo refletem o lugar que ele ocupa na sociedade, pois suas escolhas e disposições indicam as categorias sociais de percepção, de visão de mundo e de atitudes próprias de sua posição social.

Adverte-se, porém, que o ato de consumir, em si, não é incorreto. O grande problema é o endividamento causado pelo consumo de bens e serviços em níveis que comprometam a renda, ou a superem. Todos os entrevistados tiveram sérias dificuldades com os bancos e financeiras devido aos juros cobrados por estas instituições. Portanto, os pequenos gastos acima do orçamento são corrigidos por juros, que fazem com que a dívida cresça.

Na opinião de Marques e Cavallazzi (2006), uma dívida pode-se tornar crônica, passando a ser denominado endividamento que caracteriza pela

impossibilidade global de o devedor pessoa física, consumidor, leigo e de boa-fé, pagar todas as suas dívidas atuais e futuras de consumo (excluídas as dívidas com o Fisco, oriundas de delitos e de alimentos). Este estado é um fenômeno social e jurídico a necessita (de) algum tipo de saída ou solução pelo direito do consumidor (omissis). (MARQUES e CAVALLAZZI, 2006, p. 98)

Essas são as consequências do consumo sem planejamento e em desacordo com as possibilidades financeiras. Mas, conforme dito anteriormente, consumir é importante para a própria sobrevivência do sistema econômico em que vivemos.

Por outro lado, de acordo com a psicanalista Márcia Tolotti (2007), os motivos do endividamento causado pelo consumismo têm um componente psicológico. A lógica do consumo é composta por duas vertentes inseparáveis: de um lado, o aspecto financeiro, que é objetivo e consciente; e de outro, o aspecto afetivo, que é subjetivo e, geralmente, inconsciente. Assim, a motivação que leva um endividado a contrair constantemente dívidas é tanto consciente quanto inconsciente; é possível pressupor que não é apenas por falta de educação financeira que isso acontece, mas por algum impedimento psíquico.

Finalizando, é importante reconhecer que não foi possível vincular o endividamento a um estilo de vida específico, diagnosticado pela escala VALS II. Também não se verificou endividamento vinculado à satisfação ou insatisfação com relação à qualidade de vida no trabalho, este último, segundo questionário do Walton. Em questão complementar ao questionário de QVT, em que foi solicitado ao entrevistado relatasse problemas causados pelo endividamento no trabalho, foram fornecidas importantes informações, que se encontram no quadro 3 e 4 p. 99. Tudo leva a crer que a qualidade de vida no trabalho é prejudicada, principalmente, no que se refere aos inter-relacionamentos e à própria concentração e motivação para o trabalho.

Neste ponto, vale lembrar, aqui, alguns desabafos relacionados à falta de motivação para o trabalho: *Recebo meu salário e no mesmo dia ele já acabou* (Rosemary); *Recebo meu salário e sei que não conseguirei honrar todos os meus compromissos* (Mário); *Se retirar algum dinheiro para levar para casa sei que vai faltar na empresa* (Everaldo); *trabalho, trabalho, trabalho e não vejo frutos do meu trabalho* (Ricardo).

Também dois entrevistados expressaram nervosismo e ansiedade que prejudicavam o trabalho: *quero fechar o negócio e pegar os cheques de qualquer jeito para descontar* (Mateus); *fico olhando para minha planilha e coçando a cabeça, minha chefe viu e fui repreendida* (Carla).

As entrevistas serviram, ainda, para extravasamento de problemas de relacionamento: *não aguento olhar para minha colega com vergonha por ela ser minha fiadora* (Mariana); *minha esposa me cobrava uma posição sobre as dívidas e ficava sem conversar comigo* (Vanderlei).

Depreende-se de tudo isso que a QVT era afetada endividamento podendo ser medida em estudos complementares e específicos dentro das empresas.

Diante desses resultados, sugere-se que as empresas promovam ações voltadas a ajudar os portadores de problemas de endividamento. Além disso, procurem conscientizá-los acerca do quanto o endividamento, principalmente o crônico, denominado superendividamento, prejudica o indivíduo que consome sem nenhum controle financeiro.

Programas desse tipo deveriam ser constantes dentro das empresas, da mesma forma dos programas antitabagismo e antidependência química. O assunto em pauta pode, por exemplo, ser trabalhado dentro de Semana Interna de Prevenção contra Acidentes no Trabalho (SIPAT's), com o tema Saúde Financeira. Feitos esses esforços, as empresas poderão vir a ter, como retorno, uma redução dos níveis de desmotivação no trabalho, de acidentes e erros devidos à falta de concentração. Concomitantemente isso aumentaria a motivação. Desse modo o salário passaria a ter maior valor para os funcionários, e menos corroídos pelas dívidas e pelos juros delas decorrentes. Quanto aos problemas de relacionamento no trabalho, como os relatados nesta pesquisa, também poderão ser evitados com programas sistemáticos de educação financeira na empresa.

Paralelamente, o governo, também, poderá incentivar a implementação da Educação Financeira dentro das escolas para ensinar as crianças o uso consciente do crédito, e as vantagens e desvantagens do endividamento.

Em última análise, este estudo, mostrou que outras dimensões do tema aqui trabalhado dever ser exploradas, como, por exemplo, o com uso de instrumento de diagnóstico de qualidade de vida no trabalho, adaptado para englobar os problemas de endividamento já que esse ponto foi uma lacuna encontrada na literatura sobre essa questão.

REFERÊNCIAS

ARIELY, Dan. **Previsivelmente Irracional**: Como as situações do dia-a-dia influenciam as nossas decisões. Tradução Jussara Simões. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTO, Frei. Consumo logo existo. Artigo publicado no **Movimento Nós Somos a Igreja** em 2009. <http://www.triplov.com/frei_betto/consumo.html> acesso em Outubro 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Avenir de classe et causalité du probable**. Revue Française de Sociologia. Paris, v 15, n.1, p 3-42, jan./mar. 1974.

BOURDIEU, Pierre. **Algeria 1960**. Cambridge: Cambridge University Press. 1979 (1977)

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **¿Que significa hablar?** Economía de los intercambios lingüísticos. Madrid: Akal, 1985

BOURDIEU, Pierre. **Choses dites**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre, Editora Zouk, 2007.

BOURDIEU, P. & WACQUANT, L. 1992. **An Invitation to Reflexive Sociology**. Chicago : The University of Chicago Press, 1992.

BUARQUE, Cristovam. Qualidade de Vida: A modernização da Utopia. **Revista Lua Nova**. São Paulo, n. 31, 1993.

CANTELLI, Valéria Cristina Borsato. **Procedimentos utilizados pelas famílias na educação econômica de seus filhos**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, Brasil, 2009.

CHRISTO, Carlos Alberto Libânio. Consumo, logo existo. **Adital** – Notícias da América latina e Caribe. Fortaleza. Disponível em: <<http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=24552>>. Acesso em 10 mai. 2010.

COSTA, Geraldo de Faria Martins. **Superendividamento: solidariedade e boa-fé**: direitos do consumidor endividado: superendividamento e crédito: São Paulo: RT 2007. P. 230.

CYPRIANO, Cristina Petersen. Nada tão fútil que não possa dizê-lo útil. A atividade de consumo na experiência contemporânea. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte, 2008.

DELVAL, Juan. **El desarrollo humano**. México: Siglo Veintiuno, 1994.

DELVAL, Juan; PADILLA, M Luisa. **El desarrollo del conocimiento sobre la sociedad**. Madrid: Mimeo, 1997.

DENEGRI, Marianela. **Fundamentos de La psicología econômica**. Chile: Universidade de La Frontera, 2003.

ENGEL, James F.; BLACKWELL, Roger D; MINIARD, Paul W. (1995) “**Comportamento do Consumidor**”, 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., 1995.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro!** Lições de Economia doméstica. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FINOTTI, Marcelo Abib. **Contribuições ao estudo dos Estilos de Vida:** Comportamento de compra e uso de crédito. Tese de Doutorado em Administração. São Paulo: FEA/USP, 2009.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento:** viva melhor sem dívidas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo, Atlas, 2004.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças Comportamentais:** aplicações no contexto brasileiro. São Paulo. ERA Abr./Jun. 2001 . v.41. n.2. p. 64-71

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3 ed. rev. Aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008;

KOTLER, P. **Marketing Management:** Analysis, Planning, Implementation, and Control. Prentice Hall. 9. ed. New Jersey, 1997.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. Tradução de Mônica Rosemberg, Brasil Ramos Fernandes, Claudia Freire. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMONGI-FRANÇA, AC. **Indicadores empresariais de qualidade de vida nas organizações** – Esforço empresarial e satisfação dos empregados no ambiente de manufaturas com certificação ISO 9000. Tese de doutorado em Administração. São Paulo: FEA/USP, 1996.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Qualidade de Vida no Trabalho – conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004

LIPOVETSKY, GILLES. **A sociedade da decepção**. Tradução Armando Braio Ara. São Paulo, Manole, 2007.

LIPOVETSKY, GILLES. **A Felicidade Paradoxal**. Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. Organização Lya Luft. 22. ed. São Paulo. Ática, 2009.

MARQUES, Cláudia lima; CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. **Direitos do consumidor Endividado: superendividamento e crédito.** São Paulo, RT, 2006. P. 256.

MASLOW, A. H. **Uma teoria da motivação humana.** In: BALCÃO, Y. F., CORDEIRO, L. L. (Ed.). O comportamento humano na empresa: uma antologia. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1977. p. 337- 366

McDOWELL, L.L. & McGREGOR, K.C. Nitrogen **and phosphorus losses in runoff from no-till soybeans.** Trans. Am. Sci. Agric. Eng., 23:643-648, 1980.

MIETTINEM, O. S. Quality of life from the epidemiologic perspective. **Journal of Chronic Diseases**, v. 40, p. 641-643, 1987.

MORAES, L.F.R.; KILIMNIK, Z.M. **Comprometimento organizacional, qualidade de vida e stress no trabalho: uma abordagem de diagnóstico comparativo.** Belo Horizonte: CEFEGAD/FACE/UFGM, 1994 (Relatório de Pesquisa).

MOWEN, J. C.; MINOR, M. **Consumer behavior.** 5. ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 1998.

MOWEN, John C. & Minor, Michael: **“Comportamento do Consumidor”.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Outubro 2011). Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Acesso: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-4>>

PICCININI, Valmiria Carolina. **Cooperativas de Trabalho de Porto Alegre e socialização do trabalho.** Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 12, jul/dez 2004, p. 68-105

OLIVEIRA, José Arimatés de. Qualidade de vida dos empregados x lucro: há coerência nisto? **Revista Tendências do Trabalho**, n. 286, p. 22, jun. 1998.

Relatório de Atividades Financeira do Banco Central do Brasil, Abril 2011. www.bcb.gov.br. Acesso em outubro 2011.

ROCHMAN, Ricardo; EID JUNIOR, William. **Alicerce para uma vida feliz.** Centro de Estudos em Finanças. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2011.

SANT’ANNA, Anderson de Souza; KILIMNIK, Zélia Miranda. **Qualidade de Vida no Trabalho: Abordagens e Fundamentos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SAMPAIO, J. R. **O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação.** Revista de Administração da USP. São Paulo, v. 44, n.1, pp 5-16, jan/fev/mar 2009.

SAMPAIO, G. R., ROCHA, T. A. H., SAMPAIO, J. R. Qualidade de Vida no Trabalho de contabilistas. In: SANT’ANNA, A. S.; KILIMNIK, Z. M. Qualidade de Vida no Trabalho: Abordagens e Fundamentos. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011. 300 p.

SCHUMACHER, Ernert F. **O negócio é ser pequeno**: um estudo de economia que leva em conta as pessoas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

SHETH, Jadish N.; MITTAL, Banwari; NEWMAN, Bruce I. **Comportamento do Cliente**: Indo além do Comportamento do Consumidor. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SOLOMON, Michael R.: **“Consumer Behavior: buying, having, and being.”** – 4th ed. Upper Saddle River, New Jersey, 1998.

SOUSA, Almir Ferreira; TORRAVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

TADEU, Sidney Alves. **As dimensões do consumo**: reflexões para uma teoria compreensiva. São Paulo: RT, n. 56, p.203, out/dez. 2005.

THÉRIAULT, R. **Qualité de la vie au travail**: implications sur la gestion de la rémunération. In: BOIBOISVERT, M. La qualité de la vie au travail. Ottawa: Agence D’arc, 1980.

TOLFO, PICININI, SANT’ANNA, A. S.; KILIMNIK, Z. M. A Qualidade de Vida no Trabalho nas melhores empresas para se trabalhar no Brasil. In: Qualidade de Vida no Trabalho: Abordagens e Fundamentos. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011. 300 p.;

TOLOTTI, Márcia. **As Armadilhas do Consumo**: acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia; BRANCO, Paulo. **Empresa Humanizada**: a organização necessária e possível. ERA Abr./Jun. 2001. São Paulo, V 41 n. 2 p. 20-30.

WACQUANT, L. **Deadly Symbiosis** : Race and the Rise of Neoliberal Penalty. Cambridge, Mass. : Polity, 2004.

WALTON, Richard. **Quality of working life**: what is it? Sloan Management Review, Cambridge, v.5, n.1, 1973.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Tradução de José Carlos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

YIN, ROBERT K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi, 2^a. Edição, PA: Bookmman, 2001.

ANEXOS

Anexo A - Questionário Walton sobre Qualidade de Vida

Diagnóstico de Qualidade de Vida no Trabalho*(Richard Walton – adaptado para utilização em ambiente acadêmico pelo Prof.Dr.Luciano Zille/UFMG)*

1- **Instruções:** Preencha o questionário na seqüência, respondendo exatamente o que está sendo solicitado em cada questão. Se você escreveu um número e quer alterá-lo, circule o número errado e escreva novamente o número correto.

2- **Nome:** _____

3- **Sexo:** () Masculino () Feminino 4- **Idade:** _____

4- **Empresa que Trabalha:** _____

5- **Área de Atuação:** _____

6- **Cargo/Função que Ocupa:** _____

7- **Tempo na Empresa (anos e meses):** _____

8- **Data de Preenchimento do Questionário:** ____/____/____

9- **Idade**

() 18 a 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45
() 46 a 50 () 51 a 55 () 56 a 60 () 51 a 65 () mais de 65

10- **Grau de Instrução**

11- **Quantas pessoas vivem com você.**

12- **Quantas pessoas são seus dependentes financeiramente**

13- **Em sua estimativa, qual foi sua renda mensal no último ano.**

14- **Em sua estimativa, qual foi sua renda mensal familiar no último ano.**

I – Questões sobre a sua remuneração

Por favor, escreva no espaço apropriado de cada questão, o número da escala a seguir, que corresponde a sua percepção em relação às informações solicitadas.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

1- () Com relação ao salário que recebo.
2- () Quando comparo o meu salário às atividades que desempenho.
3- () Quando comparo o meu salário com os meus colegas de trabalho
4- () Com relação aos benefícios oferecidos pela empresa (assistência médica, odontológica, alimentação, transporte, educação, lazer, etc.
5- () Com relação à remuneração total (salário+gratificação+prêmio+participação nos resultados, etc.)
6- () Com relação ao poder aquisitivo (poder de compra) que a remuneração me possibilita.
7- () Com o empenho da empresa na concessão de melhorias salariais.

II – Questões sobre as suas condições de trabalho

Por favor, escreva no espaço apropriado de cada questão, o número da escala a seguir, que corresponde a sua percepção em relação às informações solicitadas.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

1- () A jornada de trabalho que sou submetido.
2- () O número de horas-extras que realizo.
3- () Os equipamentos/instrumentos que a empresa disponibiliza para a realização do meu trabalho
4- () O grau de segurança física que sinto ao realizar o meu trabalho
5- () O apoio/acompanhamento em relação às dificuldades relacionadas ao meu trabalho que a empresas me proporciona.
6- () À assistência à minha saúde e aos meus familiares (médico, psicólogo, dentista, etc.) que a empresa oferece..
7- As condições físicas (iluminação, ventilação, ruído, segurança, limpeza, etc.) do meu ambiente de trabalho.

III – Questões sobre o uso e desenvolvimento de capacidades

Por favor, escreva no espaço apropriado de cada questão, o número da escala a seguir, que corresponde a sua percepção em relação às informações solicitadas.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

1- () Com a liberdade que tenho para planejar e executar as minhas atividades.
2- () Com o grau de liberdade que tenho para tomar decisões em relação às atividades que desempenho.
3- () Com as oportunidades que tenho para aplicar, em meu cargo/função, os conhecimentos e/ou habilidades que possuo.
4- () Com as oportunidades que tenho, no meu trabalho, para realizar atividades desafiantes e com alto nível de criatividade.
5- () Com as possibilidades que tenho de realizar um trabalho completo (início, meio e fim).
6- () Com as informações que a empresa disponibiliza para que eu possa realizar o meu trabalho.
7- () Com as informações que a empresa disponibiliza para que eu possa manter atualizado sobre o contexto e negócio da empresa.

IV – Questões sobre as suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional

Por favor, escreva no espaço apropriado de cada questão, o número da escala a seguir, que corresponde a sua percepção em relação às informações solicitadas.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

1- () Com as oportunidades de promoção que a empresa proporciona para que eu progrida na minha carreira profissional.
2- () Com as oportunidades que a empresa oferece para que eu desenvolva conhecimentos e/ou habilidades relacionadas ao trabalho.
3- () Com as possibilidades que tenho para utilizar os conhecimentos/habilidades adquiridos na realização do meu trabalho.
4- () Com possibilidade de crescer como pessoa e como profissional na realização do meu trabalho na

empresa.
5- () Com as oportunidades que a empresa oferece para o meu desenvolvimento (cursos, participações em eventos, etc.)
6- () Com a possibilidade de mudança de área de trabalho na empresa, como elemento de crescimento profissional.
7- () Com a segurança que tenho em relação ao meu futuro profissional na empresa.

V – Questões sobre a sua integração social na empresa

Por favor, escreva no espaço apropriado de cada questão, o número da escala a seguir, que corresponde a sua percepção em relação às informações solicitadas.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

1- () Com o relacionamento social que mantenho com os meus superiores.
2- () Com o relacionamento social que mantenho com os meus colegas de trabalho.
3- () Com o relacionamento social que mantenho com as diversas equipes de trabalho no contexto da empresa.
4- () Com o clima organizacional da empresa (relações humanas, respeito, ética, valorização funcional, entre outros de mesma natureza).
5- () Com o sentimento de grupo que une as pessoas no desenvolvimento dos trabalhos.
6- () Com o apoio que recebo dos meus superiores no desenvolvimento do meu trabalho.
7- () Com o respeito manifestado pelos meus superiores e colegas.

VI – Questões sobre seus direitos na empresa

Por favor, escreva no espaço apropriado de cada questão, o número da escala a seguir, que corresponde a sua percepção em relação às informações solicitadas.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

1- () Com o respeito aos meus direitos estabelecidos pela legislação.
2- () Com os critérios adotados pela empresa para repreender os empregados.
3- () Com o respeito que a empresa demonstra ao direito de esclarecimentos quando da aplicação de repreensões.
4- () Com a liberdade de buscar os direitos assegurados pela empresa.
5- () Com o respeito ao direito de pertencer ao sindicato da classe.
6- () Com a liberdade de expressão para reivindicar melhorias (críticas e sugestões) no trabalho
7- () Com o empenho da empresa no sentido de implementar as sugestões apresentadas no contexto da empresa.

VII – Questões sobre o seu equilíbrio trabalho e vida

Por favor, escreva no espaço apropriado de cada questão, o número da escala a seguir, que corresponde a sua percepção em relação às informações solicitadas.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

1- () Com o tempo que o trabalho ocupa em relação à minha vida.
2- () Com o tempo que me resta, depois do trabalho, para dedicar-me aos demais ambientes da minha vida (família, lazer, social, educação, etc.)

3- () Com o tempo livre nos feriados e finais de semana.
4- () Com o meu horário de trabalho.
5- () Com o respeito, por parte da empresa, com a minha privacidade após a jornada de trabalho.
6- () Com a possibilidade de tirar férias regulares.
7- () Com o ritmo do meu trabalho.

VIII – Questões sobre a relevância do seu trabalho

- Por favor, escreva no espaço apropriado de cada questão, o número da escala a seguir, que corresponde a sua percepção em relação às informações solicitadas.

Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
1	2	3	4	5

1- () Com a importância percebida do meu trabalho para mim mesmo.
2- () Com a importância percebida do meu trabalho na visão das pessoas (dentro e fora da empresa).
3- () Com o meu trabalho em si (completo e desafiador)
4- () Com o que o meu trabalho proporciona para as pessoas.
5- () Com as atividades que desenvolvo em relação ao meu cargo/função.
6- () Com o grau de autonomia que possuo para realizar o meu trabalho.
7- () Com os resultados do meu trabalho.

CRIVO DE CORREÇÃO

	Remuneração	Condições Trabalho	Uso e desenvolvimento de capacidades	Oportunidades Crescimento profissional	Integração social na empresa	Direitos empresa	Equilíbrio trabalho e vida	Relevância do trabalho
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
Soma								
Média								

Dimensões da QVT	Escore Médio(*)	Classificação
I- Remuneração		
II- Condições de trabalho		
III- Uso e desenvolvimento de capacidades		
IV- Oportunidades de crescimento profissional		
V- Integração social na empresa		
VI- Direitos na empresa		
VII- Equilíbrio trabalho e vida		
VIII- Relevância do trabalho		
Media Global		

(*) Para obter o “escore médio” some os pontos marcados nas questões de cada dimensão pesquisada (I a VIII) e divida o total de cada dimensão por 7, considerando 2 casas decimais após a virgula. Posteriormente, some os escores obtidos em cada dimensão e divida por 8 para obter a Média Global da QVT, considerando também 2 casas decimais. Em seguida interprete os resultados com base na escala a seguir.

Escala para Interpretação dos Resultados da QVT

Escore	Qualidade de Vida no Trabalho
1,00 até < 2,00	Muito Insatisfatória
2,00 até < 3,00	Insatisfatória
3,00 até < 4,00	Neutro
4,00 até 4,50	Satisfatória
4,51 até 5,00	Muito Satisfatória

APÊNDICE A - Questionário para avaliar valores e estilos de vida

Afirmações	Discordo Totalmente	Discordo em termos	Concordo em termos	Concordo Totalmente
1. Frequentemente me interessa por teorias				
2. Não aprecio pessoas e coisas escandalosas				
3. Gosto de muita variedade em minha vida				
4. Gosto de fazer coisas que possa usar todos os dias				
5. Sigo as últimas tendências da moda				
6. Conforme diz a bíblia, o mundo foi realmente criado em seis dias.				
7. Gosto de ser responsável por um grupo				
8. Gosto de aprender sobre arte cultura e história				
9. Frequentemente adoro coisas estimulantes				
10. Interesse-me realmente apenas por algumas coisas				
11. Prefiro fazer algo a comprá-lo				
12. Visto-me mais na moda do que a maioria das pessoas				
13. O governo federal deveria encorajar a prática da oração nas escolas públicas				
14. Tenho mais habilidades que a maioria das pessoas				
15. Considero-me um intelectual				
16. Devo admitir que gosto de me exhibir				
17. Gosto de experimentar coisas novas				
18. Sou muito interessado em saber como coisas mecânicas – por exemplo, motores – funcionam				
19. Gosto de me vestir na última moda				
20. Há muito sexo na TV hoje em dia				
21. Gosto de liderar				
22. Eu gostaria de passar um ano ou mais em um país estrangeiro				

23. Gosto de muita agitação em minha vida				
24. Devo admitir que meus interesses são um pouco restritos e limitados.				
25. Gosto de fazer coisas de madeira, metal e outros materiais				
26. Quero ser considerado uma pessoa que anda na moda.				
27. A vida de uma mulher só está completa se ela pode propiciar um lar feliz para sua família.				
28. Gosto do desafio de fazer algo que nunca fiz antes.				
29. Gosto de aprender sobre coisas, mesmo que elas nunca me sejam úteis.				
30. Gosto de fazer coisas com as minhas mãos.				
31. Estou sempre buscando emoções.				
32. Gosto de fazer coisas novas e diferentes.				
33. Gosto de examinar lojas de máquinas e carros.				
34. Gostaria de entender mais sobre como funciona o universo.				
35. Gosto que minha vida seja sempre a mesma.				

APÊNDICE B - sobre situação econômica financeira**1. Você e sua família conhecem todos seus gastos mensais?**

- Não conhecemos
- Temos uma idéia.
- Conhecemos todos os nossos gastos item a item pessoa por pessoa.

Observações:**2. Você acredita que possa viver com sua renda e ainda economizar sem perder qualidade de vida?**

- Não consigo viver com meu orçamento.
- Gasto tudo que ganho e não consigo economizar.
- Consigo viver e ainda economizar de 10% a 30% dos meus rendimentos.

Observações:**3. Se a empresa anunciasse hoje um aumento de 50% no seu salário, quanto sobraria no próximo mês?**

- Nada.
- 25% a 35%.
- acima de 40%.

Observações:**4. Qual o item abaixo que mais pesa no orçamento da família?**

- Compras Financiadas, pré-datados e cartões de crédito
- Aluguel ou financiamento imobiliário.
- A reserva para realização do meu objetivo.

Observações:**5. Como você controla seus gastos?**

- Não controlamos os gastos familiares.
- Controlo o saldo dos Bancos e dos Cartões de Crédito.
- Mantenho sempre o orçamento todo anotado e converso com todos quando saímos da linha.

Observações:**6. Como estão suas contas?**

- Estou com o nome no SPC.
- Tento pagar em dia mais as vezes não dá.
- Está tudo em dia.**

Observações:**7. Na hora de gastar o dinheiro você pondera sobre a qualidade de vida que este gasto está lhe proporcionando?**

- Não. Sou consumista
- Muitas vezes compro por impulso e nem penso nos benefícios.
- Sim, analiso bem e compro somente aquilo que me traz qualidade de vida.

Observações:

8. Quando vocês se utilizam do limite do cheque especial e do rotativo do cartão de crédito?

- Todo mês.
- Eventualmente quando o orçamento aperta.
- Não utilizamos.

9. Todos os membros da sua família sabem da real situação das finanças pessoais?

- Não, não gosto de mostrar a realidade para todos.
- Todos sabem que estamos com problemas, porém não sabem o montante total.
- Toda a família está sempre informada da nossa situação.

Observações:

10. Investe para Aposentadoria?

- Nada
- Pouco
- Sim

Observações:

Resultado:

Se a maioria das suas respostas estão na letra A (Procure rapidamente mudança de hábitos ou ajuda de pessoas para controlar suas finanças pessoais, pois se ainda não tem problemas certamente terá problemas no futuro.

Se suas respostas estão com a maioria na letra B. Com pequenos ajustes você pode se tornar uma pessoa que administra bem as finanças pessoais

Se as respostas estão em sua maioria na letra C. Parabéns você tem um bom controle das finanças e isto é garantia de um futuro financeiro tranquilo.

Apêndice: C

A - Roteiro de entrevista sobre endividamento:

- Trajetória de vida pessoal e profissional dos entrevistados;
- Discorra sobre a sua trajetória de vida pessoal e profissional
- Estilos de vida;

B – Questionário

- Situação econômico e financeira e endividamento;
- Com base no questionário que você acaba de responder pode constatar que você está com um grau de endividamento.
- Vamos conversar um pouco sobre este processo de endividamento.
- O que originou este endividamento?
- Quais as possíveis solução que você vê no que se refere a este problema?
- Implicações com a qualidade de vida pessoal e familiar;

C – Endividamento x Qualidade de Vida

- Como você se sente com relação a ao endividamento e sua qualidade de vida?
- Você pode apontar algumas conseqüências deste endividamento em sua vida pessoal e profissional?
- Relações do endividamento e dos problemas a ele associados para a organização.
- Você acha que sua situação financeira interfere na sua produtividade na organização?